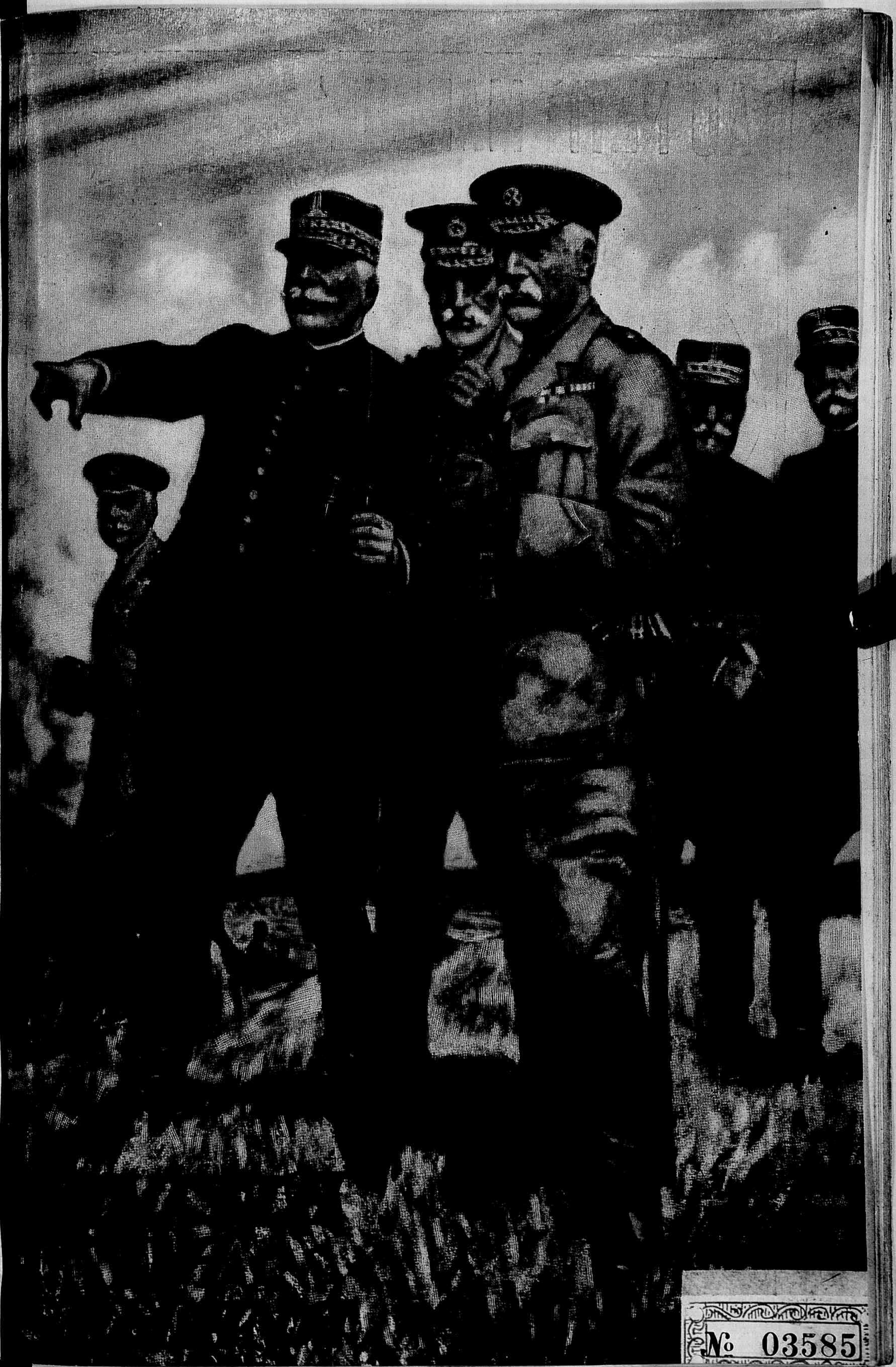




№ 03585

AU PETIT MARCHE'



VERÃO

Todos os artigos

NO PETIT MARCHE'

Crepons — crepellines — voiles — nansoucks e mole-mole

Visitem Au Petit Marché

OUVIDOR 86

Esquina da rua da Quitanda

A Conquista da America pelos Allemães

Extractos do diario de James E. Langston, correspondente de guerra do "Times" em... 1921, publicados por Cleveland Moffet

Continuação do numero anterior

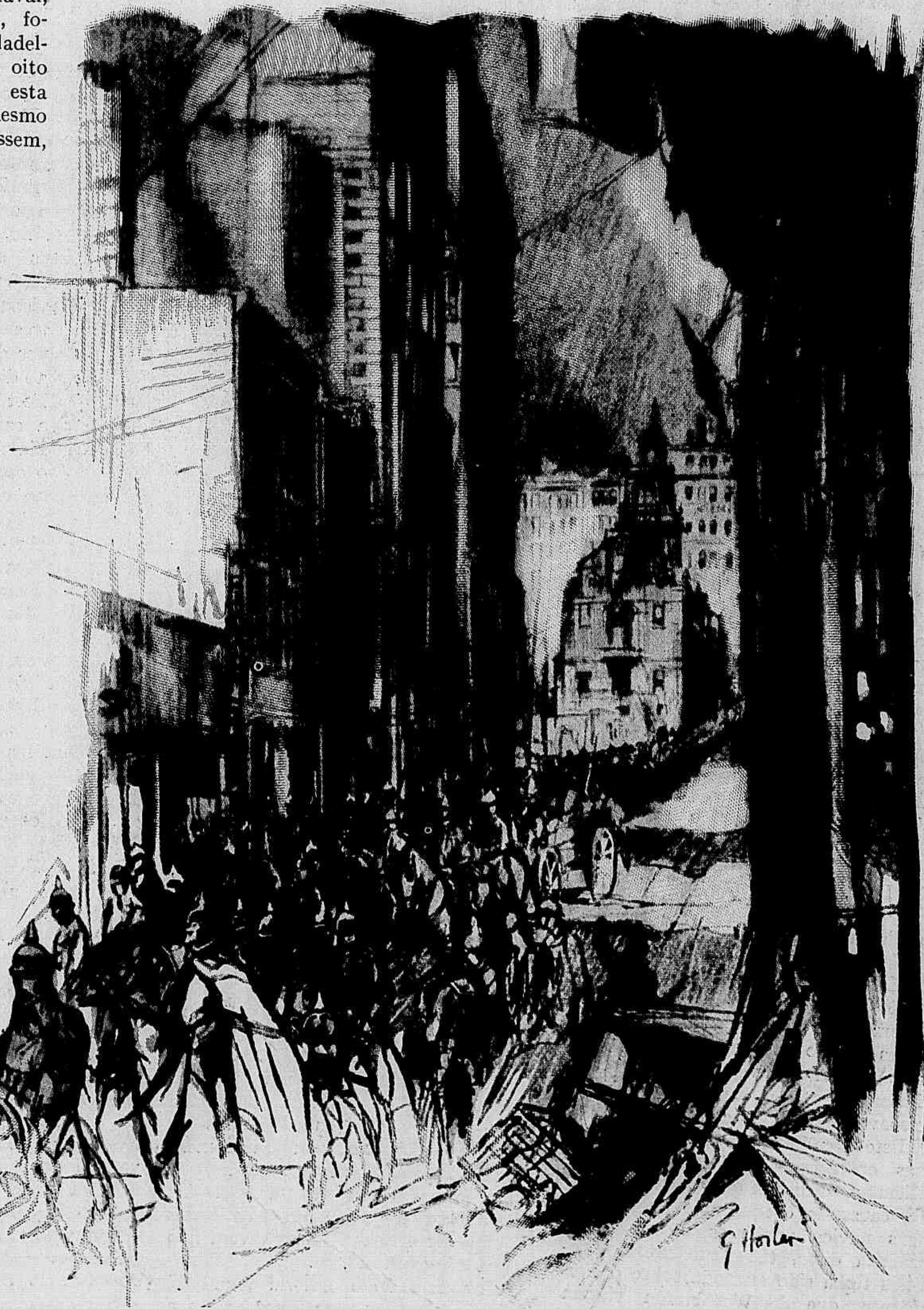
PARA augmentar a indignação geral, espalhou-se que a esquadra americana de reserva, consistindo em dez *predreadnoughts*, estava immobilizada nas docas de Philadelphia, incapaz de mover-se por falta de officiaes e de homens para a manobrar. Depois das freneticas ordens vindas de Washington e da perda de preciosos dias, uns dois mil homens da reserva naval, recentemente organizada, foram mandados para Philadelphia, mas eram precisos oito mil homens para mover esta esquadra secundaria, e mesmo se os oito mil apparecessem, teria sido muito tarde, porque já a esse tempo, um *dreadnought* allemão guardava a entrada de Delamare Bay, e aquelles navios inferiores nunca ousariam affrontar os seus grandes canhões. Assim, os setenta e cinco milhões de dollars que esses navios de guerra tinham custado á America estavam absolutamente inutilisados e condemnados á inactividade durante toda a guerra. Entretanto, os allemães marchavam ao longo de Motor Parkway em direcção a Nova York com um exercito de cento e cinquenta mil homens contra o qual o general Wood, depois de incríveis esforços, poderia oppôr a mal organizada força de trinta mil homens, incluindo os Federaes e a Milicia, que não tinham nunca concorrido juntos ás grandes manobras.

A este tempo o exercito dos Estados Unidos, apesar dos muitos esforços para o seu engrandecimento, contava menos de 70.000 homens, e muitos delles estavam em serviço na artilharia das costas ou ausentes nas Philippinas, Honolulu, e no Canal Zone. Apenas uns 30.000 formavam as forças moveis para a defeza nacional!

Quando e tes varios corpos de tropas chegavam a Nova York, e marchavam pela Quinta Avenida abaixo, com bandas, tocando o «Dixie» e as bandeiras fluctuando, o entusiasmo da multidão excedeu toda a descripção, especialmente quando Theodor Roosevelt, com o seu habitual chapéu molle, appareceu

montado n'um grande cavallo preto á frente do regimento dos Rouhg Riders, regimento recrutado á pressa, onde se encontravam muitos veteranos que tinham servido sob as suas ordens na guerra com a Hespanha.

O general Villa, ex-dictador do Mexico, tinha-se alistado com Roose-



Na manhã de 4 de julho, dois officiaes do Estado Maior de von Kluck, acompanhados por uma escolta militar, passavam em State Street. Iam receber a indemnisação da cidade de Boston, na importância de 300 milhões de dollars...

vult e era uma figura popular e pittoresca.

Os cadetes de West Point eram os favoritos da multidão.

A grande cidade estava n'uma effervescencia de entusiasmo, que em breve teria de desaparecer. A principio, tambem compartilhei do entusiasmo geral; mas em breve reconheci quanto aquillo era illusorio e ephemero. Palmer era da mesma opinião, mas ambos evitavamos toda discussão sobre o futuro.

Em complemento de cada fracção de tropas regulares que o general Wood poud reunir, as suas forças eram reforçadas por brigadas de infantaria e cavallaria da milicia de Nova York, Pensilvania, New Jersey, pouco preparadas para combate, desprovidas de accessorios para batalha, em artilharia de campo e em equipamento de artilharia quanto a homens e cavallos.

Um dos ajudantes do estado-maior do general Wood disse-me que as forças americanas combinadas entraram em acção sómente com cento e cincoenta peças de artilharia, contra quatrocentas peças trazidas pelos allemães.

— E o peor de tudo, accrescentou, é que existiam duzentas peças de que nos poderíamos ter utilisado, se tivéssemos homens e cavallos para operar com ellas; mas não se faz n'uma noite um cavallo de artilharia.

Para conjurar esta desesperada situação e as superiores torças do inimigo, o general Wood decidiu não avançar contra os allemães mas entrincheirar as suas forças atravez do extremo Oeste de Long Island, com o flanco esquerdo apoiado em Fort Totten, perto de Bayside e as suas nove milhas de frente estendidas atravez de Creedmore, Rosedale, e Valley Stream, onde o seu flanco direito seria defendido do ataque pelo lado do mar, pelas grandes peças de Fort Hancock em Sandy Hook, que conservariam a frota allemã a distancia.

Nenhum estrategista militar concordaria que fosse esta a melhor solução n'estas circumstancias; mas infelizmente o clamor popular é muitas vezes ouvido nas republicas, e n'este caso o violento vendaval que cahiu durante tres dias deu uma apparencia razoavel ao clamor geral.

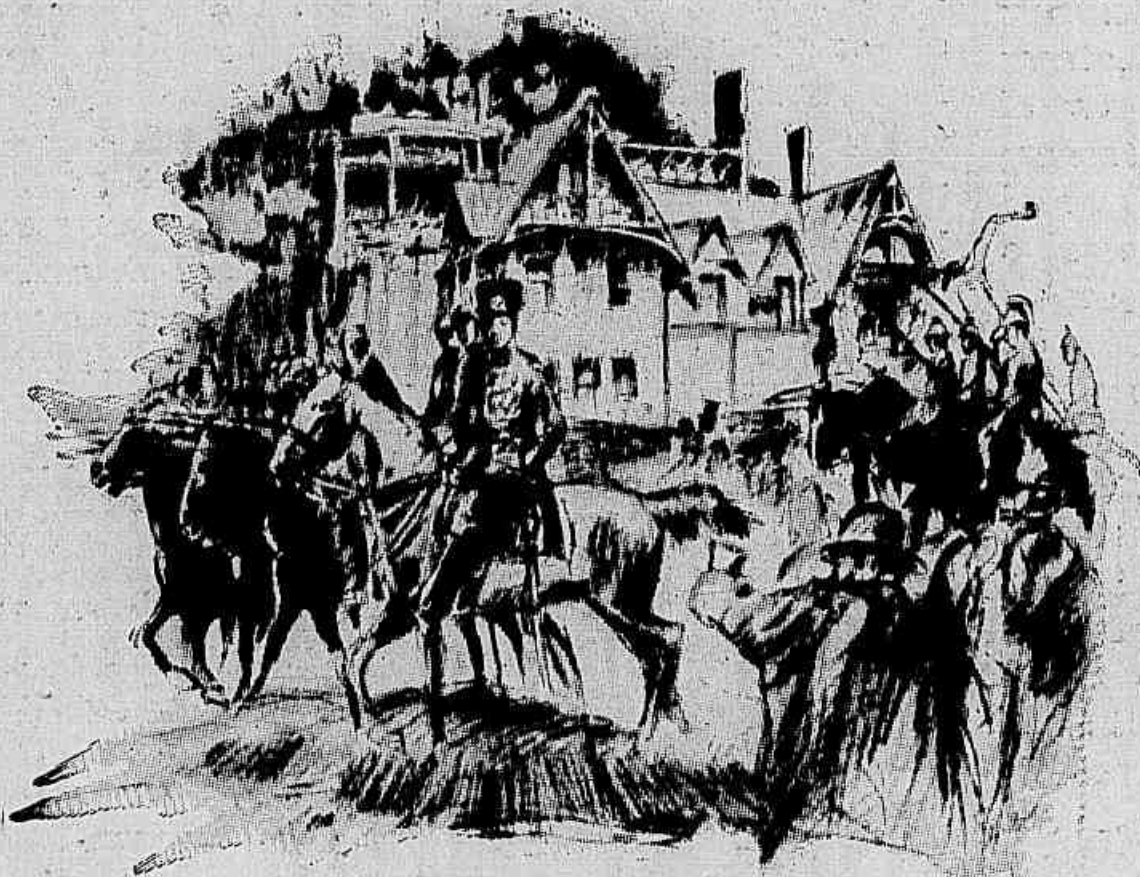
Este vendaval influiu seriamente nas operações de desembarque dos allemães, difficultando-as enormemente, causando o naufragio de um dos seus navios auxiliares e em consequencia disto, tão forte pressão politica tinha sido exercida sobre o Presidente, que de Washington vieram ordens ao general Wood para avançar com as suas tropas contra os inva-

sores e arrojar-os para o mar. O general fez algumas objecções, mas cedeceu.

Como elle me disse depois, era duvidoso que o resultado fosse differente em caso algum.

Mandando avançar as suas forças, o general Wood serviu-se das tres linhas de caminho de ferro que atravessam Long Island de Oeste para E'ste, e no dia 17 de maio a sua linha de batalha chegava de Patchogue, atravez Houtsville até Port Jefferson. Entretanto, os allemães avançaram até uma linha que se estendia de East Moriches até Manarville; e a 18 de maio, ao romper do dia, deu-se o primeiro choque, com um encontro de cavallaria em Yaphank, no qual o inimigo foi obrigado a recuar em confusão. Foi o baptismo de sangue dos americanos.

Comtudo, este successo inicial em breve degenerou em desastre. A 19 de maio, os invasores tornaram a avançar com linhas reforçadas sob a



protecção das metralhadoras da sua esquadra, que estacionava em frente da praia e guiados pelos aeroplanos de observação, despejando bombas explosivas sobre a ala direita do general Wood com tal persistencia, que os americanos foram obrigados a recuar. Desde então os allemães, usando do famoso estratagemma que tão bem os tinha servido no norte da França, no verão de 1914, avançavam sem descanso, protegidos pela esquadra, num mortal ataque de flanco sobre a ala direita dos americanos.

A 20 de maio, von Hindenburg estabeleceu o seu quartel general em Forest Hills.

De manhã as torças do general Wood continuavam a recuar, combatendo de má vontade e destruindo os caminhos de ferro e pontes que encontravam. A carnificina produzida pelas bombas explosivas allemãs de dezeseite pollegadas, sem um momento de descanso, era pavorosa.

Os projectis enterravam-se a dez pés abaixo do nivel do solo antes de explodir e quando rebentavam não ficava ninguem de pé.

A 22 de maio o general Wood foi obrigado a recuar para a sua primeira linha de defeza de Fort Totten, até

Valley Stream, onde agora ia preparar uma ultima tentativa para salvar Brooklyn, que lhe ficava atraz, com as suas pacificas flechas e suas filas de confortaveis habitações. Aqui, os americanos estavam a coberto, do bombardeamento da esquadra allemã apesar das suas perdas durante cinco dias, que subiam a mais de seis mil homens, agora substituidos pelos reforços da Milicia de Oeste e Sul. Ainda havia esperanza, especialmente se os allemães, avançando para além de Westbury e seus campos entrincheirados, viessem cahir sob a fila dos pezados canhões de Fort Totten e Fort Hamilton, que alcançavam treze milhas.

N'aquella noite, o general von Hindenburg, commandante allemão, sob uma bandeira de treguas, chamou os americanos á fala, para salvar o Burgo de Brooklyn da destruição.

O general Wood recusou este pedido e, a 23 de maio, ao cahir da tarde, von Hindenburg, a coberto dos seus pezados canhões de sitio, atirou para a frente os seus veteranos n'um terrivel ataque em massa, visando simultaneamente tres pontos, com tres corpos de exercito — um para a direita, em direcção a Fort Totten, outro para a esquerda, direito a Fort Hamilton e o terceiro contra o centro do general Wood, no coração de Brooklyn.

Todo o dia a batalha rugiu — a batalha de Brooklyn — batendo-se os soldados de casa em casa e

com repetidas cargas de bayoneta. A' noite os invasores, superiores aos americanos na proporção de cinco para um, eram vencedores. Ao linhas de defeza renderam-se primeiro em Valley Stream, onde os allemães, guiados pelos famosos hussares negros, caíram, furiosamente, sobre os soldados da Milicia e os puzeram em fuga. Ao sol posto, os uhlanos galopavam sem opposição pelo Ocean Parkway, Coney Island e Belford Avenue.

A' meia noite, von Hindenburg, de pé nos degrãos de Borough Hall, com o filho mais novo do Kaiser pelo braço, declarou Brooklyn uma municipalidade allemã. A praça e as ruas adjacentes, em frente de Borong Hall, estavam repletas de homens e creanças, que nenhuma attenção prestavam ao pittoresco grupo, que rodeava o velho general allemão. Eram os ultimos fugitivos na grande procissão do exodo. Os seus olhos fixavam-se nas estradas que conduzem a Nova York, nas grandes pontes, nas passagens, nas entradas dos tunneis — em qualquer das avenidas por onde podessem escapar-se para a outra margem do East River.

Todo o dia e toda a noite, enquanto se combatia em rusing e no paiz

ao Oeste e Norte de Brooklyn, o povo ia abandonando a cidade em silencio. Ao meio dia, Palmer e eu, de um golpe de vista encarámos aquelle triste panorama, que ficará eternamente vivo na minha recordação.

As tres grandes pontes estendidas atravez do rio, estavam completamente coalhadas de povo, paes, mães, creanças, todos a pé, e da altura em que estavamos, pareciam formar um formigueiro. Mais tarde, um homem contou-me que tinha gasto sete horas e trinta e oito minutos, para atravessar a Brooklyn Bridge com sua mulher e tres filhos, todos menores de oito annos. Aqui e alli, uma carriola ou uma limosina tinham-se esgueirado por entre a multidão, occupando o espaço que a população assustada disputava, e movendo-se ao mesmo tempo que ella.

Outros agrupamentos enxameavam á entrada dos tunneis e assaltavam as barcas prestes a partir. Finalmente, todos os transportes de qualquer especie eram assaltados e invadidos pela massa dos fugitivos.

Tres vapores afundaram-se á nossa vista, devido ao excesso de carga. Tudo quanto fluctuasse: botes, canôas, lanchas, era disputado para levar gente a Manattan Island.

Neste meio tempo Fort Totten e Fort Hamilton foram tomados e as suas peças aproveitadas para reduzir ao silencio Fort Schuyler e Fort Wadsworth.

Finalmente, depois que os ultimos populares atravessaram as pontes, o general Wood retirou as suas forças em boa ordem, protegendo-se contra os uhlanos com a sua cavallaria de côr, e fel-as marchar em tres divisões atravez de Brooklyn Bridge, Williamsburg Bridge e Queensborough Bridge, deixando Brooklyn em chammaz atraz de si. Então, enfrentando a inexoravel necessidade, ordenou aos seus engenheiros que fizessem saltar as tres formosas pontes, que haviam custado centenas de milhões e inundar os tunneis entre Brooklyn e Manattan. Era como se a vasta estrutura de aço de Brooklyn Bridge fosse um objecto de renda. Caiu em pedaços, torcida, tragicamente despedaçada!

A 24 de maio, a situação da cidade de Nova York apresentava-se desesperada, e quasi todos os jornaes, mesmo aquelles que aconselhavam a resistencia e engrandeciam os recursos e o valor dos americanos, já admittiam que a metropole devia submeter-se á occupação allemã.

Até as mulheres, assim como os empregados publicos e os chefes politicos, estavam inclinados a uma politica de não resistencia. O general

baixo das ordens do governador, da Federal Reserve Bank, carregados com milhões e milhões de ouro, passaram sem protecção e quasi sem vigilancia, atravez da parte mais populosa da cidade, entre Wall Street e a Grand Central Station. O povo olhava em silencio. Sabia o que se estava passando. Sabia que bastava estender a mão para apanhar uma fortuna, mas n'aquelle momento ninguem queria saber do ouro.

Na manhã seguinte, era Chicago a capital financeira da America.

A' meia noite, o general Wood deu as ultimas ordens para a resistencia; e, quando o general allemão mandou outra vez parlamentarios, pedindo a entrega de Manattan Island, a resposta de Wood foi uma recusa formal. Comtudo, tentou ganhar tempo em negociações; e, poucas horas depois, eu acompanhei a delegação dos officiaes do Estado Maior americano com as contra-propostas, n'uma lancha que atravessou East River. Pude então vêr von Hindenburg, que recebeu os americanos, na base do pilar da Brooklyn Bridge.

— Então recusam render-se? Julgam que podem lutar? perguntou elle.

Offendido com tal arrogancia, o official americano declarou que certamente pensavam em combater e haviam de proval-o.

— Ah! sim, disse von Hindenburg, olhando para um formidavel morteiro, carregado com um projectil de meia tonelada. Qual é o Woolworth Building? perguntou, apontando para além do rio.

— A mais alta de todas, Excellencia, aquella de estylo gothico e cornijas, respondeu um dos officiaes.

— Ah! com certeza. Reconheço-a pelas gravuras. E' bella! Offereço vinte dollars em ouro a este canhão, se elle deitar abaixo a torre com um só tiro. Agora, cuidado!...

— Prompto!

Tapámos os ouvidos quando o tiro resoou, e um momento depois a mais cara e graciosa torre do mundo



Na tarde do dia da capitulação de Nova York, um destacamento de soldados allemães passou por Broadway, deu a volta para Wall Street e estacionou em frente da casa bancaria de J. P. Morgan & C.

Wood era instigado a entregar a cidade para evitar os horrores de um bombardeamento; mas o commandante respondeu que o seu primeiro dever era defender o territorio dos Estados Unidos, e que cada dia que elle podesse conservar o inimigo isolado em Long Island era um dia ganho para a defeza que se estava organisando em todo o paiz.

Era tambem essencial que os imensos depositos de ouro e especies nas casas fortes da Federal Reserve e outros grandes bancos de Nova York fossem transportados para Chicago. Todo o dia e toda a noite, caminhões-automoveis trabalhando de-

oscillou na sua base; nuvens de fumo amarello espalharam-se em todas as direcções; a pezada massa de vinte e quatro andares, partida em fragmentos, inclinou-se para E'ste e caiu como uma só peça; os seus milhares de toneladas de pedra e aço espalharam-se a toda a largura de Broadway e sobre o velho e sujo edificio do Post Office do lado opposto.

— «Sehr gut», approvou von Hindenburg, é divertido vel-as cair. Recomeçemos a experiencia. Qual é aquelle edificio á esquerda?

— A Singer Building, Excellencia, respondeu o official.

— Bello! Estão promptos?

Então a tragedia repetiu-se e o pessoal da Singer Building, até então tranquillamente occupado nas suas obrigações foi subitamente arremçado para a eternidade.

— Agora srs., — disse Hindenburg, lançando aos officiaes americanos um olhar de tigre, — veem o que eu fiz com dois tiros ás suas mais bellas e altas construcções. Amanhã, a esta hora, com a ajuda de Deus, teremos uma duzia d'estes canhões ao longo da margem d'este rio, para o que possa ser necessario. E dois dos nossos Parcevals, carregados com duas toneladas de dynamite, voarão por sobre a cidade de Nova York. Dou-lhes até amanhã ao meio dia para decidirem se desejam resistir ou capitular. Ao meio dia começaremos o fogo.

As nossas instrucções eram de voltar immediatamente, pelo caminho mais curto para o Battery, onde nos aguardavam automoveis, para nos levarem ao quartel general do general Wood, na Metropolitan Tower. Posso hoje vêr com os olhos fechados as lamentaveis ruinas do baixo Manhattan, quando passámos atravez das ruas cheias de gente atraz do tropel de uma escolta de cavallaria. O povo sabia quem eramos, onde tinhamos ido e tinha medo da resposta da nossa mensagem.

Broadway, naturalmente, estava intransitavel, devido á massa de tijolos que o grande tiro de canhão tinha feito espalhar como a lava de um Etna artificial, deixando um valle onde antes fôra Broadway. A grande Woodworth Building tinha voado sobre o telhado do velho Post-Office Building, varrendo na sua passagem a City Hall, que até então fôra a mais bella construcção de Nova York.

Através das ruas lateraes, concentrámos as nossas impressões destas scenas indiziveis. Mas a cousa que se destacava de todas as outras era o espectáculo que se nos offerecia em Bowery, onde estava Mulberry Bend, e nas regiões intensamente povoadas de Grand e as ruas de Houston. Para ahi tinham refluído as populações corridas de Brooklyn e nas casas d'essa pobre gente estavam amontoados os dois milhões de almas de Brooklyn.

Homens e mulheres, de todos os

lados de Manhattan. Os ricos nos seus automoveis, os pobres a pé, carregando saccos com comida, tinham vindo em soccorro da população. Creanças separadas das mães eram apanhadas e guardadas em promiscuidade. Todos os habitantes do baixo East Side tomavam parte no serviço de soccorro.

As lojas, cujos stocks de mercadorias tinham sido despejadas para a rua, foram limpas para servirem temporariamente de hospitaes.

A primeira prova de coragem civil e de firmeza na grande guerra tinha provindo a estes americanos do desdem de Nova York por East Side — e estes arrostraram vantajosamente com a prova. Com o estrondar dos canhões ainda nos ouvidos e com os aeroplanos allemães pairando sobre elles no ceu, mantiveram-se firmes e cumpriram o seu dever. Por sobre Fourteenth Street, estas scenas repetiam-se, ainda que em menor escala. Soube mais tarde que cada familia em Manhattan, para baixo de Forty-Second Street, abrigava uma familia de Brooklyn.

Na praça Madison, o povo esperava em silencio quando nós chegámos perto da branca torre, onde o commandante do exercito de Este, indifferente á sorte de Woolworth e do edificio Singer, vigiava as manobras das fortificações das praias de Brooklyn. Nem um grito saudou a nossa chegada á entrada da praça, nem mesmo o murmuro de anciedade de uma população opprimida. A cidade nem ousava murmurar.

O povo sabia a resposta de von Hindenburg. Tinha-a lido no cataclysmo das torres abatidas.

Nova York devia render-se ou perecer!

Pouco distante d'alli, o Comité de Salvação Publica, em Madison Square Garden, discutia animadamente emquanto a multidão, murmurando e gritando, se comprimia, detida por quinhentos policiaes armados que ten-

tavam em vão aquietar o espirito de revolta que andava no ar. Pela noite adiante a discussão

esmoreceu. Nas alturas fluctuavam dois Parcevals, sinistros visitantes, com os seus holophotes, brincando sobre a cidade indefeza, prestes a sentir a sua colera ao amanhecer, caso não se rendesse.

N'este meio tempo, na plataforma da praça, dentro do grande edificio Moorishe, um centro de notabilidades de Manhattan, incluindo os mais competentes, os mais ricos e alguns dos mais radicaes, trocavam ideias, enquanto milhares de homens e mulheres, amontoados nas galerias e corredores, esperavam, com o coração opprimido, um raio de conforto.

E não havia nenhum.

Como eu telegraphei para o «Times» de Londres, a nota dominante n'esta assemblea era a vergonha e o terror.

O Presidente Wilson, chegado de Princeton acompanhado pelo professor Mc Clellan, foi recebido com entusiasticos applausos. O ex-presidente Taft falava n'aquelle momento, advogando um nobre apello ao Tribunal da Haya, para julgamento do caso, de accordo com a lei internacional. Quasi todos os oradores opinaram pela não resistencia, em tudo o que dizia respeito a Nova York. Só a voz de um representante da alta finança e dos grandes negocios discordou ligeiramente, pedindo a immediata capitulação de Nova York. A' vista d'isto, Roosevelt, que acabava de entrar, com o seu uniforme ainda salpicado com a lama de Long Island, bateu o pé e gritou que preferia vêr Manhattan Island submergida a vel-a deshonrada por uma rendição covarde. Ainda havia esperança, declarou elle. A East River era intransponivel para o inimigo. Todos os navios tinham voltado das praias de Brooklyn, e a esquadra allemã não ousava entrar no Canal, em quanto os canhões de Sandy Hook estivessem montados.

— Somos uma grande nação, gritou Roosevelt, cheia de coragem e de recursos. Luctemos juntos contra os invasores, como fizeram os nossos antepassados em Lexington e Bunker Hill!

Durante os applausos que se seguiram a este apello patriotico a minha attenção foi attrahida para um grupo agitado na plataforma, e cuja principal figura era Hermann Rider, reconhecido chefe da grande população germano americana de Nova York, que tinha ficado solidamente fiel durante a crise.

Em seguida ouviu-se de fóra um clamor mais forte e temeroso do que nenhum dos precedentes, annunciando um perigo novo, inesperado e proximo.

Pallido, M. Rider dirigiu-se para a borda da plataforma e estendeu a mão imperiosamente.

(Continúa)



Os Concursos da REVISTA DA SEMANA UM PREMIO POR SEMANA

O artistico e rico espelho que nesta pagina está reproduzido em gravura é o premio pertencente ao presente numero da "Revista da Semana". Na capa encontrarão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

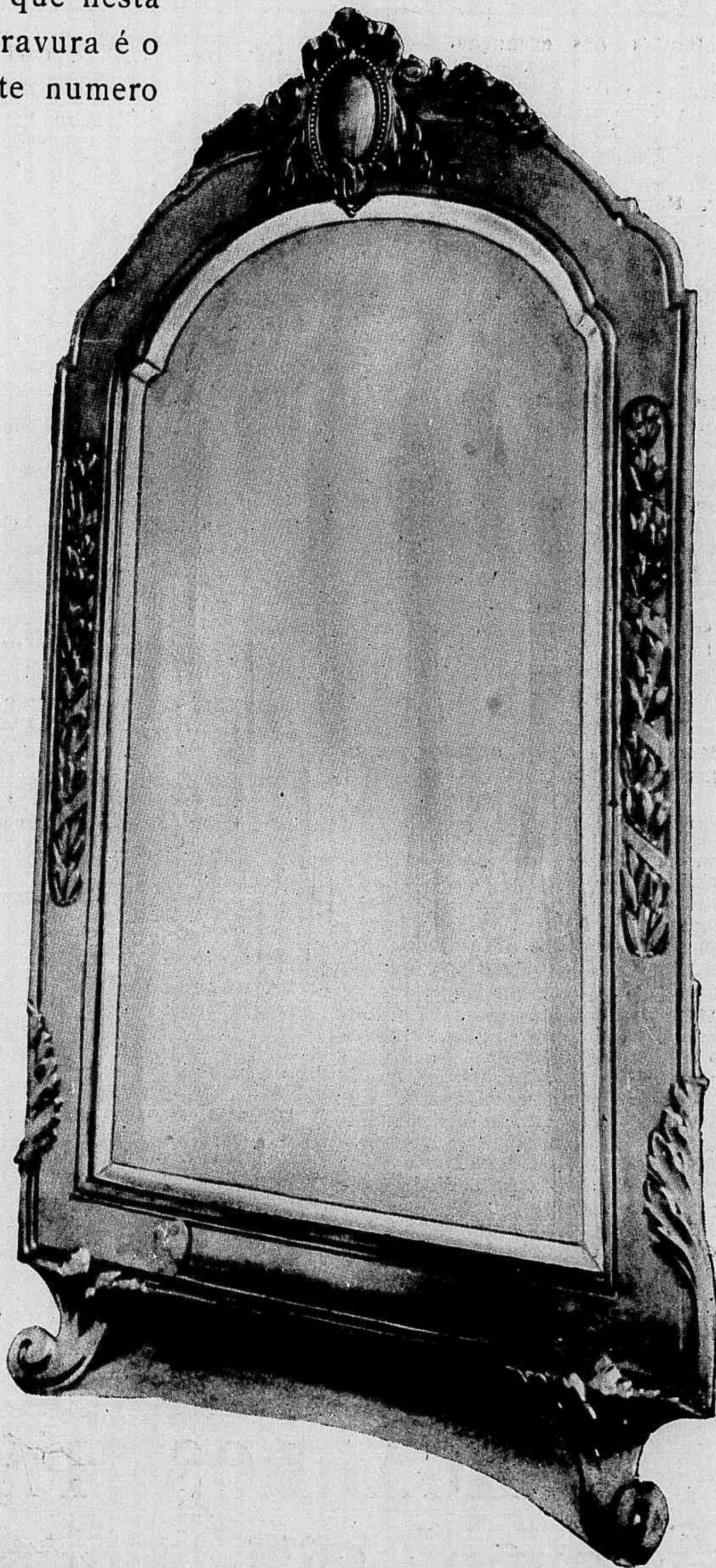
Este premio será sorteado pela loteria do segundo sabbado do proximo mez de Outubro.

A tiragem da «Revista» desta semana foi de 18.000 exemplares, jogando apenas esses numeros. Se por acaso o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem pelo menos 18.000 numeros e assim successivamente até que haja um leitor premiado

O premio só será entregue á vista do exemplar completo da «Revista» que tiver o numero igual ao do premio maior da loteria.

Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguém na Capital de receber o premio.

A administração da «Revista da Semana» não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.



O CONCURSO DO COLLAR DE BRILHANTES

Troca das collecções pelos bilhetes numerados

Dos colleccionadores da Capital recebem-se as collecções em troca dos bilhetes numerados durante todo o mez de Setembro, das 10 da manhã ás 5 da tarde, terminando o praso da entrega no dia 10 de Setembro.

Dos colleccionadores dos Estados recebem-se as collecções até o dia 15 de Outubro, sendo indispensavel que estas collecções venham acompanhadas de **um sello de 100 réis para a remessa do numero**

O sorteio realizar-se-á pela Loteria Federal do 4º sabbado de Outubro.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clínica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clínica medica. — Cons. rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res. Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-rias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Clinica de vias urina-rias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Molestias dos olhos, nariz e ouvidos, o Dr. Neves da Rocha, membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, medico de diversos hospitaes desta cidade, com longa pratica no paiz e nos hospitaes de Berlim, Vienna, Paris e Londres, dá consultas diariamente das 12 ás 4 horas, em sua clinica á Avenida Rio Branco, 90.

Euclides Guimarães — Cirurgião Dentista — Residencia, Rua Dr. Aristides Lobo, 97. Consultorio, Rua Rodrigo Silva, 6 — Horas de consultas, terças, quintas e sabbados, das 8 ás 12, segundas, quartas e sextas feiras, das 12 ás 19 — Prepara alumnos para a Cadeira de Prothese pratica.

Henrique C. Carpenter — Cirurgião Dentista — Livre Docente da Faculdade de Medicina — Consultorio: Rodrigo Silva, 6—1º andar.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
ESTABILE, BASTOS & C.
DROGUISTAS IMPORTADORES
Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)
Caprichoso serviço de Pharmacia
Preços reduzidos
TELEPHONE 2.421-CENTRAL

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Assembléa 87, sob., das 2 ás 4.

Doenças mentaes e nervosas. — **Dr. Henrique Roxo** Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. Ernesto Alves — Clinica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Teleph. 2.242, Villa.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anysio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Dias Nogueira — Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina do Rio, ex-interno do Hospital da Misericordia; com 15 annos de pratica; trabalhos garantidos a preços razoaveis; Cons. as 3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3, Uruguayana 39, Tel. 3389 cent.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dor. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone 193, Central.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Cir. da Misericordia. Operações, Hernias, Vias Urinarias, Hydrocelle, Mol. de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre. C. S. José 69, R. C. Bomfim 835, Tel. 909 V.

Molestias do systema nervoso — Dr. I. Pessoa — com pratica dos hospitaes de Berlim e Paris, ex-interno do hospital de S. Isabel da Bahia — Rua de S. Bento n. 30, das 13 as 15

CIGARROS PAULISTAS

Barão, Cilli, Sudan e Doutor

Todo o bom fumante deve experimental-os. Acham-se á venda em todas as charutarias e no seu unico e exclusivo depositario

OSKAR GZZOLI

Rua do Ouvidor n. 22 — 1º andar



E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito Geral : RUA DO HOSPICIO, 53 — Telephone 5586, Norte

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odeon, 4º andar, elevador

PILULAS



Curam-se em poucos dias as molestias do estomago, figado e intestinos. As unicas indicadas na prisão de ventre e suas consequencias. Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias. Vidro 1\$500—Pelo correio mais 300 rs. Depositarios—J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras Comichões

Suores fedidos dos pés e dos braços

Cura-se em poucos dias com o especifico "UNICO".

Composição de productos chimicos inofensíveis, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Depositarios — J. Rodrigues — Rua Gonçalves Dias, 59

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86
em RIO de

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.

DIGESTOL

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBAO 9 DE OUTUBRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

200:000\$000

**Inteiros 16\$000
em Vigésimos**

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVRI.

Pequeno Anuário de Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — **Oliveira & Pontes**. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Restaurant Paris — Cozinha de 1ª ordem — Serviço com perfeição. — Especialidade em vinhos finos — Telephone 1.996 Central — Rua Uruguayana, 41.

Restaurante Commercio — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a R\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de mesa verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 113, Norte.

CAFÉ LAMAS
Largo do Machado
Aberto toda a noite

HOTEL GLOBO
Frequencia em 1914 — 14.023 hospedes
Carneiro Jr. & C.
Proprietarios
110 quartos. — End. Tel. GLOBO
Telephone 1833. — Aposentos com pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e 4\$. — Rua dos Andradas, 19, junto ao Largo de S. Francisco.

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 às 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico
— RIO DE JANEIRO —

BAR NACIONAL

A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS
Orchestra todos os dias, das 17 às 24 horas

MARTINS, PÉREZ & CIA. — Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio. (edifício da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

A SEMANA

Domingo	12	Setembro
Segunda.	13	
Terça....	14	
Quarta...	15	
Quinta...	16	
Sexta....	17	
Sabbado.	18	Quarto ming. a 15

BON AMI



O sabão ideal para cozinha, prataria, vidraças, metais, espelhos, sapatos de lona, luvas brancas, chapéus de palha, oleados etc. Pole, limpa não arranha. — Agentes no Districto Federal, Estado do Rio e Espirito Santo — **Arthur Coelho & C.** — Rua da Uruguayana, 8 — RIO.

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2



SAPATOS ALPERCATAS

EM COURO AMARELLO

de 18 a 27, 5\$000 — de 28 a 33, 6\$000 — de 34 a 40, 7\$000 — Para o Interior mais 1\$000 em cada par. Só na CASA DA ONÇA, á Rua Uruguayana 72

Telephone 610 Central

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583.
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 25
POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Centra 2.281.
1ª Delegacia Auxilia — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)



Casa Ratto
— Ponto le jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionais. — Telephone n. 1.088, Central.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indigena
Rio de Janeiro

A' FORTUNA

Os grandes armazens da praça 11 de Junho acabam de remarcar todo o seu monumental stock por preços baratíssimos

**Lotes e lotes
de finos tecidos
desde
300 réis o metro**

**Milhares e milhares
de metros
de tecido mercerizado**

**LINON
a 700 réis o metro**

**Grandioso
Sortimento
em roupas brancas
para homens,
senhoras e crianças**



RICOS

**Enxovaes completos
para noivas
a 42\$, 70\$, 100\$,
130\$ e 150\$000**

Valem o dobro

**Vestidinhos, camiso-
las e toucados
para baptisados o
mais
bello sortimento**

**Grande venda de
saldos
de inverno**

**Uma visita aos
nossos
armazens é de
grande utilidade**

Preço Fixo

Todos A' FORTUNA

Praça 11 de Junho

MOBILHAR ARTISTICA E DE CAHES

Catalogos
Gratis-para
os Estados

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 31 — Rio de Janeiro, 11 de Setembro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

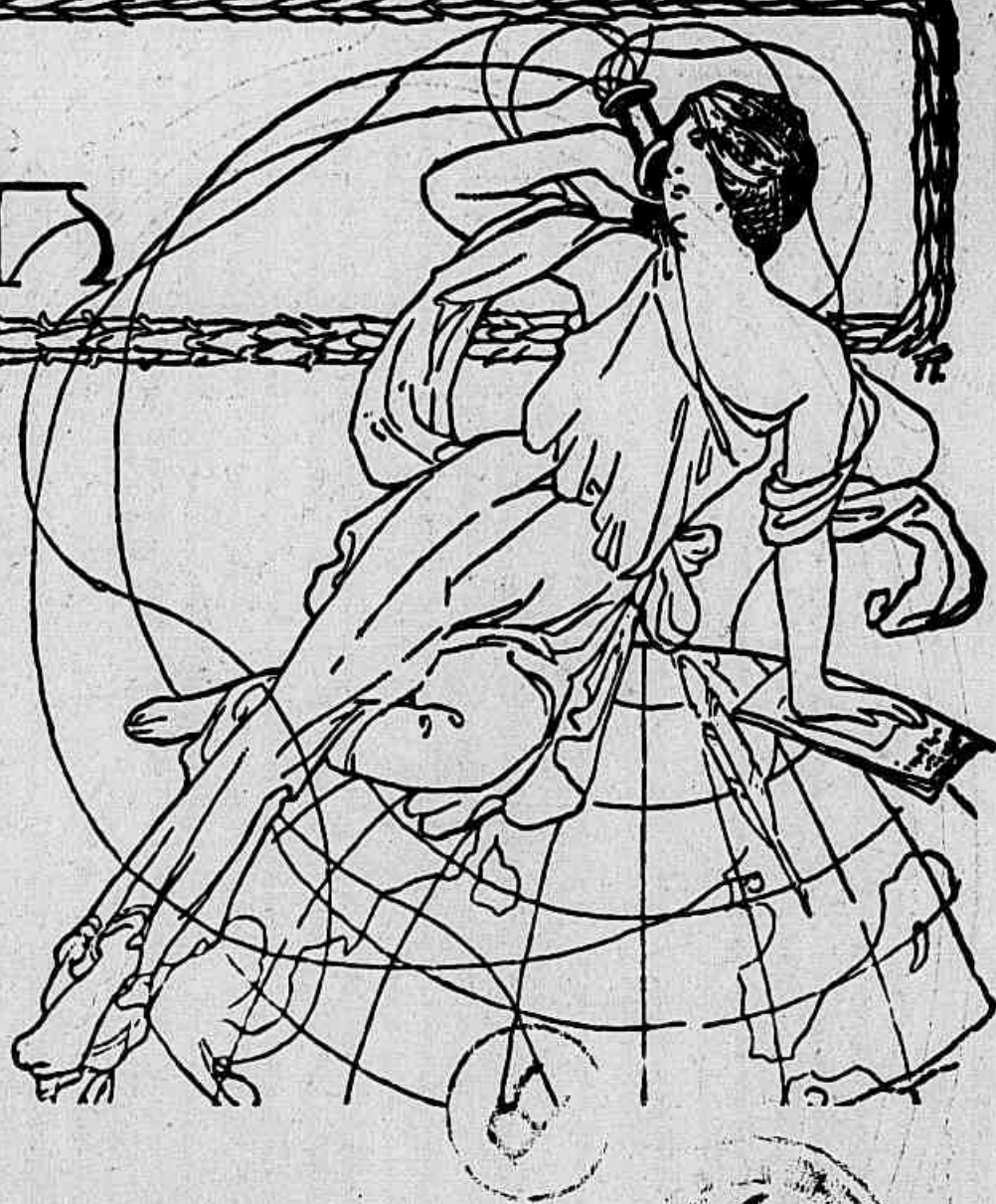
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR ERANDÃO, Director-Gerente



1—Grupo dos assistentes ao banquete offerecido pelo Sr. Dr. Sylvio Romero Filho, Secretario de S. Ex. o Sr. Ministro das Relações Exteriores, ao publicista colombiano Edmundo Gutierrez,



2—O Sr. Dr. Sylvio Romero Filho, à mesa do banquete, tendo à sua direita o Sr. Edmundo Gutierrez e à esquerda o Sr. Ministro Adalberto da Guerra Duval, que exerce actualmente as funções de Introdutor Diplomatico.



E' possível, enfim, a perfeição, na terra:
—tua Felicidade!

Tens a belleza fresca da Alegria,
véo de que se descerra,
qual dos véos da Manhã irrompe em festa o Dia,
a frescura feliz da tua Mocidade.

Teu amor é uma flôr desabrochando
tranquillamente na haste. O hastil é a Paz:

E' uma redoma,
é um quebra-luz sereno e brando
o Lar tranquillo em que — frescura e aroma —
florindo — rosa de afeição — estás!

Chamas-te Rosa. Pois, quando surgiste,
eras bem uma rosa,
uma rosa em botão!

Nascestes rosa. E, em torno, o que era triste,
entrou a rir numa expansão ruidosa...
Que incendio de alegria ateou esse botão!

Nascestes rosa, e és uma verdadeira
rosa na vida... E a Vida em ti resume
a pureza floral da sua Leira,
a alma do seu perfume:

E, entretanto, teu Lar é uma roseira
sem os espinhos asperos do Ciume...

Ah! que vale ser rosa, arder em formosura,
esplendor em frescor
e não ter, ao seu lado, outra criatura,

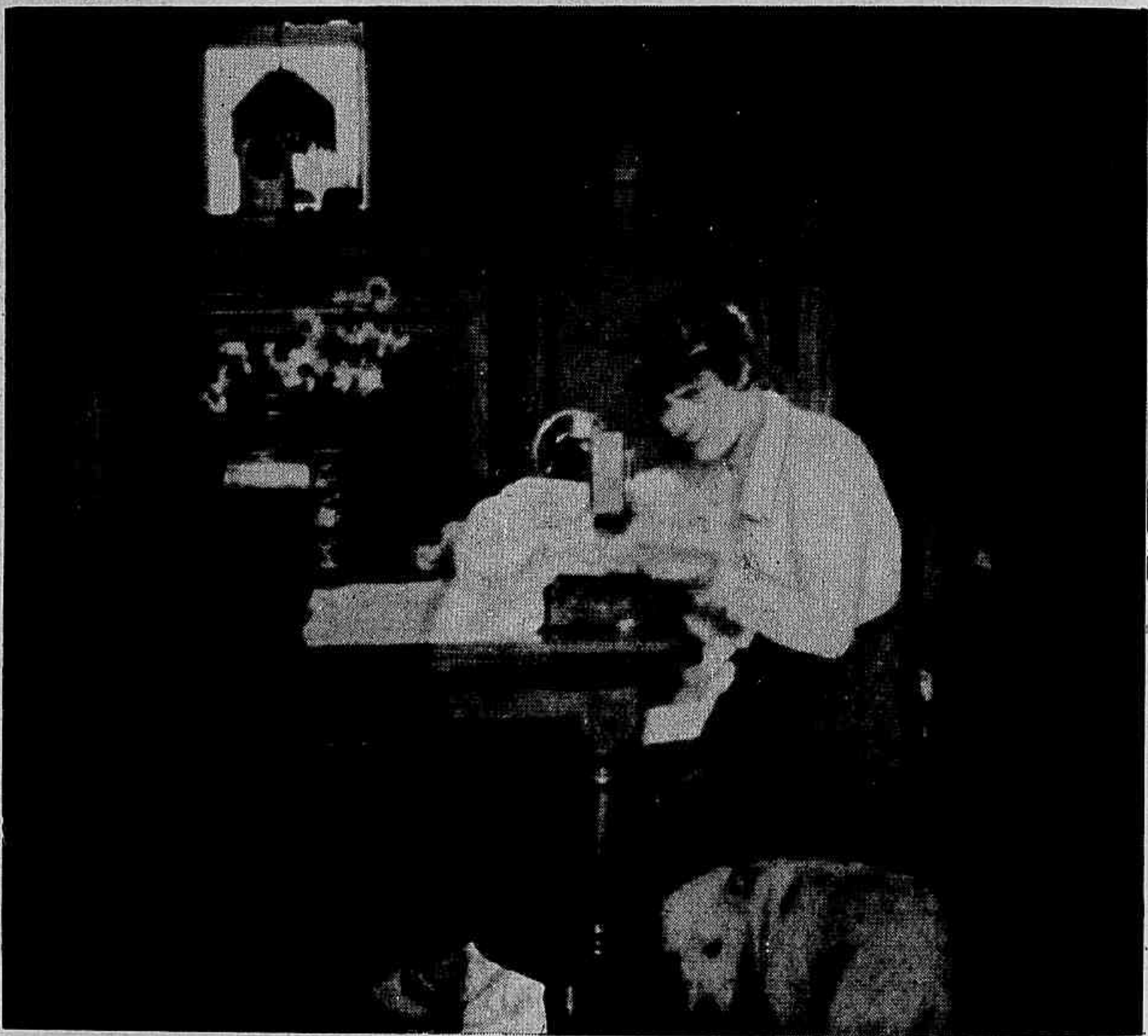
não ter para aspiral-a... o beija-flôr?
Mas — rosa da Ventura —
nada te falta... tens a ventura do Amor..

E si és feliz, fazes feliz.. Acalmas
á vida a Aquelle que, em destino, é teu.
Que floração miraculosa de almas!
Rosa, que milagroso gyneceu
esse que, com teu fino aroma, acalmas
n'esse eterno Hymeneu!

Qualquer principe da Phytologia
dado a classificar especie e variedade
te classificaria
Loetitice-Rosa, rosa da Alegria,
Rosa-felicidade...

Mas eu, beneditino intimo da Arte,
buscando em toda a parte
a realidade de um Almejo vão...
Vendo os milagres em que se reparte
teu coração com outro coração,
eu bem posso chamar-te
a Rosa-Perfeição...

P. N.



O anniversario de Hermes Fontes— No dia do anniversario natalicio do grande e juvenil poeta das "Apotheoses" e do "Cyclo da Perfeição" um grupo de seus amigos offereceu-lhe um almoço em um dos restaurantes da Avenida

Variações sobre o Penteado



A elegante, às 8 e meia da noite em
em dia de assignatura no Lyrico



A noiva, às 8 1/2 da manhã, escre-
vendo a carta que é preciso que seja
mais meditada que sentida.

DIZE-ME como te penteias e eu te direi quem és. Originariamente, a phrase não é esta, mas na adaptação ao assumpto não perdeu o seu character de aphorismo. A moda varia e transforma-se segundo a classe que a utiliza. Não ha nada mais deformavel, mais multiforme do que a moda. Desde o penteado até ao calçado, desde a cabeça aos pés, a moda multiplicou-se em as-



A alumna do Instituto de
Musica, em dia de exame

dello invariavel. No tempo dos bandós, todas as brasileiras, desde a Imperatriz á costureira, usavam bandós. No tempo de D. João VI, todas as senhoras empoavam os cabellos. A mulher momderna emancipou-se dessa escravimão.

Hoje, o penteado, muito mais que as linhas das mãos (que me perdoem as chiromantes!) revela o character da mulher. Um observador experimentado sabe distinguir a mu-



O penteado da moça moderna: a androgyna
do seculo XX

pectos os mais diversos. A moda é apenas um thema com variações. A uniformidade do penteado só existe — quando existe! — dentro de uma classe. Cada uma dellas a interpreta a seu modo.

Ha um penteado regulamentar para a mulher do anno de 1915? Quem se der ao suave trabalho de examinar os penteados que as elegantes ostentam nos seus camarotes do Municipal, sem hesitar responderá que não. A moda, no penteado, é o penteado que nos vae bem. Devo acrescentar que o penteado é... um estado de alma. Ha o penteado da alegria e o da tristeza. Durante o dia, a cabeça de uma mulher toma os aspectos mais diversos.

A coquette não se penteia como a boa dona de casa. A rica não se penteia como a pobre. O penteado tem tambem as suas cathogorias.

Uma creada não se permittiria a audacia escandalosa de se pentear como a patrão, mesmo quando lhe serve de cabelleireira.

Todas as fantasias são permittidas á mulher com a condição de que a não desfeiem. A diversidade de penteados da mulher do nosso tempo denota (que é feito dos psychologos, que ainda não deram por isto?) um sentimento de individualismo, que só agora se desenvolve no sexo feminino. Ha cinquenta annos, ha cem annos, ha duzentos annos, a mulher penteava-se uniformemente, segundo um mo-



O penteado da normalista... futurista

lher frivola da mulher grave pelo penteado. E' nos dias em que se sente mais feliz que a mulher se penteia melhor. O penteado requer a paciência e a atenção de que só dispõem as almas serenas. E' uma operação que exige um estado de alma propicio. A ciumenta e a apaixonada devem recorrer á cabelleireira. Regra geral, uma mulher ciumenta deixa no seu penteado os vestigios da agitação em que vive o seu coração.

Qual é o penteado mais bello? perguntam ha muito tempo os esthetas. Isso depende de muitas circumstancias, mas se o cabelo é formoso, se é uma juba de seda, longa e macia, (não importa se dourada ou tenebrosa), quando a mulher é mais bella é quando está despetenada, podendo agitar obre as espadoas, a cada movimento da cabeça, o manto onduloso do seu cabelo.

P. N.



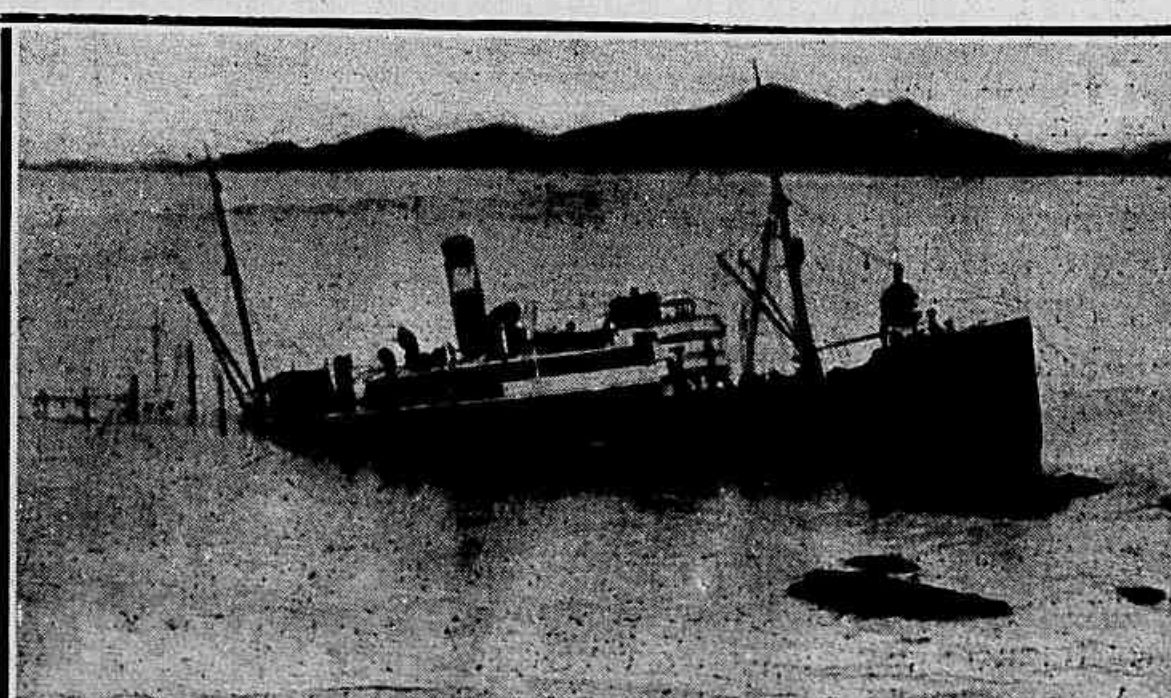
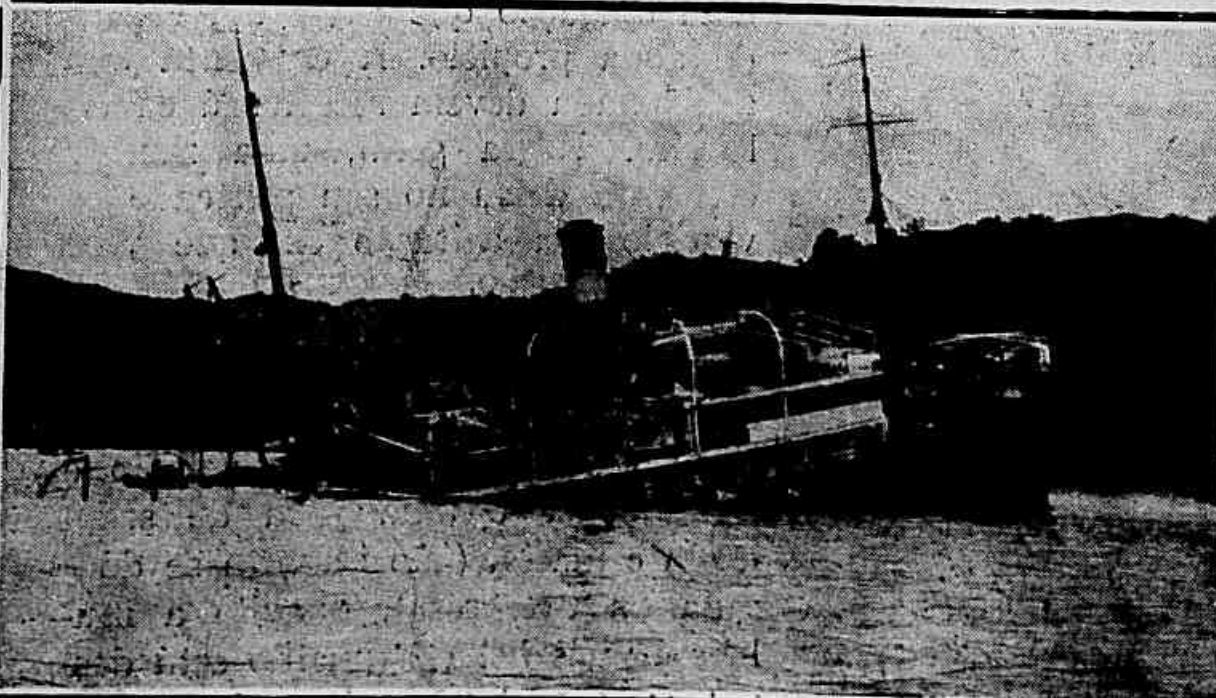
O penteado da boa... bonne (especie desconhecida no Brasil)

Figuras & Factos

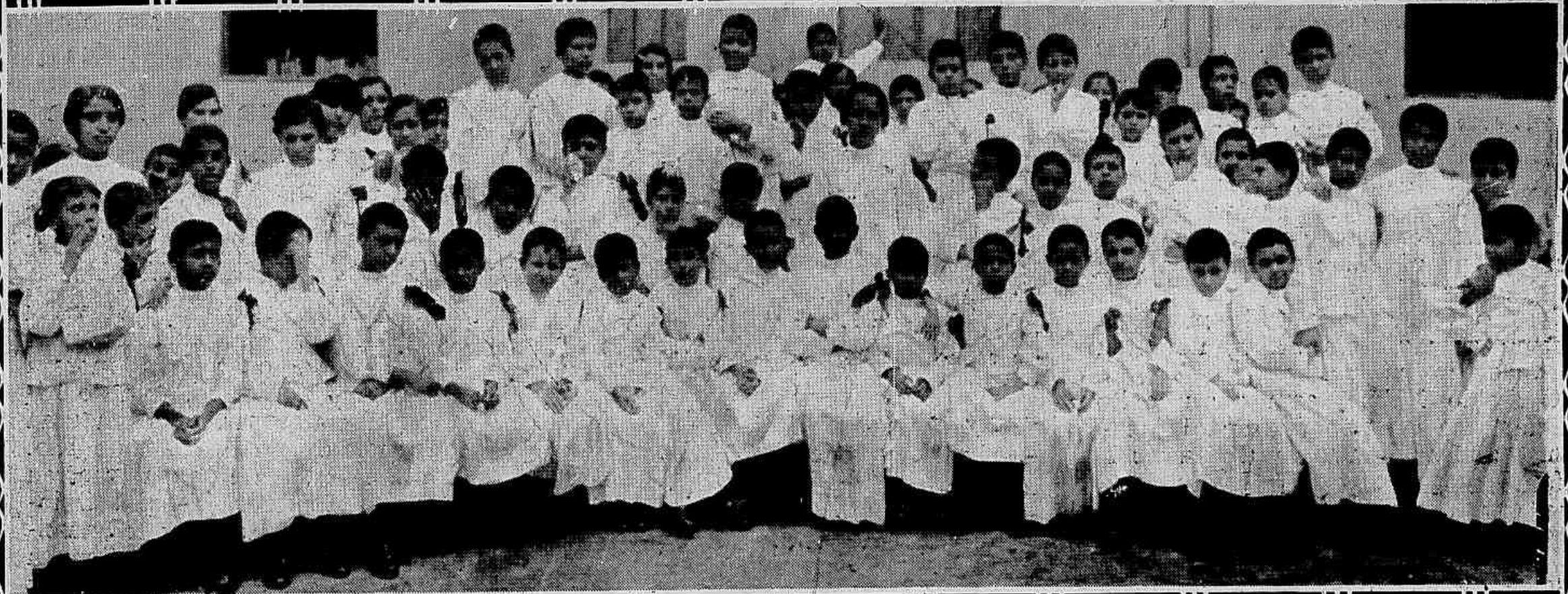


1—A reunião da Sociedade de Avicultura para a organização da proxima exposição avícola. 2—Um aspecto da reunião dos funcionarios publicos no salão do "Jornal do Commercio" para deliberar sobre o projecto de redução dos quadros do functionalismo. 3—A mesa de sessão, presidida pelo sr. Lindolpho Camarão.

O NAUFRAGIO DO "ORION"

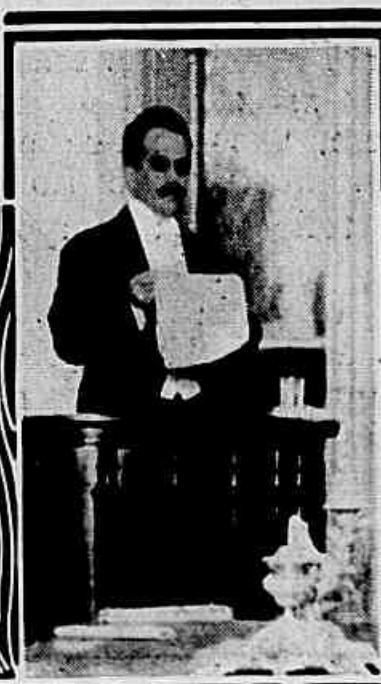


1—O "Orion", tal como foi encontrado pelos rebocadores "Lomba" e "João Felipe", que em seu socorro haviam partido de Florianopolis para as lages dos Macucos. 2—O "Orion" na posição em que se encontra actualmente, tendo atracadas ao seu costado algumas baleeiras que auxiliaram o trabalho de salvamento de carga e bagagens.



O anniversario do Asylo Gonçalves de Araujo : 1—Aspecto da assistencia. 2—Grupo de educandas do Asylo. 3—Grupo obtido por occasião da cerimonia da inanguração dos retratos do Dr. Aurelino Leal e General Laurentino Pinto na Inspectoria da Guarda Civil.

A recepção do Dr. Aurelino Leal no Instituto Historico : 1 — A mesa presidida pelo Sr. Conde Affonso Celso. 2 — O Sr. Dr. Aurelino Leal lendo o seu discurso. 3 — Um aspecto da assistencia.



SORRISOS & FRIVOLIDADES

Papae e Mamãe

QUEM diz que nas salas se desprende o que se sabe e nada conseguimos aprender de novo, excepção do ping-pong, que é já um jogo fóra de moda, e do tango, que já toda a gente, menos eu, sabe dançar?

Ainda ha poucos dias, num *bout de salon*, ouvi a mais erudita e a mais espi-rituosa dissertação sobre as palavras *Papá, Papae, Mamã, Mamãe*.

Vou esforçar-me em reproduzi-la, diminuida do seu espirito scintillante, superior aos meus modestos recursos de chronista.

Parece que a palavra *Mamã* apparece pela primeira vez com fóros litterarios em França, seu paiz de origem, numa das comedias de Molière.

Encontrou-a o auctor das *Preciosas Ridiculas* nas alcovas das elegantes, entre o novo vocabulario com que a mulher de Pariz julgou concorrer para a gloria do reinado de Luiz XIV e para o brilho da lingua francesa.

A palavra devia paracer ridicula aos contemporaneos de Racine e de Bossuet, pois Molière empregou-a com sentido satyrico.

Mas o tempo, que tudo modifica, mesmo as mulheres bellas, nobilitou o vocabulo piégas.

O seculo XVIII, com o seu culto da natureza e de fingida simplicidade nos costumes, consagrou o balbucio infantil, vulgarizado por J. J. Rousseau, que creou, por analogia, a palavra *Papá*. Nos ultimos annos do reinado de Luiz XVI, durante toda a Revolução, durante todo o Directorio e todo o Imperio, os filhos chamaram os paes de *papá* e *mamã*.

A' crueldade sanguinaria da politica correspondia o mais dulcoroso piégismo na linguagem.

A guilhotina tragica produziu o *incroyable* comico.

As esposas dos generaes heroicos ciciavam.

O Rei de Roma chamou a Napoleão *papá*.

A ternura do sentimento alterara a palavra risivel.

Só nos lares rudes dos pobres, os filhos chamavam ainda aos seus progenitores *pae* e *mãe*.

A litteratura romantica sancionava a moda decretada pelo philosopho Rousseau. Se Molière resuscitasse, ficaria espantado de encontrar elevado á categoria de vocabulo esse balbucio de infancia, lançado á circulação pela academia das *preciosas*.

De tal maneira se propagaram e vulgarisaram o *papá* e a *mamã*, que a aristocracia acabou reagindo por espirito de distincção, abandonando as duas palavras á burguesia e resuscitando para uso proprio os velhos e nobres vocabulos latinos.

Não é facil saber quando e por que maneira se introduziu na linguagem portugueza, com fóros de palavras, esses duosyllabos infantis e pretenciosos.

Desde as edades remotas de Roma que as creanças balbuciavam nos seus primeiros exercicios de vocalisação *pa... pá* e *ma... mã*.

Mas nunca, no decurso de sete seculos que já quasi contava a nossa lingua, o berço collaborara na formação da linguagem portugueza, filha da latinidade.

De *padre* e *madre*, que no tempo do bom rei D. Diniz, se chamavam os progenitores de toda a creatura de nossa raça, passaram a chamar-se *pae* e *mãe* no tempo de Camões e de Bernardes.

E' necessario que o francezismo do seculo XVIII ponha os nossos avós portuguezes em contacto com as costureiras e os encyclopedistas de Pariz para que Moraes, o veneravel

já se inventara o amor filial. Não deixarão os cherubins de ser innocentes por exprimirem em portuguez o seu primeiro affecto.

Ao ouvir os pobres anjos papaguear *mamãe*, quasi se acredita que tenham vindo, com effeito, de Pariz; e a verdade é que Pariz não tem, positivamente, a especialidade dos anjos.

Que as senhoras de lá mandem vir os vestidos e os chapéos, comprehendese; mas que Paris continue a ser para a innocencia o paraíso terrestre, todo rumoroso de um perenne ruflar de azas brancas, de onde veem os anjos acondicionados entre arminhos, é uma fabula a que a Babylonia moderna não procura dar, sequer, uma apparencia de verosimilhança.

A civilização mata uma fêra

Nº obituario do Rio figurou, em um dos ultimos dias, sem necrologio da imprensa e, até hoje, sem a elegia de um poeta, um ente que não costuma viver nem morrer nas cidades: uma onça! Esta onça não morreu no Jardim Zoologico, como o leitor poderia pensar, mas em uma das mais elegantes casas do Rio. Justamente, esta onça morreu por excesso de civilização. O infeliz felino, apenas recém-nascido, foi arrebatado da floresta que devia ser o seu dominio por um caçador que o deu de presente a uma das flôres do luxo carioca.

Ainda innocente, essa *fêra-bijou*, que cabia n'um *manchon*, foi assim transportada de entre as patas da mãe bravia para um regaço de seda.

Do bafio da fêra materna passou para as mãos perfumadas, embalsamadas, macias e polidas da mais requintada das damas.

Transitou das selvas para as salas estylisadas, onde ensaiou os seus primeiros passos sobre os tapetes de Smyrna.

A pequenina onça não resistiu a essa intoxicação de luxo.

Inquietamente, no regaço da sua dona, ella procurava a mãe perdida, e deperecia, agonisava, recusando activamente alimentar-se com o leite de vacca, que lhe serviam n'um *biberon*.

Experimentou-se o leite esterilizado, o leite maternizado.

A onça repellia o alimento indigno de um nobre animal feroz.

Para salvá-la, recorreu-se, então, á medicina, e a sciencia medica apresou-lhe a morte.

Estranho destino presidiu ao nascimento desta fêra!

O seu fim foi afinal o mesmo de todas as creaturas que pretendem viver a vida que lhes não pertence...



e escrupuloso Moraes, registre no seu dictionario a palavra *papae*, em que o Brasil já transformara e ainda mais dulcificara o vocabulo francez. Ou pelas seges de França ou pelas naus do Brasil, ella chegou subrepticamente a Portugal, ás occultas de Bluteau e de toda a Academia.

Chegou a acclimou-se. Tinha a maior recommendação para se difundir: era uma tolice. Ha quasi dous seculos que os *papás* e as *mamãs*, os *papae* e as *mamães* vivem, succedem-se e multiplicam-se em Portugal e no Brasil.

Para uma tolice é já tempo demasiado.

Parece-me chegada a occasião de regressarmos ao uso das nobres e bellas palavras que herdamos dos antepassados e que, durante seculos, a mãe portugueza e a mãe brasileira ensinaram no berço a seus filhos.

Antes de existirem *papae* e *mamães*



Alucta da mulher para alcançar ou para não perder a formosura, que é a sua virtude physica, dura ha centenaes de seculos, desde que o primeiro homem foi sedusido pelos encantos da primeira mulher, e não descubro o que o mais severo moralista possa encontrar de censuravel nessa instinctiva ancia de perfeição, nesse ambicioso orgulho de se tornar desejada e parecer formosa, que já nos tempos nebulosos do Velho Testamento levavam a sublime Esther e a languida Sulamita a banharem-se em aromaticos e embeberem de balsamos o seio, para que seus corpos tivessem, ao olfacto de Assuérus e Salomão, o aroma do benjoim e do nardo.

Desde o receituário do *Cantico dos Canticos* e o da *Arte de Amar*, de Ovidio, até aos manuaes de *maquillage* e galanteria do seculo de Luiz XV em que o polvilho, posto em moda pelo marechal de Richelieu, o carmim, decretado pela Pompadour, e a *mouche*, condemnada pelo abbade Massillon, eram verdadeiros attributos de categoria social, tudo quanto a mulher inventou para se defender da velhice, para se adornar de novos encantos ou realçar aquelles com que nasceu, constituiria uma obra enorme de pharmacopéa galante e um dos mais preciosos documentos sobre a mulher e o amor.

Em todos os tempos, ser bella para agradar foi a permanente preocupação da mulher. Com essa vaidade ella collabora na obra da natureza, servindo os seus designios e cumprindo a sua missão. Ser bella é o seu dever; e tão essencial se tornou para a vida da humanidade o seu encanto, a sua seducção e a sua graça, que um sociologo já se lembrou de formular a hypothese das transformações radicacs que soffreriam as sociedades, se a belleza da mulher declinasse e viesse a faltar ao homem, de repente, o estímulo e a compensação da sua formosura! Concluia o mesmo philosopho que a vida actual seria totalmente diversa se todas as mulheres da Grecia tivessem sido tão bellas como Helena, Aspasia e Laïs, ou se todas as rainhas do Egypto dispuzessem da seducção invencível de Cleopatra. Tudo me leva tambem a crêr que sim, embora eu não seja uma philosopha,

pensando que a belleza de Helena poz em armas toda a Grecia e que a belleza de Cleopatra ameaçou fazer alterar os destinos dos povos.

A mulher, mesmo escravizada, governa o mundo, e quando um astrónomo descobre uma nova constellação ou um novo astro, é quasi certo que lhe dá um nome de deusa, que outra cousa não é senão um nome de mulher.

Ingrato seria o homem se não applaudisse ou approvasse esse infatigavel esforço feminino para seduzil-o, enfeitçal-o e maravilhal-o.

Uma mulher que se desleixa é uma preciosidade que se desvalorisa.

A obrigação social da mulher é atrahir. Sempre que ella a não cumpre, falseia a missão natural do seu sexo. Cleopatra, applicando ventosas aos seios para faser affluir o sangue e conservar-lhes o viço, não servia apenas a sua vaidade, mas os destinos de toda a raça semitica, dependentes dos beijos com que a feiticeira algemava ao Egypto Cesar e Marco Antonio. A força orgulhosa de Roma provinha tanto da belleza das suas mulheres como da gloria das suas legiões. Quando o romano descobriu as mulheres louras das Gallias e da Germania, a sua confiança no poder eterno do Imperio abalou-se!

Que impressionante e commovente historia não é, em seu conjuncto, essa impaciente conquista da formosura, essa guerra incessante contra a decadencia, com que a mulher tem procurado sempre juntar novos encantos aos seus encantos, aperfeiçoando a obra da natureza e dilatando o seu reinado sobre os corações!

A imperatriz Poppéa, para conservar macio e luzente o seu corpo de vivo alabastro, inventou os banhos de leite, que quinhentas jumentas brancas, alimentadas de ervas aromaticas, produziam para a sua piscina de porphyro. Esse rebanho sagrado estava confiado aos cuidados de quinhentos escravos e sua guarda distribuida a duas cohortes de legionarios. O banho de leite de Poppéa era quasi um negocio de Estado! Entre as receitas mysteriosas de Ninon de Lenclos figurava o famoso banho de mel. Os banhos de leite e iris de madame Tallien — a Poppéa do Directorio, — ficaram classicos.

No segundo Imperio francez, a actriz Rose Chéri inaugurava os banhos de *champagne*. A deslumbradora polaca Branca Lachmann, que morreu princesa de Henckel Donnesmarck, tomava banhos de framboesas e morangos esmagados. Diana de Poitiers banhava-se todos os dias em agua de chuva, conservada em cisternas de marmore polido. Os banhos de Anna Bolena tem uma celebridade impudica e tragica. Maria Czetwertynoska, a favorita de Alexandre I da Russia, banhava-se em vinho de Malaga. A actriz Rejane espalha violetas na sua tina de crystal; a cantora Bellini

banha-se em agua de rosas, e a bailarina Tortejada em infusões aromaticas...

Mas o banho constitue apenas um insignificante pormenor na *toilette* feminina. Desde os tempos biblicos e classicos até hoje que os leiticeiros, os sacerdotes, os alchimistas e os chemicos se occuparam em preparar o filtros, os elixires, os cosmeticos, os perfumes, que aromatisam o hálito, que dão fulgor ao olhar, a polidez a braços e ás espaldas, o rosado á face a maciez á pelle, a rigidez ao collo e o esplendor do ouro ao cabello.

Comtudo, como eram redusidos os recursos, mais fantasistas e decorativos do que therapeuticos, de uma Poppéa, de uma Cleopatra, de uma Diana de Poitiers, de uma Ninon de Lenclos — que deveu á massagem a conservação prodigiosa da sua belleza, — de uma Pompadour e até da actriz Rachel — que de feia conseguiu transformar-se, á custa de perseverança e artificios, n'uma mulher formosa, — comparados aos recursos da sciencia moderna!

Ha dez annos ainda, para avivar o brilho dos olhos e augmental-os de volume, as mulheres tingiam com um pouco de Kohl a raiz das pestanas, pintavam com um imperceptivel traço de nankim o angulo interno da palpebra e com uma dedada de carmim o seu angulo externo, accentuando com fumo a curva das sobrancelhas. Hoje, a cirurgia offerece-se para distender e dilatar as palpebras com uma incisão de bisturi; affirma que pode transformar o nariz de Arlequim no nariz da Venus de Milo; que de um aleijão da natureza poder faser uma estatua de museu; que de um corpo obeso pode crear um corpo de adolescente! Mas se dos arrojos theoricos da cirurgia passarmos ás realidades da phisica e da therapeutica, temos de reconhecer que o antigo empirismo da arte da belleza se transformou em uma verdadeira sciencia. Sobre o toucador da mulher moderna, o que os frascos conteem são medicamentos aromaticos. Entre as caixas de pó de arroz, as essencias, as loções, os sabonetes, os elixires, as tinturas, as *pates*, os crèmes de massagem, os tonicos do cabello e da pelle, avulta um minuscuro aparelho electrico de corrente continua ou alternada, que vale pelos mil unguentos perfumados e as mil receitas com que, durante seculos, se adquiria ou tratava a belleza. A formosura tem hoje a sciencia ao seu serviço.

O que a sciencia tem feito em beneficio da belleza, a acreditarmos o que se lê nos jornaes, é fabuloso. A mulher precisou sempre de acreditar em alguma cousa. Dantes acreditava nas feiticeiras. Hoje acredita nos sabios. Se não me accusarem muito severamente de estar explorando com este assumpto os filões da fivolidade (que é a mais rica mina dos chronicistas!) fallarei na minha proxima carta dos milagres da sciencia applicada á formosura.

Um amor aos Classicos

ENTRE as grandes bibliothecas particulares do Brasil a do eminente classicista Dr. Solidonio Leite pode hoje não só figurar como tambem ser classificada como a mais importante e completa no genero.

Realmente outras poderão possuir maior numero de volumes, ter um conjuncto mais grandioso e envolverem um cyclo mais vasto de conhecimentos.

Nenhuma porém, poderá com ella competir nas primorosas collecções dos sabedores da lingua portugueza, dos mestres quinhentistas e seissen-tistas que tão brilhantemente assig-nalaram a epocha das conquistas e mostraram ao mundo que ao lado dos navegadores indomitos e dos delicados artistas da Batalha, estava o genio de estylista e escriptores tambem famosos que projectaram o seu nome e os esplendores de sua civilisação até os nossos dias.

Não cabem nesta simples apprecia-

ção os largos traços sequer deste valio-so relicario que o erudito bibliophilo patricio guarda e zela com o mesmo

carinho de seu lar risonho e feliz.

Seria inutil pretender destacar de

de um todo tão perfeito, este ou aquelle livro primoroso.

O devotado amigo dos classi-cos pode se orgulhar de possuir entre os seus oito mil exempla-res rarissimos, o systema nervo-so das letras e sciencias portu-guesas.

Si ao Dr. Solidonio Leite não so-brassem titulos de conhecedor pro-fundo dos classicos e de sua obra, seria bastante este de colleccionador eme-rito e paciente dos diamantinos do nos-so idioma, de tudo que de mais bello se escreveu na opulenta lingua de Camões, para que o seu nome merecesse dos estudiosos das suas patrias a mais justa e eloquente sagração. O tempo, porém, melhor-do que os homens ha de recom-pensar o seu esforço magnifico, guardando-lhe a obra com o mesmo amor com que elle hoje cultua a dos [mestres insignes de outras eras.





Desafinação lyrica



Sem favor pode dizer-se que a estréia da temporada lyrica foi uma obra-prima de fiasco. Nos camarotes, ausencia completa de muitas das figuras mais elegantemente decorativas da sociedade do Rio. Nada que se parecesse com as salas de outros tempos, mesmo as do tempo em que já o sr. Mocchi se moquait dos seus espectadores patientissimos. Se passarmos da sala para o proscenio, muito mais teremos que diser. Algumas das bailarinas são paradoxalmente gordas e algumas das prima-donas demasiadamente magras.

O tenor De Muro cantou como se fizesse *parede* contra o empresario. Não tem garganta para os entonos triumphaes de um guerreiro vencedor de ethiopes.

Na parte de Amneris, a sra. Frascani mereceu ser sacrificada á escura Aida. O publico reconheceu sem injustiça que o sr. Mocchi é um excelente administrador das suas finanças particulares, o que é um titulo para reverenciar num paiz de finanças tão mal administradas.

Não conhece a *Revista da Semana* o sr. Mocchi nem o sr. Mocchi a conhece. Isso não nos impede de o felicitar-mos. O mesmo não podemos fazer aos seus artistas, para os quaes o sr. Mocchi soube crear uma atmosphera de hostilidade em grande parte imerecida.

O proprio Titta Ruffo, o *Trovador* da companhia, que *corria a salva-a*, estreiou Ino *Hamlet* com um abaixamento de voz, que o impossibilitou de cantar o ultimo acto da enfadonha partitura.

Poderia discutir-se se, com as libras a 21\$000 reis, merecíamos melhor festim lyrico do que este que nos offerece o sr. Mocchi.

Estamos, porém, convencidos de que a subida do cambio não impediria que a voz de Titta Ruffo baixasse e não concorreria para que a voz da sra. Frascani se elevasse.

Um subterfugio



Paris moralisa-se. A guerra é um grande canterio... Diversos cafés dos *boulevards* prohibiram o acesso das suas *terrasses* ás mulheres não acompanhadas de um cavalheiro. Não nos atrevemos a discutir a oportunidade desta medida inspirada, ao que parece, pela invasão das *dames seules*, que fazem todo o possivel por não ficarem sosinhas durante muito tempo.

Mas esta prohibição moralisadora deu lugar, segundo vemos nos jornaes parisienses, a uma scena divertida, no mesmo dia da inauguração do novo regimen.

Elegante — de uma elegancia um pouco ruidosa e exotica—alta e bella, uma senhora desce da carruagem em frente da *terrasse* de um grande café e pede um chá.

O creado não reconheceu na cliente a esposa do Embaixador dos Estados Unidos, e oppõe-lhe uma recusa formal:

— *Madame, nous ne servons plus les dames seules!*

A Embaixatriz tem um sobresalto. Por quem a toma o creado? Quem imagina que ella é? E está prestes a indignar-se. Mas contem-se a tempo, sorri... talvez lisongeadá, chama o seu *chauffeur*, indica-lhe um lugar á mesa.

— João, senta-te ahi.. E agora, *garçon*, um chá e um chopp!

Catão no Monröe



Todos os jornaes referiram com elogio (outros com ironia) o gesto puritano do deputado Alvaro Baptista, recusando-se a receber mais de um conto e quinhentos mil reis do seu salario de deputado, devolvendo ao barathro do thesouro o excesso dessa quantia que elle considerava superior ás suas necessidades.

Houve quem applaudisse com enthusiasmo o novo Catão, cujo lugar deveria ser antes no Senado, para maior analogia o parallelo classico. Ha sempre quem applauda as cousas menos merecedoras de applauso.

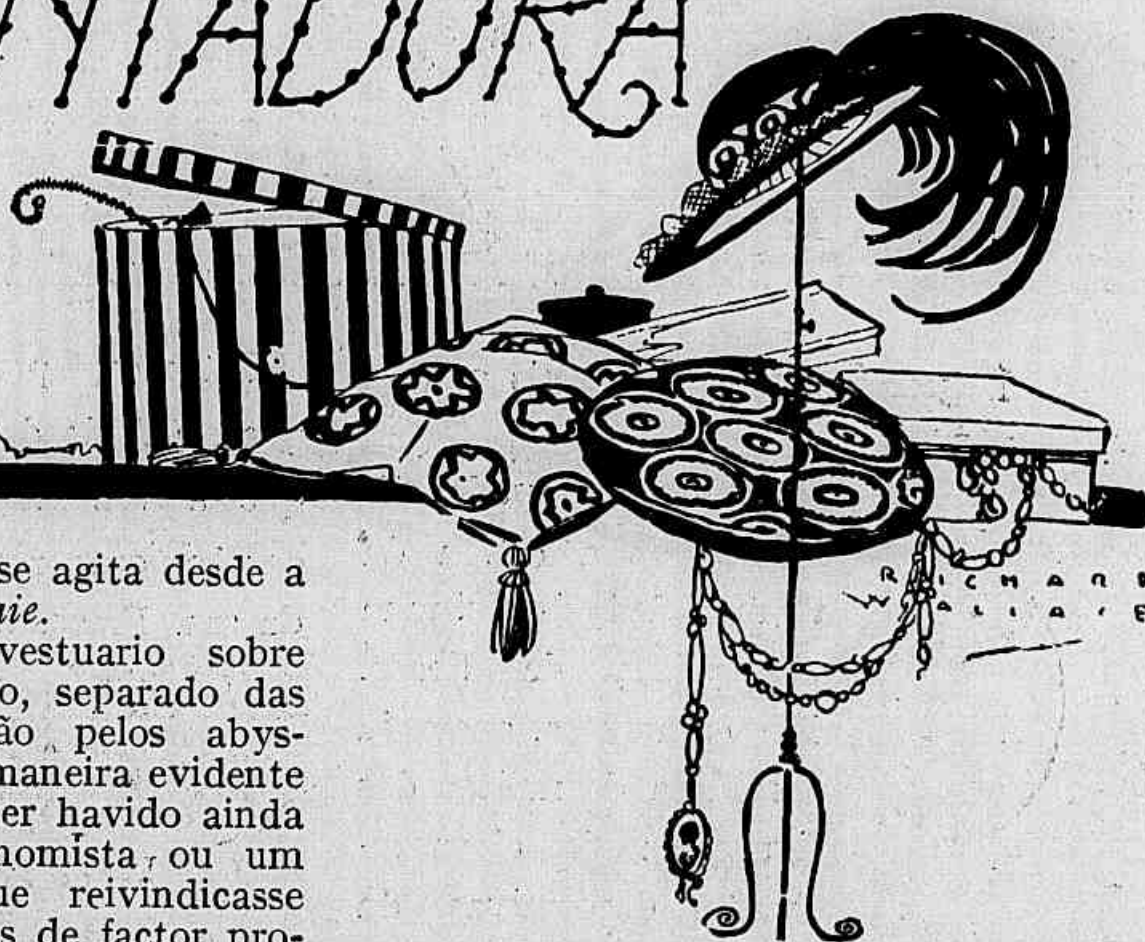
O nosso Lycurgo é, inquestionavelmente, uma nobre e integra figura moral, mais digna da republica de Sparta que da republica do Brasil. Mas o seu gesto o consideramos o superlativo da immoralidade porque pretende fundar o criterio da relação entre o salario do deputado e as suas necessidades.

O sr. Alvaro Baptista avalia as suas necessidades em 1.500\$000 mensaes e cobra-se dessa quantia.

Está muito bem. Mas uma vez adoptado esse criterio, cada deputado requisitará do thesouro, em harmonia com os seus encargos, o estipendio necessario para lhes fazer face, e não são muitos os que podem sustentar o seu patriotismo, o seu talento, os seus praseres e os seus vicios — tudo cousas respeitaveis num eleito do povo, — com cincoenta mil reis por dia. Que direito tem o sr. Alvaro Baptista de receber do Estado o preciso para as suas despesas, quando outros, embora recebendo mais novecentos mil reis, não teem o bastante para poder jogar todas as noites a sua partida de baccarat?



A TENTACÃO de EVA TENTADORA



VAE morrendo o inverno. Sua agonia é acompanhada pela orquestra do Lyrico. Quando o sr. Mochi tiver embolsado a ultima cedula de vinte mil reis do ultimo espectador que lhe tenha pago o imposto sumptuario da elegancia com a submissão com que os povos oprimidos pagavam o imposto ao proconsul de Roma, o verão terá aberto as suas portas de brasa, recolhendo ás suas mansões incandescentes a população do Rio.

Uma nova estação é uma nova moda. O calendario de Eva é o figurino. A tentadora tem tambem a sua tentação. A moda é a serpente da Eva moderna e essa serpente escolheu Paris para seu paraíso.

A macieira em que se enrosca tem suas raízes na rua da Paz, mas branceja por toda a terra. A scena pathetica de que foi theatro o paraíso biblico, quando o seductor ophidio offereceu a Eva innocente a maçã symbolica, repete-se de todas as vezes que a mulher estaca deante de uma vitrine a contemplar um vestido, uma renda, um chapéo, uma pluma, um qualquer chiffon.

Esse grande drama do desejo que se desenrola na alma da mulher, mesmo a mais humilde, não teve ainda o seu analysta. O homem chamou-lhe coquetterie ou faceirice e passou adeante. Entretanto, se ha um sentimento que exerça uma influencia prodigiosa sobre a vida humana, e que mereça occupar um lugar entre o amor e a guerra, é esse sentimento-instincto da mulher: a eterna tentadora victima de uma eterna tentação.

A França quasi exclusivamente se dedica hoje a servir a mulher na sua impericivel ancia de belleza. Se ainda navegam nos mares do Atlantico Sul os paquetes franceses é para nos trazerem ou o sr. Baudin, ou o adorno da mulher.

Por occasião das mudanças de estação, nos caes do Havre e de Bordeaux agglomeram-se então montanhas da mercadoria preciosa onde collaboraram a fantasia e a arte, as plantas que dão o linho, as larvas que dão a seda, as aves que dão as plumas, as flôres que dão o perfume, os mineraes que dão as côres. Eva rejubila e pode orgulhosamente crêr que toda a terra paga tributo á sua formosura.

Sob esta periodica maré salutar da elegancia francesa, sob esta invasão bi-annual da moda, do gosto e da arte de França, a carioca, como a argentina, como a chilena, — todo o

A. B. C. feminino — se agita desde a alma ao porte-monnaie.

A influencia do vestuario sobre um paiz como o nosso, separado das officinas da civilização pelos abysmos do mar, é de tal maneira evidente que surprehende não ter havido ainda um politico, um economista, ou um homem de letras que reivindicasse para a moda as honras de factor progressivo importantissimo. E' á moda — essa moda Musa — que o Brasil mais deve o ter-se aproximado da Europa.

Atrás dos novos modelos de chapéus e de vestidos, todos os annos uma multidão de homens e mulheres, commerciantes e modistas, sobem para os paquetes, viajam sete mil kilometros, e durante duas ou tres semanas misturam-se e baralham-se no torvelinho dos grandes povos. E o que elles trazem para o Brasil não são apenas os cha-



péos á Joffre ou á Bersaglière e os modelos de um novo espartilho lançado por

um medico hygienista com o concurso de uma modista, mas principalmente as impressões novas, as noções novas, as ideias novas provocadas pela imagem de uma vida em pleno paroxismo de civilização. Todos esses excursionistas do negocio regressam ao Brasil contagiados pela febre excitante dos melhoramentos e das reformas. Como a sua esphera da acção se restringe á loja, eil-os a ampliar, a embellezar o estabelecimento — bene-

fícios que recahem quasi sempre em propriedade alheia, — e não só para attrahir novas clientes, como principalmente para obedecer a essa voz de incentivo que nelles despertou deante das étalages sumptuosas dos estabelecimentos de Paris.

Pode affirmar-se que, entre todos os ramos da actividade, aquelle em que mais ousadamente se revela no Rio o espirito progressivo é no commercio da moda.

E' a moda que nos trás com mais pontualidade e solicitude um pouco da atmosphera espirital em que se move a vida estrangeira. Os livreiros e as modistas, os intermediarios da casa Lemerre e da casa Paquin, são os mais laboriosos e infatigaveis agentes da civilização contemporanea em nossa terra de florestas. E' nas suas lojas que o brasileiro e a brasileira, quer folheando o ultimo livro de Anatole France, quer escolhendo um chapéo, se encontram em contacto com os aspectos intellectuaes, intimos, e com

os aspectos decorativos, exteriores, do mundo moderno. Pode a administração publica, todo o organismo politico, toda a doutrina scientifica estar atrasados meio seculo. Com o romance e com a moda estamos sempre em dia. As ironias de Anatole e os modelos de Doucet chegam-nos pontualmente por todos os correios. E se compararmos, sem quaesquer affectações litterarias, o valor artistico, representado em phantasia, em surprehendentes combinações de novidade, em engenhosa elegancia de estylo, da obra de Lotti, de Lorrain, de Donnay, de Rostand, com a obra de Jacques Doucet, de Jean Worth, de Redfern, de Paquin, de Coroline Reboux e de Dœuillet, averigua-se que a aristocracia da costura não se mostra inferior á aristocracia das letras.

Quantos modelos tem tido mais edições que a «Sapho» de Daudet, e quantas vezes um vestido tem tido mais influencia na vida de um homem que a philosophia de um Augusto Comte ou de um Herbert Spencer!





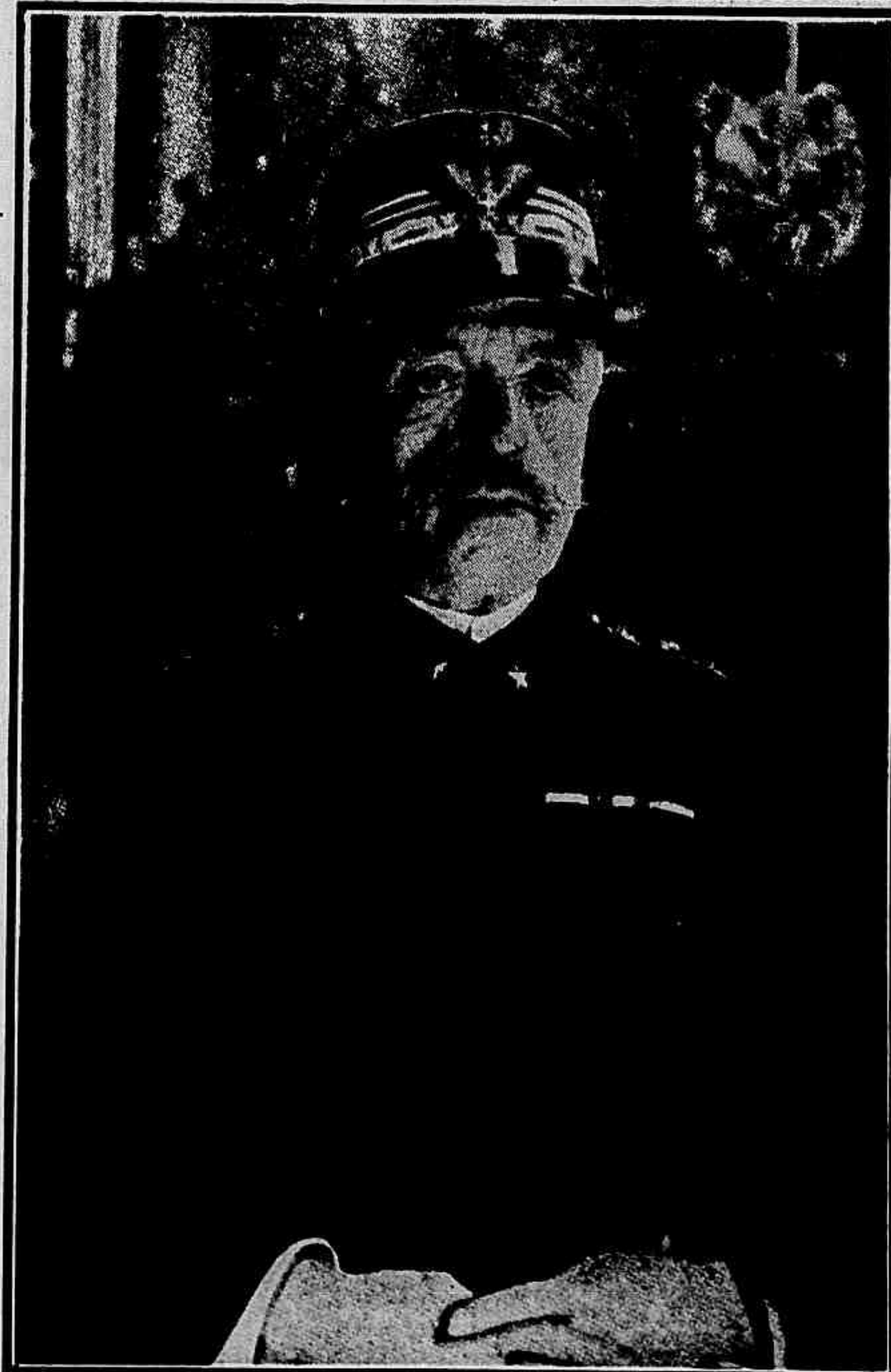
A Europa depastada pela guerra



O Marechal de Campo Archiduque Frederico e o archiduque Carlos Francisco, herdeiro do throno da Austria, passando revista ás tropas austro-allemaes em Lemberg, depois da reconquista da cidade aos russos.

A campanha formidavel do Oriente segue a sua marcha de cyclone. Dir-se-hia, pelo desenvolvimento incessante e systematico, uma operação mathematica resolvida com exercitos.

No centro, os restos dispersos da avalanche russa continuam a retrahir-se, retirando pela *steppe*. Nas alas extremas, ao norte e ao sul, combate-se com encarniçado furôr. O centro deffendia a Polonia. Desde que a Polonia está perdida, a funcção dos exercitos centraes terminou ou, pelo menos, suspendeu-se. No sul, todavia, a ala esquerda moscovita deffende a Bessarabia, procura suster a expedição germanica cujas directivas apparentes — arrojo estupendo! — visam o contorno da Rumania em procura do littoral do Mar Negro. No norte, o Grão-Duque Constantino esforça-se por impedir o alastramento da invasão germanica nas provincias Balticas, quebrando-lhe o impeto com que ella ameaça Petrograd. Mas tanto no extremo norte como no extremo sul, a estrategia allemã oppõe ás offensivas russas, ainda impetuosas, a inquebrantavel logica de uma concepção muito acima dessas reac-



O General Conde Luigi Cadorna, commandante em chefe dos exercitos italianos em campanha

ções discontinuas. Pode parecer, ás vezes, que os russos refluem á offensiva, deteem o adversario pertinaz, o domam, o vencem, o obrigam a recuar. Mas logo depois esse simulacro de offensiva paralysa-se e o systema estrategico allemão continua a funcionar inalteravelmente. Mal comparado, o avanço allemão lembra o da formiga, a caminho do formigueiro. Encontra um obstaculo? Contorna-o e segue, sem nunca perder o fito no seu destino.

A' hora em que escrevemos, as forças slavas guardam ainda o accesso de Riga, mas retrocedem na região do Niemen, desamparando quasi por toda a parte as trincheiras naturaes dos grandes cursos fluviaes.

Os sectores de deffesa do littoral resistem, mas desde as fronteiras dos paizes balticos, até á Gallicia os russos retrahem-se, entregando ao inimigo as ruinas das povoações incendiadas e os destroços das fortalezas evacuadas.

Grodno, a grande praça forte, cahiu, como Lutsk, nas mãos do inimigo, no dia 3 de setembro: quer dizer, muito antes do que suppunham os criticos mais abalissados das operações monumentaes do Oriente. Grod-



A manobra de um dos gigantescos morteiros Skoda, com que os exercitos austro-allemaes bombardearam as fortalezas da Polonia e as demoliram

no não fôra conquistada de assalto, e isso explica a surpresa dos profissionaes. Fôra espontaneamente abandonada, depois de um simulacro de resistencia, pelo receio de uma manobra de envolvimento. Certificados de que o perigo não era imminente, como a principio supuseram, os russos regressaram a Grodno e annunciaram a reconquista da cidade fortificada. No dia 5, as forças allemãs dirigidas pelo Marechal von Hindenburg, cuja presença na Curlandia vale como afirmação da importancia suprema que as operações da ala direita germanica assumem dentro do plano estrategico do Grande Estado-Maior, tomavam de assalto a cabeça da ponte de Friedrichstadt, e repelli- am nos suburbios e arredores de Grodno os contra-ataques do inimigo, conservando a posse das fortificações.

Os exercitos commandados pelo Principe Leopoldo, que se haviam aventurado na região pantanosa de Jassiolda, transpuseram já o rio Rossa. Do norte ao sul todas as forças germanicas progridem. Os exercitos do Marechal von Mackensen acompanham o progresso

geral das restantes forças victoriosas. Na hora em que escrevemos, a ac-

tividade da ala direita allemã, que opera no littoral Baltico, parece haver

atingido o auge. O ataque de Friedrichstadt prosegue, violentissimo.

A directiva allemã nesse sector, onde commanda o General von Bulow, visa distinctamente a linha ferrea da margem direita do Duna, cuja conquista virá collocar em situação perigosa as forças russas que ainda deffendem Riga.

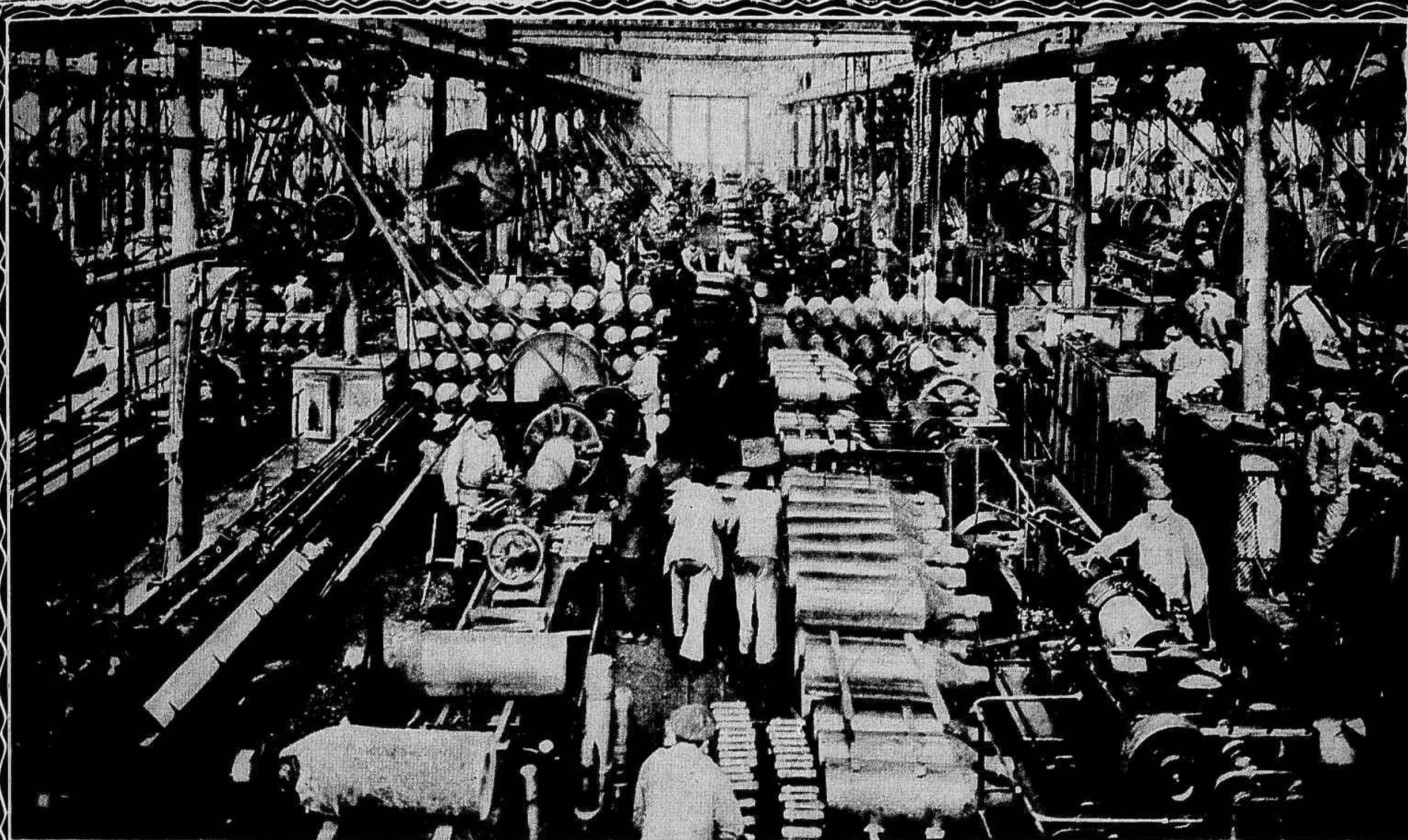
A entrada dos allemães na grande cidade commercial do Baltico deve ser, a menos que succedam acontecimentos totalmente inesperados, uma simples questão de dias. A derrocada russa é tão evidente, que o proprio Czar acaba de resolver assumir o supremo commando dos exercitos, apellando para o factor moral, como estimulo para as suas tropas vencidas.

Voltando o olhar para o Occidente sente-se, mais do que se vê, que acontecimentos graves se preparam.

Em quasi toda a linha que do Mar do Norte desce até ás montanhas suizas, a artilharia dos alliados bombardeia

Os corações heroicos — Marinheiro inglez salvando um companheiro ferido a bordo do "Inflexible", nos Dardanellos, no momento em que já o couraçado principiava a sossobrar.





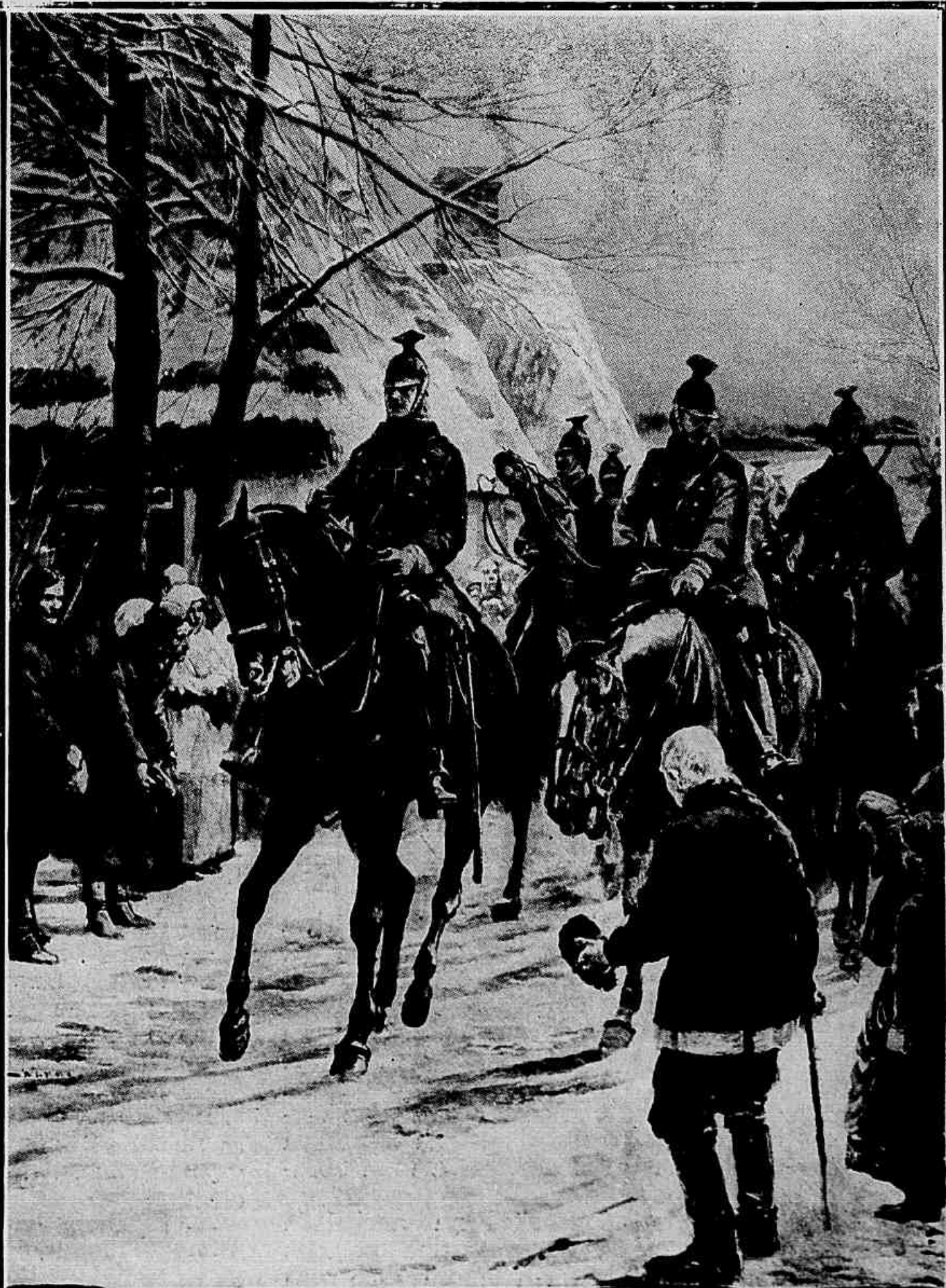
Aspecto de uma das officinas da casa Creusot, onde se trabalha noite e dia para accudir ás necessidades do exercito francez e dotar a artilharia com as munições indispensaveis á grande offensiva.

as trincheiras alle-
mãs. E' o prologo
trovejante da of-
fensiva? Não fal-
ta quem assim in-
terprete o bombar-
deamento incessante,
que dura ha já
uma semana. Mas
até agora ignoram-
se os resultados des-
se despejo de pro-
jectis sobre as obras
fortificadas do ad-
versario. Não hou-
ve ainda alteração
nos dispositivos es-
trategicos.

Nas fronteiras
italo-austriacas, co-
mo nos Dardanel-
los, as operações
offensivas progridem
lentamente. Tudo e em toda
a parte é indeciso,
menos no palco
oriental da trage-
dia, onde a victoria
allema se vae tor-
nando, de dia para
dia, mais formida-
vel, a ponto de
consentir á critica
militar a mais pru-
dente a admissão
da hypothese das
marchas parallelas
contra Petrograd e
contra Odessa!

Guerra de surpre-
sas monumentaes,
ninguem já se atre-
ve a fazer prognos-
ticos, tão excedida

Os vencedores — A entrada da cavallaria austriaca numa povoação russa



está sendo a fanta-
sia dos prophetas
pela assombrosa
realidade dos factos.

A intervenção do
inesperado pode, de
um momento para o
outro, influir profun-
damente na mar-
cha dramatica dos
successos.

A agitação em Cons-
tantinopla está atin-
gindo um grão inquie-
tador. O appareci-
mento dos submarinos
ingleses no Mar de
Marmara deu uma
grande força ao par-
tido germanophobo,
que teme e prevê os
resultados fataes da
aventura de Enver-
Pachá. Os aliados
aproveitam o pani-
co de Constantinopla
e a crise de munições
de que está soffrendo
o exercito turco para
imprimir uma maior
violencia ás opera-
ções.

A conquista de Cons-
tantinopla immediata-
mente reuniria aos
aliados a Bulgaria e
a Rumania, obrigando
a Allemanha a
desistir de novas ope-
rações offensivas no
Occidente e a concen-
trar no Oriente toda
a sua actividade e
poderio militares.



APPROXIMAVA-SE o momento da entrevista tão ansiosamente esperada. Elle viria ás dez horas. Desde pela manhã que ella se preparava para a batalha em que a sua fascinação de mulher ia lutar contra a experiente intelligencia de um homem, para a conquista de um coração... Não era, pela primeira vez na vida, infelizmente, que ella conhecia a anciedade que precede o encontro com a creatura amada. De outras vezes, através de sua vida agitada, na perseguição de um ideal de felicidade, se submetera áquella prova ao mesmo tempo deliciosa e terrível. Mas a desillusão sempre tinha vindo descobrir o seu engano e mostrar-lhe a traição que os seus sentidos haviam deslealmente cometido contra o seu coração. Dessas experiencias amorosas ella sahira com o mesmo desejo intacto de uma aventura romanesca, de um amor ardentemente partilhado, de uma paixão que fosse toda belleza e que viesse apasiguar, enfim, aquella sede de misturar a alma ás caricias, de purificar o desejo com o sentimento, de converter o espasmo no extase.

E ella encontrara, enfim, o homem capaz de realizar o milagre, de erguel-a ao céu nos braços. Nem sequer a assustavam agora as dôres inevitaveis do amor. Essas dôres ella as queria, ella as ambicionava como sendo o preço da felicidade incomparavel de amar com doçura, para sempre...

Nunca tambem ella interrogara com mais attenção o espelho, pesarosa de não haver podido reservar para aquellas nupcias do coração todos os encantos e toda a frescura da mocidade. O amor encontrava-a com quasi trinta annos, mas ainda bella e talvez ainda mais formosa porque já na sua expressão transparecia o esplendor intimo da alma, que só tarde, encontrando abertos os caminhos da experiencia, principia a aflorar nas feições da creatura.

Ah! se elle tivesse podido assistir áquelle dia commovedor de uma mulher que se enfeita para conquistar o amor como um guerreiro se prepara para vencer uma campanha!

Mas, quando elle ergueu o reposteiro de damasco amarello do gabinete e a viu, sentada na *chaise-longue*, relendo ainda uma vez a carta que lhe escrevera, hypnotizada por aquellas linhas tão simples, mas onde estava presa toda a sua vida, os olhos do homem viram apenas a tentadora e pousaram na sua imagem de carne como se contemplassem um quadro perturbador.

A luz de uma lampada electrica, coada por um *abat-jour* de seda côr de rosa, illuminava-lhe a cabeça como uma caricia luminosa. Um *peignoir* de seda vestia-a apenas o bastante para que ella não parecesse despida. A esculptura viva do seu corpo parecia o modelo de uma obra de arte. Na verdade, como o modelo, ella esperava que o seu corpo servisse a uma obra-prima: o amor.

Comprehendeu elle, na anciedade do seu olhar, na repentina pallidez do seu rosto, na tremura das suas

mãos, que naquella alma se travava o combate da esperanza com o medo, da felicidade com a afflicção, do prazer com a angustia?

Sentiu elle que ella era, nesse momento dôce e terrível, a mulher que espera o milagre do amor?

Vagamente, talvez.

Mas o que elle contemplava, encantado e sorrindo, não era o drama enternecedor do seu coração, mas a belleza do seu corpo.

Lentamente, depois de atirar as luvas brancas para cima de uma cadeira, approximou-se, curvou a bocca sobre as mãos de jaspe, embalsamadas como flôres, que Anna lhe estendia. sentou-se na *chaise-longue* de damasco, ao lado della.

Fitaram-se, silenciosos. Uma rosa deixou cahir sobre o marmore da mesa algumas petalas vermelhas, como grandes lagrimas de sangue. Inebriado, elle respirava-a, contemplava-a, conservando as mãos finas de Anna entre as suas.

— Aqui me tem. Não era isto o que queria?

Ella affagou-o com os olhos verdês.

— Está arrependido?

— Estou fascinado.

— Para que me engana? Não mereço que me engane! Se pudesse vêr como o meu coração treme!

— De medo?

— Não... Sim... Nem eu sei!

Elle deixou de sorrir, apertou-lhe as mãos, seguindo com o olhar a curva harmoniosa dos seus hombros de estatua.

— Tambem eu tenho medo!

— De mim? — perguntou ella, baixo.

— Não é de si. Do invisível!... Porque me attrahe e perturba tanto a sua presença? Porque é que, deante de si, me sinto attrahido para a grande experiencia que só se faz uma vez na vida?

— Porque eu o amo!

— Tem a certeza?

Ella curvou a cabeça, gemeu em um murmurio mais de beijo que de palavra:

— Tenho.

— E ambos temos medo! Sabe porque? Porque ambos suspeitamos um do outro e de nós proprios. Queriamos que o amor fosse uma felicidade e temos medo de não saber tornar feliz o nosso amor. Ha muitos dias que eu pergunto a mim proprio seme bastaria no amor a posse plena de um coração... que já viveu... E nós dois já vivemos muito. Não soubemos esperar esta visita sentimental.

— Para que veio, então? Para que me falla assim?

— Anna, eu vim resolvido a tentar a experiencia! Mas com uma condição...

Brandamente, elle inclinou-a sobre o hombro, de tal modo que a cabeça de Anna ficou encostada ao seu peito e que podia fallar-lhe sem soffrer o fildio magnetico daquelles olhos anciosos e avidos.

— Ouve, Anna. Eu tambem, com toda a sinceridade te quero amar, como só se pode amar uma vez. Mas é preciso que tu me ajudes. Até hoje, ainda não appareceu na minha vida a mulher que eu pudesse amar. Serás tu, emfim?

Anua estremeceu. Ella apertou-a mais cou[ra o coração.

— Se tu fosses uma creança, seria tão facil! Mas os homens como eu não se deixam fascinar pelas creanças... O que pergunto é se será possivel a uma mulher que já viveu entregar-se toda, fazer a dádiva absoluta do seu sêr. Por acaso nós nos pertencemos? Através da vida não nos repartimos por outras illusões, não fomos distribuindo o nosso pensamento e o nosso sentimento? Este é o problema que me inquieta. Não quero illudir-te. Eu só poderia amar a mulher que me pertencesse toda! E como vae ser possivel desunir-te do passado? Como vae ser possivel ao meu amor viver em perpetua lucta com os mysterios da tua vida? Como poderei considerar-te minha, se ha tantas cousas em ti que eu ignoro e que me não pertencem?

Consentirás tu que eu desça, guiado por ti, aos abysmos da tua alma? O passado torna-se traição quando o escondemos. Mas uma vez que me tivesses dito tudo, não haveria mais entre nós dois um só pensamento desleal. O amor só é possivel entre duas creaturas que se entregam sem reservas. Enquanto eu suspeitar que me escondes um pensamento, não poderei ser feliz...

Anna, encostada ao seu peito, tremia.

Elle continuou:

— No dia em que se torna preciso guardar um pensamento, um só pensamento, para não assustar o amor,

resistir ás ordens do seu algoz, confesse-se.

Dissera tudo. Elle, que não deixara de a cingir ao coração, beijou-lhe então as faces humidas de pranto.

Estava pallido de assistir ao supplicio de um coração. Ergueu-se. De um impeto, desvairadamente, Anna atirou-se-lhe aos braços, mas para logo se deixar recahir na *chaise-longue*.

— E' melhor que partas! Não misturemos o amor com o horror! Fiz a tua vontade. Obedeci ás tuas ordens. Fiz o que nenhuma mulher teria feito... Despedacei o meu coração para t'o entregar em pedaços... Era isto que querias?

Elle calava-se, como se hesitasse entre adoral-a e despresal-a. Beijou-lhe longamente a mão fria, caminhou para a porta, apanhou as luvas brancas, voltou-se ainda, antes de erguer o reposteiro.

— Até amanhã, Anna!

Ella teve ainda um gesto para o chamar, para o retêr. Mas faltaram-lhe as forças.

Os seus braços nús tombaram nos joelhos.

Um arrepio de frio trespassou-a.

Machinalmente, chegou o *peignoir* para os hombros, e ficou escutando os passos que desciam as escadas e echoavam no seu coração dolorido, como pancadas.

Mas no dia seguinte elle não veio.

Escreveu-lhe estas poucas palavras:

«Fizeste mal em obedecer-me.

“A minha experiencia foi fatal. Quiz saber tudo, e daria agora a vida para tudo esquecer!

“Não sei se devo ajoelhar-me a teus pés para te pedir perdão ou accusar-te por não me teres recusado o que insistentemente te pedi!»

Anna, para não cahir, teve de apoiar-se á mesa.

E sobre a carta cruel as suas lagrimas cahiam, cahiam...

O que ella expiava era a traição commettida contra o seu sexo, a desobediencia aos mandamentos do amor humano, a violação do preceito, ao qual nenhuma mulher pode faltar sem se tornar culpada, o crime de não ter sabido mentir para salvar o seu amor!

Frederica Schumann,



nesse dia o amor foi destruido e morto. Não posso amar o que não conheço. Deus, que é a expressão do supremo amor, não acceta senão os que se confessam. A confissão purifica. Quero-te tal como és, com todas as tuas imperfeições, mas sem segredo. O segredo faz peor ao amor do que a traição porque é a traição perpetua. Não quero, quando te beije, pensar que dentro da tua cabeça ha uma lembrança, ha uma recordação, ha um pensamento que se apodera de ti e que eu não conheço!

Ella tremeu, gemeu, com o terror do supplicio a que a submettiam; e durante uma hora, acolhida ao seu peito, chorando, soluçando, sem ousar

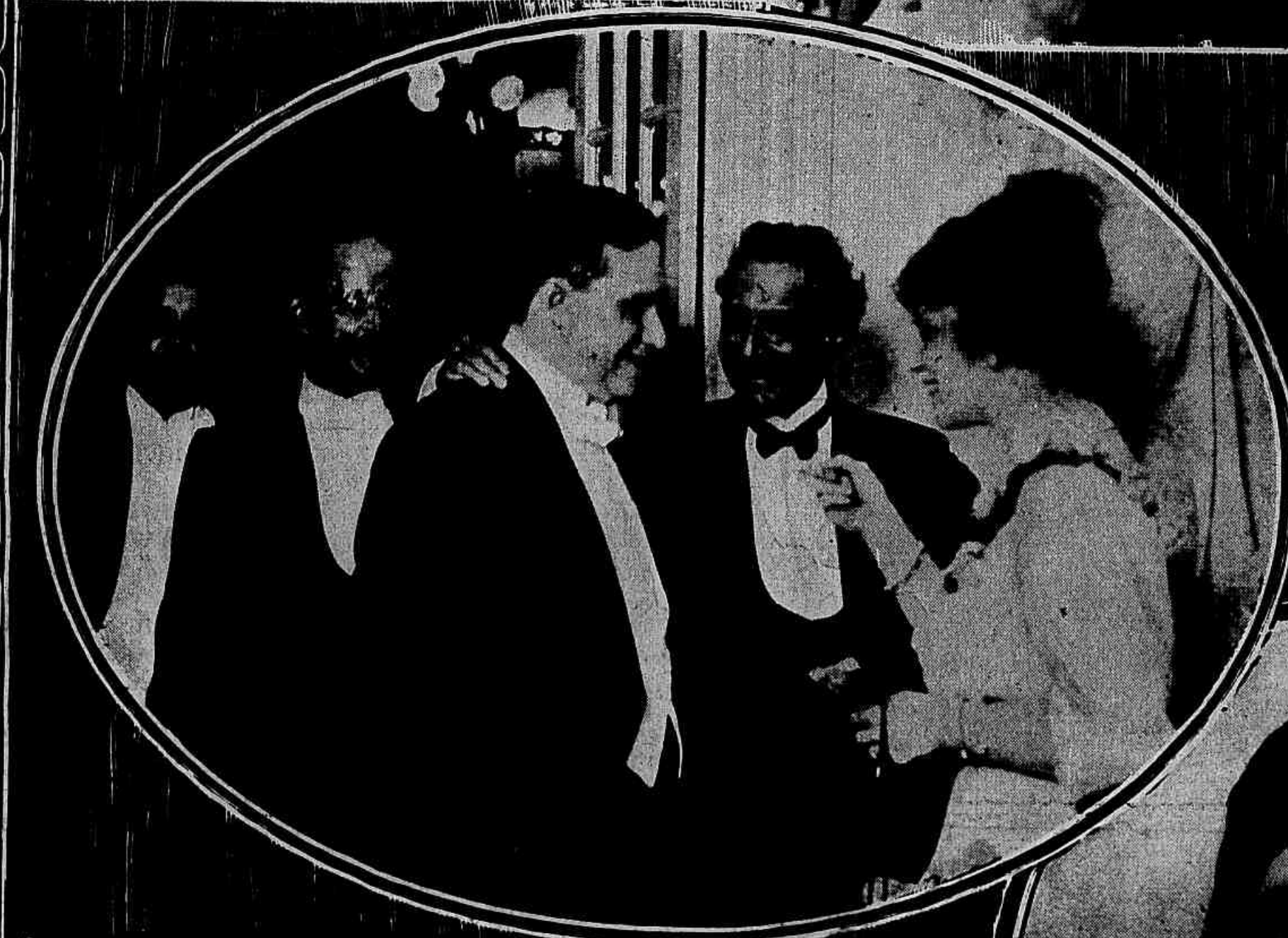
O General Pinheiro Machado morre apunhalado



O ultimo retrato do General José Gomes Pinheiro Machado.



Bebê Lima Castro. 3—O assassino Francisco Manso de Paiva Coutinho. 4—A casa do General Pinheiro Machado, no Morro da Graça, à rua Guanabara. 5—Hotel dos Estrangeiros, onde se commeteu o assassinio. 6—O General Pinheiro Machado e sua Esposa em sua casa.



1—Momentos depois da morte: O cadaver exposto na sala de entrada do Hotel dos Estrangeiros. 2—O sorriso do homem forte: Um dos ultimos instantaneos do General Pinheiro Machado obtido em casa do Sr. Senador Antonio Azeredo, e em que se ve o Vice-Presidente do Senado e chefe do P. R. C. conversando com o Sr. Dr. Souza Dantas, Ministro do Brasil na Argentina e Mme.



Assassinado pelas costas com uma punhalada certa, morreu no dia 9 o homem que mais varonilmente encarnava na historia politica do Brasil contemporaneo a vocação do mando e que presidia á mais forte organização partidaria do paiz. O Vice-Presidente do Senado, chefe do Partido Republicano Conservador, General José Gomes Pinheiro Machado, morreu sem soltar uma lastima, sem exhalar um queixume. A morte encontrou-o de pé, na confiança resoluta da sua coragem. Os grandes edificios desabam com estrondo. A grandesa desta individualidade dominadora pode agora melhor avaliar-se pelo echo formidavel produzido pela sua queda no tumulo.

Chronica da Moda

Por Jocelyne

COM a estréa da Companhia Lyrica, desapareceu a preocupação dos vestidos de verão a que me referi na minha passada chronica, para só se pensar nos vestidos de theatro.

N'uma agitação febril, as nossas elegantes correram ás grandes casas de modas d'aqui, em busca do vestido para a estréa visto que aquelle que ellas haviam encomendado á Jenny, Premet, Chéruit, Callot ou outra, não tinha chegado ainda. Qual o motivo deste atrazo? Ignoravam-n'o, mas qualquer que elle fôsse não o excluia de também ser, bem aborrecido. Não resta a menor duvida que ellas tinham razão; que tem ellas que vêr com a guerra?

Si a Parisiense toda entregue á sua immensa dôr, despreocupa-se da sua toilette de theatro ou de baile para só cuidar do seu vestuario de luto, segue-se por ahi que todo o mundo deva também vestir-se de luto?

Si não é esta a razão, que fazem então essas grandes costureiras que tão sollicitas se mostram em enviar circulares com preços attrahentes, para, uma vez obtidas as encommendas, não as executarem ou executarem-n'as somente quando bem entendem? Ignoramos.

Seja porém qual fôr o motivo não se pôde negar é que, si por um lado, esperar-se por um vestido que não chega, tem seus inconvenientes, por outro tem ou teve a vantagem de evidenciar que, ou a carioca é dotada de

extraordinarios recursos de ingeniosidade e gosto, ou as nossas casas de Moda não são tão más quanto se diz.

O que é incontestavel é que sob o ponto de vista de que se occupa esta secção, a estréa da Companhia Lyrica foi um franco successo, e lindissimas foram as toilettes apresentadas, não se notando absolutamente a falta das custosissimas e por vezes disgraciosas creações, d'essas afamadas costureiras de Pariz.

Não cabe no curto espaço de que dispomos, fazer-lhes a descripção.

Não posso porém, nem devo, é calar o meu entusiasmo ante a brilhante e elegante sala que vi, regosijando-me com as

elegantes cariocas pelá relativa facilidade com que conseguiram emancipar-se da influencia, nem sempre feliz, das casas de costuras de Pariz.

Madame O. B.

Para uma menina de 15 annos, acho muito feliz a sua idéa do vestido de filó branco. Quanto ao feitio, aconselharia uma saia direita guarnecida com dois grupos de pequena renda Valenciennes de 3 cems. de largura. O primeiro grupo comprehendendo 5 ordens da renda, disposto mais ou menos 10 cems. acima da orla da saia, e o segundo grupo só com 3 ordens da mesma renda, começando 10 cems. acima do ponto em que terminar o primeiro. Entre os dois grupos, ligeiramente do lado esquerdo, duas rosas *dégradées* serão de lindo effeito.

Quanto a forrar a saia de filó grosso, não me parece boa a idéa. Acho preferivel forral-a com setim *souple* recoberto de *mousseline* de seda. O corpinho com *empiècement* redondo, deverá também ser guarnecido de 2 grupos de renda lembrando os da saia, porém a renda deverá ser mais estreita: no maximo com dois centímetros de largura.

As mangas curtas e uma rosa do lado esquerdo do corpinho, igual ás da saia, completarão o vestido que deseja: simples, gracioso e joven.

São de verão os dois vestidos cujas gravuras ornarn esta pagina, sendo que um é mais *toilette* do que o outro por ser feito em *faille* e *mousseline* de seda azul *toile*, ao passo que o outro pôde perfeitamente ser feito em *voile* de algodão *tulleul*.

A saia é de babados terminados por um *picot* e o corpinho compõe-se de suspensorios de verniz preto sobre uma bluzza de cambráia de linho branco, guarnecida de rendas Valenciennes.

Ambos são muito graciosos e inteiramente novos.

JOCELYNE.



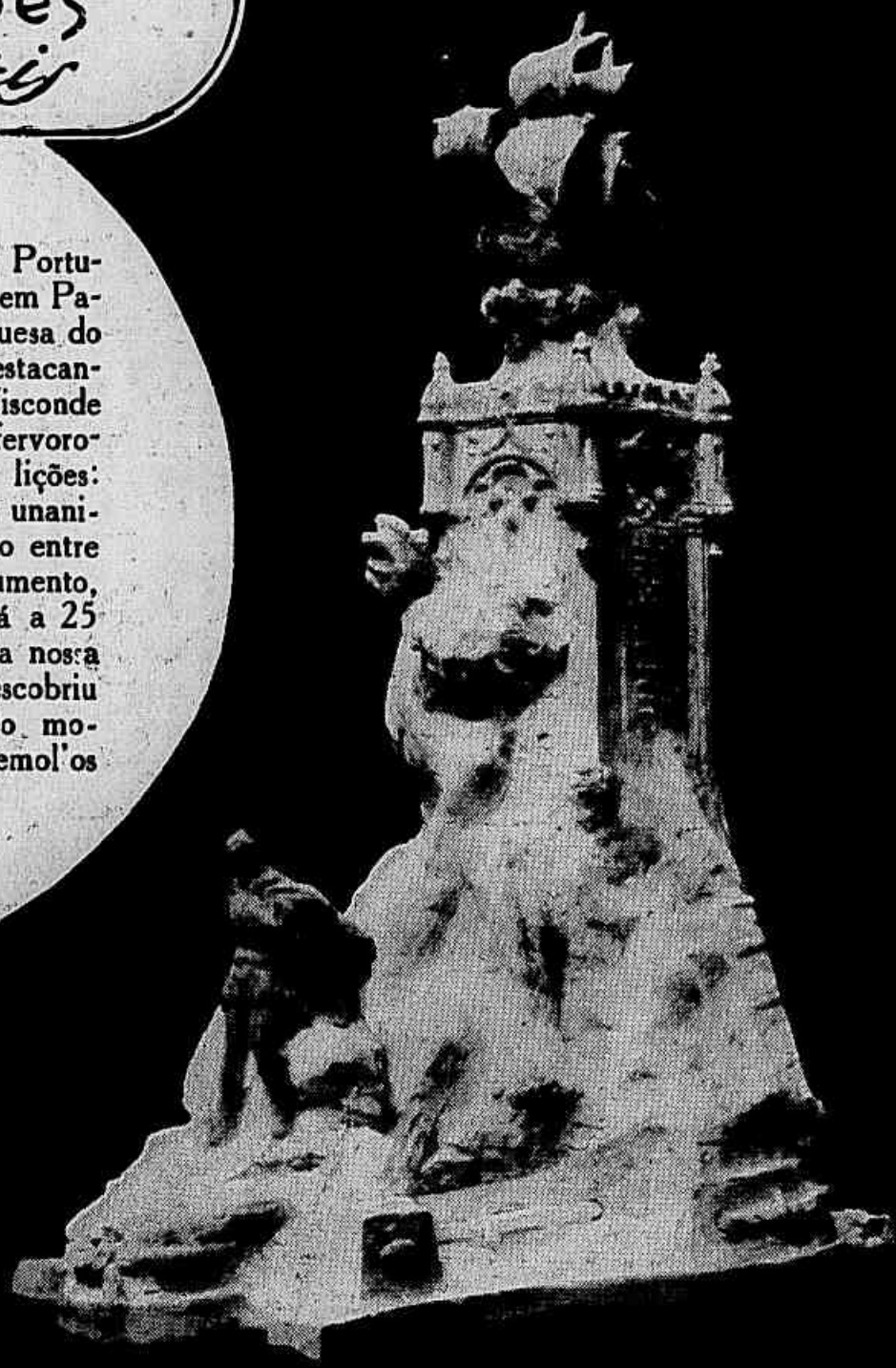
*Banquete
oferecido pelo Sr.
Dr. Alvaro
Cova, chefe de po-
licia da Bahia,
em nome do Pre-
sidente do Estado
Sr. Dr. J. J.
Seabra, á Bancada
Federal dos repre-
sentantes bahianos*



Aspectos do almoço e grupo dos assistentes

O Monumento a Camões em Paris

O recente concurso realizado em Portugal para o monumento de Camões em Paris, e para o qual a colonia Portuguesa do Brasil concorreu com 30 contos, destacando-se entre os subscritores o Sr. Visconde de Moraes, que é um camoneano fervoroso, encerra para nós duas grandes lições: — A classificação do jury, que foi unanime, não provocou o menor protesto entre os concorrentes; o custo do monumento, collocado em Paris, não excederá a 25 contos fortes, ou sejam 75 contos da nossa moeda! No Brasil ainda não se descobriu o processo de erigir um monumento modesto com menos de 100 contos, e temol'os que custaram tres vezes mais.



1—A maquette que obteve o 1º premio concedido ao sr. Antonio dos Anjos Teixeira. 2—Outro aspecto da maquette premiada

Musa contemporanea

LEAL DE SOUSA, que já nos fallara das heroínas da poesia brasileira, dissertou, sabbado ultimo, sobre a *Musa Contemporanea*. O assumpto era palpitante, pois ia permittir ao conferencista examinar a mulher do nosso tempo como factor de inspiração poetica.

Qual a influencia exercida pela mulher contemporanea na poesia? Conserva ella o mesmo prestigio inspirador? Herdou, intacto, o patrimonio legado pelas musas immortaes do classicismo, da renascença e do romantismo? E' ella ainda capaz de ser Beatriz, Catharina de Athayde ou Marília? Leal de Sousa, sem negar a participação da mulher na poesia contemporanea, é de opinião que a mulher constitue apenas um thema de idealisação e que os poetas — excepção dos de vinte annos — cantam mais e melhor as mulheres... que não existem.

A conferencia, escutada por um grande publico feminino, foi interessantissima.



A Sciencia ao serviço da Guerra

A improvisação do exercito inglez na actual guerra é um dos mais imponentes phenomenos sociaes que o patriotismo tem produsido.

O exercito activo de Inglaterra era

um exercito de luxo, com uma officialidade aristocratica. Paiz tradicionalista por excellencia, a Inglaterra conservara a carreira das armas como



Dr. Alfredo Dean, engenheiro electricista inglez, em serviço no corpo de de engenharia de campanha.

apanagio de uma casta. Ceifada, porém, com o mais elegante heroismo parte dessa elite, novos exercitos foi necessario crear, improvisar. Nasceu então o exercito do patriotismo, ao qual deram o seu concurso todas as classes sociaes.

O engenheiro electricista Alfred Dean, de quem publicamos o retrato,

é talvez hoje, na Inglaterra, a maior competencia technica na sua especialidade.

Ao estalar a guerra, sem hesitar, Alfred Dean abandonou o seu laboratorio e as suas officinas, vestiu o uniforme de kaki e offereceu á patria, o concurso da sua sciencia.



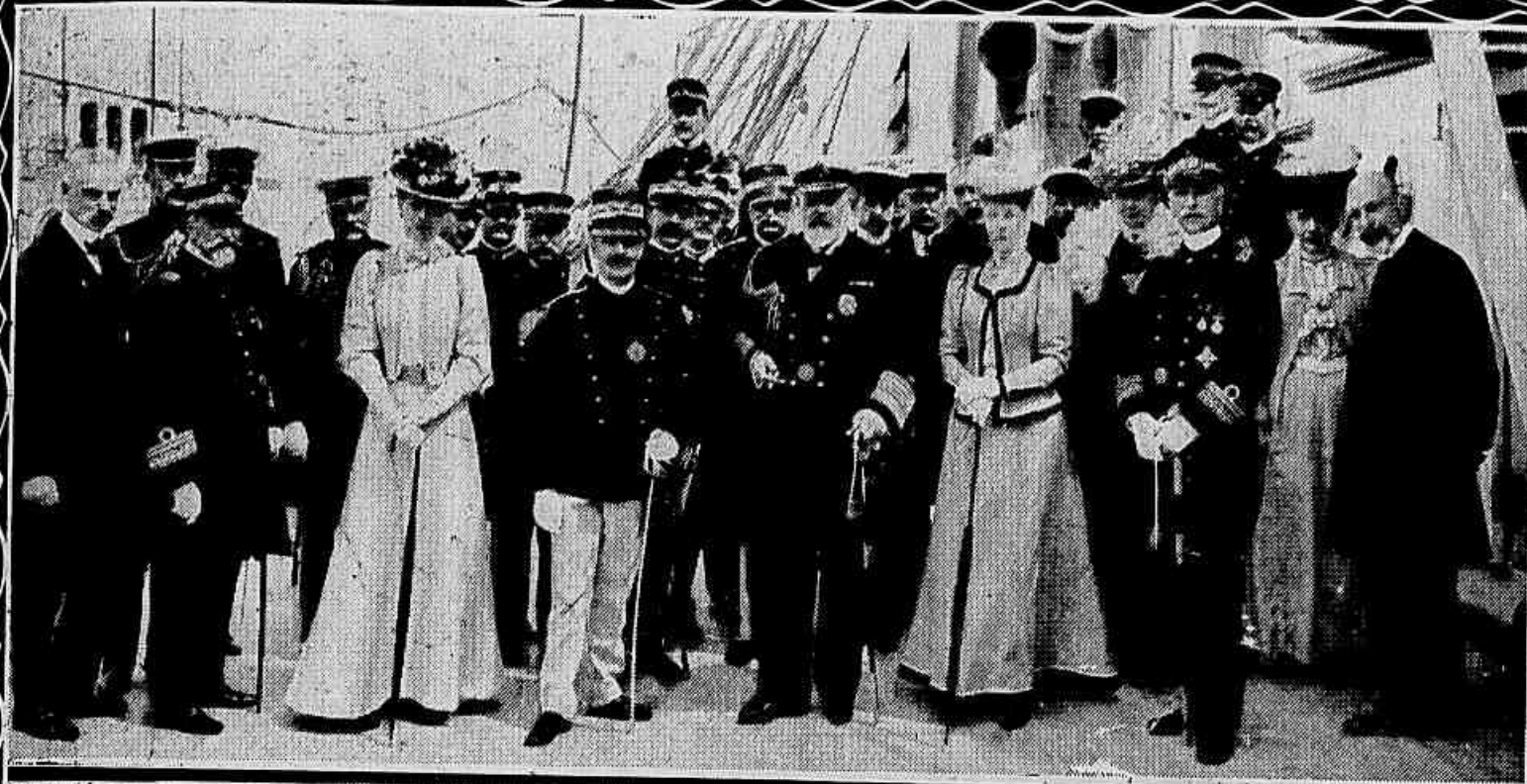
João do Rio

Em outro local offerece a *Revista da Semana* aos seus leitores um extracto da peça em 1 acto, *Encontro*, que João do Rio escreveu para o Trianon.

E' muito secundario o que a critica diz da obra de um homem de letras, quando este consegue distanciar-se da critica pela força activa, pela energia fecunda do seu talento. Este é o caso de João do Rio. Nada lhe falta: nem os inimigos, que em todos os tempos figuraram na corte do homem de talento.

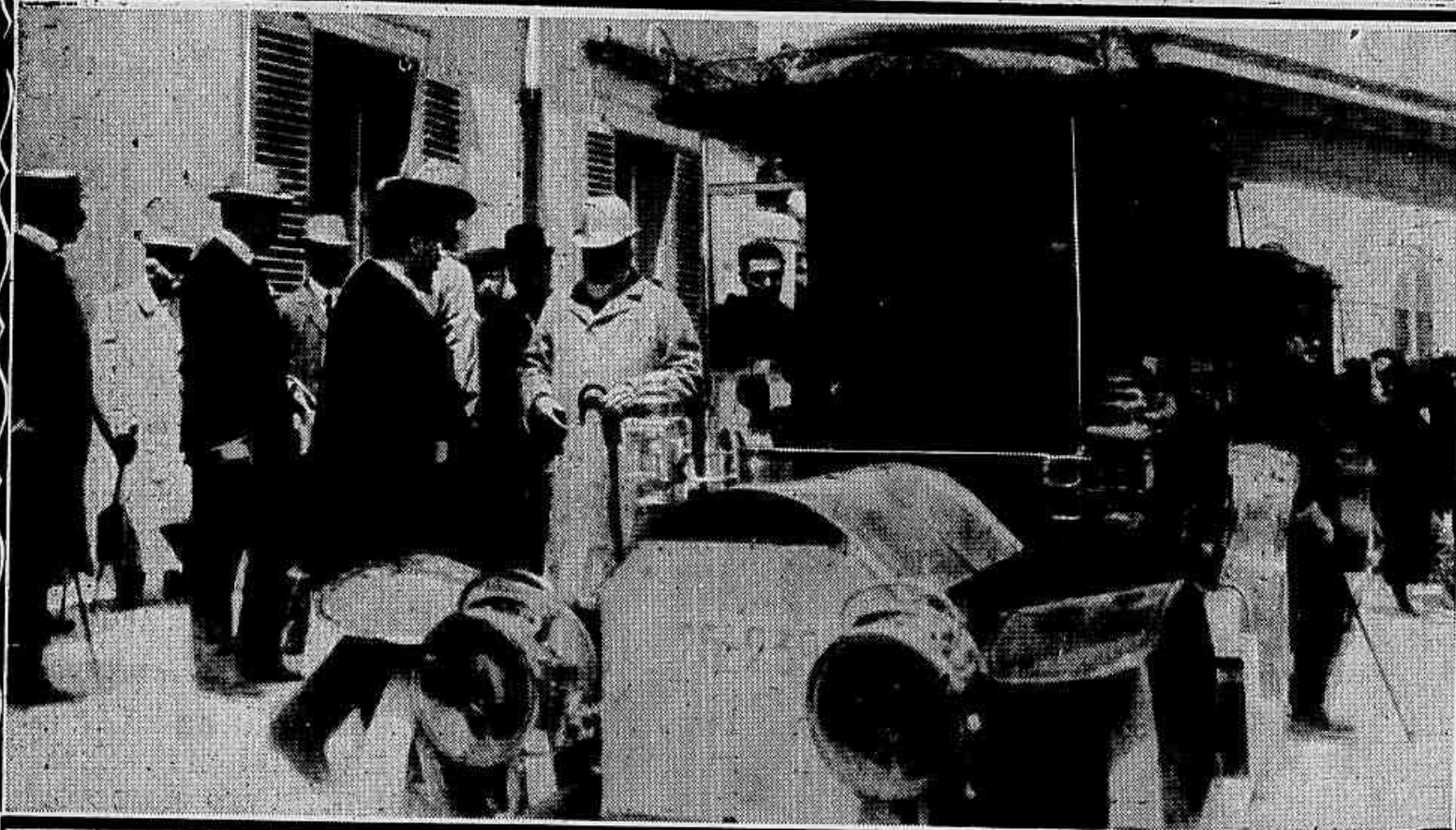
Encontro é uma novidade, uma surpresa na obra do analysta das elegancias, do dramaturgo da «Bella Madame Vargas». Nunca o theatro de João do Rio andou por tão humildes regiões da humanidade; nunca mergulhou tão fundo. Nunca, porém, a sua arte subiu tão alto. Mergulhou, mas no coração humano.

Nesta peça, João do Rio despiu a sua casaca e, como um mineiro, desceu até ás galerias mais profundas da vida e encontrou o veio da dôr e das lagrimas.



De Martine, pintor da côrte de Inglaterra

1 — A bordo do yacht "Victoria and Albert", por ocasião da visita de Eduardo VII e da Rainha Alexandra aos soberanos da Italia. (neste grupo vêem-se reunidas as principaes figuras da marinha e do exercito italianos.) 2 — De Martine (de guarda pó branco) acompanhando Eduardo VII numa excursão de automovel. 3 — De Martine pelo braço da Rainha Alexandra de Inglaterra.



Pequena historia de um homem celebre

O Rio hospeda neste momento duas das filhas do celebre pintor da côrte inglesa Eduardo De Martine, morto ha poucos annos em Londres e que foi durante tres reinados uma figura inseparavel da comitiva dos soberanos de Inglaterra, sempre que o monarcha do maior Imperio maritimo da terra viajava ou passeava sobre os mares.

Nascido em Sorrento, De Martine era official da marinha italiana, e o Brasil participou grandemente no seu destino afortunado. Ao passar num navio pelo Rio de Janeiro, o Imperador convidou-o para pintar as batalhas navaes da guerra do Paraguay, hoje pentecentes ao Museu Naval.

Abandonando a carreira da marinha, De Martine estabeleceu-se no Rio, onde casou com uma senhora da familia Coelho Gomes, ha pouco tempo fallecida em Sorrento. Do Rio transferiu-se para Londres, onde se dedicou a pintar a série de quadros que compõem a Vida de Nelson e que lhe trouxeram a celebridade. Recomendado pelo Imperador ao Barão de Penedo, então nosso ministro na côrte britannica, foi por este apresentado ao então Principe de Galles, que lhe concedeu uma amizade constante.

De Martine foi o pintor favorito da côrte da Rainha Victoria, de Eduardo VII e de D. Jorge V. Na sua obra avultam os famosos quadros da Batalha de Trafalgar, que decoram as paredes de uma das salas de Buckingham Palace.



A "Revista" no Ceará.—Sr. Dr. Francisco Gomes Parente, distincto jurisconsulto, professor cathedratico de Direito Criminal na Faculdade do Ceará.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Um amor é uma só alma, que vive em dois corpos.

*

Quasi sempre os maiores males veem do abuso dos maiores bens.

*

E' pela educação das mulheres que deve começar a dos homens.

*

A colera começa pelo delirio e finda pelo arrependimento.

"Cantigas... leva-as o vento"

O amor é tal um rio
Sempre a correr para o mar,
Nunca se fica nem pára
Com pressa de lá chegar.

Saudades e mais saudades
E' tudo o que o mundo tem,
São saudades do passado
Mais do presente também.

Nesta vida não se ensina
A chorar, pódes tu crêr,
Apenas a gente nasce.
Chora logo sem saber.

Tu partiste e eu fiquei
Com os olhos a chorar,
Levaste-me o coração
Nada me deste a guardar.

Se as mulheres fossem todas
Como és, que o sei eu,
Havia tudo na terra
Não tinha valôr o ceu.

Quem nasceu p'ra ser feliz
Escusa de se cançar
Onde os outros raro chegam
Consegue sempre chegar.

A vida passa a fugir
Sem que a gente dê por tal.
Mas passa o bem mais depressa
Do que passa o nosso mal.

Milagres d'amôr não ha,
Eu nunca os vi, nem ninguém.
Amôr sem ter soffrimento
No mundo ninguém o tem.

Quem já viu e já não vê
Quanto era seu e que tem,
E' bem mais triste que os outros
Que nunca viram ninguém.

VICENTE ARNOSO



Encontro

1. Acto sobre uma triste saudade

A "Revista da Semana" obteve de João do Rio a ddiva, para os seus leitores, do grande dialogo central da peça em um acto, Encontro, representada segunda-feira no Trianon. O auctor consagrado da "Bella Madame Vargas" apparece-nos nesta pequena peça de uma tão penetrante analyse como um agudissimo observador de almas. Desta vez, não é com as complicações de consciencia das castas elegantes que se entretem a argucia intellectual do grande escriptor. A triste heroína deste pungente drama moral é uma simples, uma alma candida num corpo polluido. João do Rio encontrou para exprimir esta grande dôr vulgar uma linguagem de uma naturalidade inexcelsa, que nos lembra certos dialogos de certos contos de Maupassant, em que nos parece assistir a uma operação de alta cirurgia em que é paciente a alma humana.

.....

CARLOS
— Bom dia, rapariga.

ADELIA (sorri)
— Bom dia...

CARLOS
— Diga-me cá. Você é de Poços?

ADELIA
Não senhor. Desejava alguma informação?

CARLOS
— Eu? Não. Isto é...

ADELIA
— O sr. é banhista novo?

CARLOS
Cheguei hontem, realmente. Estou a vêr a cidade... Diga: como se chama você?

ADELIA
Perguntador! para que quer saber?

CARLOS
— Para nada...

ADELIA
— Então não digo.

CARLOS (encostado a janella)
— Diga, não seja má...

ADELIA
— Eu chamo Adelia...

CARLOS
— Bem bonita que você é...

ADELIA
— Não esteja a faser pouco...

CARLOS
— E esse signal ahí na face?...

ADELIA
— Parece de nascença, não?

CARLOS
— Pois não é?

ADELIA (satisfeita)
Não sr! E' pintado. Todos juram que é verdadeiro. Foi pintado por uns chinezes do circo de cavallinhos. Ficou tão bonito que só me chamam Adelia da Pinta...

CARLOS (sempre observando, a sorrir)
Mas se o signal não é de nascença, então é o diabo.

ADELIA
— Porque?

CARLOS
Fica você mais parecida ainda com uma pessoa que eu conheço.

ADELIA
— Oh!

CARLOS
— Isto é: que conheci...

ADELIA
— Era bonita?

CARLOS
— Tão bonita que nunca mais a esqueci. Isto é: era bonita para mim.

ADELIA
— Paixão?

CARLOS
— Não; foi ha tanto tempo!

ADELIA
— Morreu?

CARLOS
— Não, perdemo-nos de vista. Você parece muito com ella. Bom: obrigado. Não se zangue com a minha curiosidade. Engraçado! Cheguei e ficamos logo a conversar como camaradas. E' a sua pareença... Mas não olhe assim, rapariga, não olhe! Que tem? Mas é o olhar, o mesmo olhar da Argemira...

ADELIA (que o fitava muito, tem um tremor).
— Hein? Como diz o sr.?

CARLOS
— Digo que tem o olhar de Argemira.

ADELIA (de repente, fazendo esforço enorme como para se lembrar).
— Eu? Eu? Entre, homem...

CARLOS
— Mas p'ra que?

ADELIA (abrindo a rotula, quasi autoritaria).
— Entre, ande...

CARLOS
— Mas não quero nada; tenho até pressa...

ADELIA
— Entre. Faça favor. Um minutinho só. Quero perguntar uma cousa... E' serio.

CARLOS (entrando)
— Creio que não a offendi...

ADELIA (fecha a rotula, fecha a janella. Vem para elle. Olha-o. Olha-o)
— Que é isso? Dar-se-á o caso que tambem me conheça? Pareço tambem com algum seu conhecido?

ADELIA (fita-o ainda. Depois senta-se numa cadeira, muito encolhida e rompe num choro grande, profundo).
— Mas que é isso? Não chore. Sou bom homem. Já lh'o disse. Não tive tenções de a magoar. Que mal ha em tomal-a por outra? Mas não chore. Olhe, ouça-me. Eu já sou quasi velho. Tenho quarenta annos. Está a ouvir?

E não magoei nunca uma pobre mulher. Não. Eu sei. Coitadinha! Olhe, rapariga. Não tem nada de mal. Essa Argemira foi o meu primeiro namoro. Ha 23 annos! Eu era creança, ella tambem. Tudo muito decente, muito puro. Tanto que não esqueci... Olhe, nada tem com você... Vá, levante-se, limpe seus olhos... não chore mais... Pobrezinha... Diga que não está zangada.

ADELIA
— Ao contrario... ao contrario. (baixo, simples, com immensa ternura)
— Como está mudado, Carlos!...

(pausa)

CARLOS
— Não me enganei... então... Tu és mesmo Argemira!

ADELIA
— Estou velha, hein?

CARLOS
— Não. Francamente... estás... uma senhora apenas.

ADELIA
— Uma mulher, Carlos...

CARLOS
— Argemira... minha pobre Argemira!

ADELIA (insensivelmente intima)
— Não contavas?

CARLOS (tristissimo)
— Mas fiquei tão contente, estou tão contente!...

ADELIA
— E eu? Só vêr que não me esqueceste! Este é o dia mais feliz! Pobrezinha de mim. Ha tanto tempo!

CARLOS
— A vida! Foi ha 23 annos. E parece que foi hontem.

ADELIA
— Ou que foi ha muito mais tempo. E' recordação... Mas que choque! Estou com o coração batendo, batendo... E envergonhada...

CARLOS
— De que?...

ADELIA
— Não sei... De já ser outra, estar assim...

CARLOS
— Ora... é que não te lembravas mais...

ADELIA
— Não digas! Seria lá possivel! Lembro até o dia em que nos vimos pela primeira vez.

CARLOS
— Foi no Passeio Publico.
ADELIA
— E tu nos acompanhaste a Santa Thereza.
CARLOS
— Quanta maluqueira depois!
ADELIA
— Tempo bom!... Quando eu soube que eras estudante, filho de um senador, e que gostavas de mim, uma pobre rapariga, filha de um trabalhador qualquer!
CARLOS
— Tu eras tão bonita!
ADELIA
— O que eu fazia para poder sahir á noite e encontrar-me contigo na ladeira do Curvello!
CARLOS (recordando)
— Como me lembro! Vinhas cheirosa. Parecias uma rosa!
ADELIA
— Era ether floral que me dava a Julinha...
CARLOS (animado)
— Era a tua pelle, a tua bocca, eram os teus cabellos...
ADELIA
— E as corridas, para nos vermos livres da Julinha?
CARLOS
— De vez em quando paravas para me dares um beijo.
ADELIA
— Nem era beijo, era respiração...
CARLOS (de repente)
— Era o que quizeses. Era tudo!
ADELIA
— Tudo... Tudo!...
CARLOS
— Que felicidade!...
ADELIA
— E quando o pae desconfiou por causa do João?
CARLOS
— Foi o melhor. Abrias a janella de madrugada.
ADELIA
— E tu me beijavas... Como era mesmo? Espera. Era nas mãos e dizia: — essas mãos são minhas.
CARLOS
— Que pateta!
ADELIA
— Era nos braços, e murmuravas: — Destes braços ninguém me tira.
CARLOS
— Disso não me lembro. Lembro o cabelo, isso sim...
ADELIA
— Escondias a cara nos cabellos e choravas: — Estou perdido na floresta! Quem me accode!
CARLOS
— Que malucos!
ADELIA
— E quando chegava a bocca...
CARLOS
— Não dizia nada... Mas depois teu pae appareceu com um bengalão... Ah! minha filha, ainda não te contei. Depois das bengaladas, corri como um doido morro abaixo. Elle no meu encalço atirando pedras. Vim parar á rua de D. Luisa sem saber como. Nunca expliquei a raiva de teu pae.
ADELIA
— Papae dizia que o filho de um senador não casa com uma pobre rapariga.
CARLOS
— Eu não casei... E nunca mais esqueci aquelle tempo, apesar de não ser isso causa para não casar.
ADELIA
— Exquesito! Também nunca esqueci e perguntava sempre: porque não voltará elle mais?
CARLOS
— E eu não te posso explicar até agora porque, após a sova de teu pae, não voltei a perseguir-te como dizia a

Julinha. Entretanto lembrava-te sempre. Eras tão boa, tão bonita, tão séria...
ADELIA
— E' verdade.
CARLOS
— Antes não tivesses sido.
ADELIA
— A gente nunca sabe o que faz.
CARLOS
— Hoje, estou convencido que se tivesses consentido, teria sido para toda a vida. Mas nunca. Negaste sempre. Cheguei a fazer uma promessa a N. S. da Penha que era a tua santa.
ADELIA
— Deveras?
CARLOS
— E N. S. da Penha correu-me a páu, não quiz!
ADELIA
— Também agora tenho outra Nossa Senhora.
CARLOS
— Qual?
ADELIA
— N. S. das Dores...
CARLOS
— Minha pobre Argemira!.. Mas como foi isso?
ADELIA
— Desgraças da vida, Carlinhos. Sabes que casei? Não? Pois casei. Dois annos depois. Um rapaz que abusou...
CARLOS
— Oh! Argemira...
ADELIA
— Eu não gostava d'elle. Papae obrigou a casar. Deves conhecê-lo. E' um tal Antonio Antunes, socio da casa de ferragens Antunes e Pacheco. Foi com elle. Mamãe disse que era praga. Era destino... Da companhia de Antunes fugi tres vezes. Elle, com com rogos e ameaças, fazia-me voltar. Afinal cançou. E cahi na perdição para não morrer de fome. Tenho rolando, Carlos! Tenho soffrido tanto... Ha dois annos, vim para Caldas, com companheiras. Mas andava tão enjoada do Rio e de S. Paulo, que fui ficando. Eu lido na casa e canto baixinho. Quem canta seu mal espanta... Que hei de fazer?
CARLOS
— Devias ter tido muitos amores.
ADELIA
— Não, nenhum...
CARLOS
— Ora!
ADELIA
— Para que mentir? Já agora era inutil. Eu fui rolando. Como uma pedra, sabes? Ha bons homens, há máus, ha os que não são nem bons nem máus. Estão tão longe da gente quando estão perto... E a gente faz-lhes também tanto mal sem querer... Emfim... cança. Quando não entra o coração, é como se carregassemos um peso. Mas tu... tu é que devias ter tido amores. Quantas vezes, depois de sabida, eu pensava em ti, no gosto da tua bocca...
CARLOS
— De veras?
ADELIA
— Por esta luz. Parece que estava sempre esperando, sem esperança. Como deves ter pintado, Carlos!
CARLOS
— Tenho envelhecido. Formei-me, sabes?
ADELIA
— Já estavas no 2º anno...
CARLOS
— Não me adiantou nada. Até agora tenho feito apenas envelhecer.
ADELIA
— Muitas mulheres?

CARLOS
— Assim...
ADELIA
— Paixões?...
CARLOS
— Aborrecimentos. Sabes que não sou de paixões.
ADELIA
— E eu?
CARLOS
— Tu foste outra cousa. Nós eramos creanças... E' tão serio ser creança...
ADELIA
— Tanto?
CARLOS
— Sim, porque pagamos toda a vida a sorte de ter sido creança uma só vez. E' um grande supplicio. Olha: se me dissessem: soffrerás dobradamente aquillo que soffreste, gerarás com rheumatismo, sentirás a estupidez e a má vontade duplamente, viverás mais quarenta annos arrastando a sciatica em Caldas, mas em troca poderás ter um dia inteiro dos teus dezeseite annos — eu accitaria...
ADELIA
— E's tão bom, Carlos!
CARLOS
— Ou tão mau...
ADELIA
— Deves ter soffrido.
CARLOS
— Ao contrario. Os que soffrem, não tem tempo para pensar.
ADELIA
— Como eu!
CARLOS
— Tolinha!
ADELIA
— Não vês dentro do meu coração.
CARLOS
— E o que ha dentro desse coração?
ADELIA
— Tu — ha vinte e tres annos...
CARLOS
— Lisongeira! Nem me reconheceste...
ADELIA
— Mudamos tanto por fóra...
CARLOS
— Mas é curioso. Parece que recobras a vóz da outr'ora.
ADELIA
— E' illusão tua.
CARLOS
— E o brilho do olhar!
ADELIA
— Já não é possível.
CARLOS
— E os cabellos...
ADELIA
— Cairam. Nem imaginas como tem cahido...
CARLOS
— Mas sem uma branca...
ADELIA
— Ah! isso não...
CARLOS
— Pinta-os?
ADELIA
— Oh! Carlos, eu ainda não tenho quarenta annos...
CARLOS
— E' verdade, eu sou mais velho. Ainda assim, solta-os para ver se não ha por ahi alguma neve...
ADELIA
— Não!
CARLOS
— Porque não?
ADELIA
— Queres que solte para brincar.
CARLOS
— Começas tu!
ADELIA
— Oh! Carlos!
CARLOS
— A primeira cousa que te peço,

recusas! Depois dizes que nunca me esqueceste!

ADELIA

— E' verdade. Não esqueci para t'o dizer. Não esqueci porque a gente não esquece o que foi muito bom...

CARLOS

— Então solta os cabellos.

ADELIA

— Mas não será a mesma cousa.

CARLOS

— Solta. E' uma vontade.

ADELIA

— E' uma teima.

CARLOS

— Mas solta...

ADELIA

— Queres?

CARLOS

— Quero, sim.

ADELIA

— Tem pena de mim.

CARLOS

— Teimosa!

Um pouco nervoso põe as mãos na cabeleira de Adelia. Ella treme. Os cabellos desfazem-se. Elle olha, insensivelmente nelles mergulhando as mãos.

— Mas é mesmo. Nem uma branca. E tem o mesmo cheiro... Mira, como era em Santa Thereza?

ADELIA (num gemido)

— Não recordar...

CARLOS (toma-lhe as mãos, aperta-as beija-as).

— Estas mãos são minhas...

ADELIA

— Eu já não sou a mesma, Carlos. Não sejas cruel...

CARLOS (beija-lhe as mãos)

— Destes braços ninguém me tira!

ADELIA

— Carlos... Carlos, não lembra...

CARLOS (envolta a face nos cabellos della)

— Eu tenho medo da floresta! a floresta...

ADELIA (presa de arripios)

— Carlinhos! Carlinhos! Por N. S. da Penha não me mates! Meu Deus! meu Deus!

CARLOS

— Má, má... ha tanto tempo!... E não quizeste nunca!...

(enlaça-a).

ADELIA

— Não!

CARLOS

— Has de ser minha!

ADELIA

— Meu amor, meu unico amor, meu primeiro amor...

CARLOS

— Anda, vem...

ADELIA (recua aterrada)

— Não! isso não!

CARLOS

— Porque?

ADELIA

— Porque não!

CARLOS

— Deixa de tolices!

ADELIA

— Não é tolíce!

CARLOS

— Não queres?

ADELIA

— Carlos!

CARLOS

— Então?

ADELIA

— Carlos... Não é por nada... Mas não! nunca! Não posso... E' só por mim. Nem posso explicar. Nem posso explicar. Tudo o que quizeres. Menos isso.

CARLOS

— Mas porque?

ADELIA

— Não! Não!

CARLOS

— Basta de brincadeiras. Não somos mais creanças.

ADELIA

— Por isso mesmo.

CARLOS

— Em menina não quizeste

ADELIA

— Eu te amava...

CARLOS

— E deste ao Antunes o que não deste a mim...

ADELIA

— Carlos, perdôa, sê bom, vae embora...

CARLOS

— Mas hoje, minha filha, quando eu te encontro neste estado, á janella, depois de pensar toda minha vida em ti — parece de mais o embuste. Que pensas afinal? Que eu te namorarei?

ADELIA

— Oh!

CARLOS

— Que eu ficarei enredado?

ADELIA

— Ainda não te pedi nada...

CARLOS

— Abusar por saber que me deixaste na pelle o desejo da tua pelle!

CARLOS

— Vae embora... Vae embora...

CARLOS

— Mas é pensar que eu sou um pateta!

ADELIA

— Por que vieste? Porque me falaste? Vae-te...

CARLOS

— Homem, é melhor... Se em menino eu não te agradava, muito menos agora, com quarenta annos... Não vale a pena. Eu exaltei-me. Desculpa. Até outra vez...

ADELIA (agarra-o)

— Carlos! Porque não comprehender? Carlos, escuta, ouve, olha. Que pena eu não poder dizer direito! Olha. E' coração. Isso que tu queres é de todos, pobre de mim! Mas se eu for para ti o que sou para todos, por quem hei de esperar, em quem hei de pensar? Carlos, tudo o que quizeres, ouviste? Tudo. Compreende! Mas sê bom para uma pobre desgraçada. Tem pena! Para eu sonhar contigo sempre da mesma maneira, para lembrar a unica boa cousa da existencia, para poder fechar os olhos, e pensar no melhor momento da minha desgraçada vida, quando era menina... Eu me entregarei a quem ordenares, eu farei o que mandares, eu te amo sempre, sempre... a tua bocca tem o mesmo gosto, o teu cabello é tão macio como outr'ora, tu és o meu Carlinhos do coração. Só eu envelheci e passei. Mas Nossa Senhora deu-me a tua visita para mostrar que não esquece os mais desgraçados. Carlos, meu bem, meu amor... Ninguém tem mais vontade do que eu. Mas seria a morte, o fim da minha alma. Carlos, como em Santa Theresa só. Como outro dia, quando papae se zangou... Faze isso, por mim, por ti, pela nossa recordação, sim, sim... Carlos!

E beija-o chorando.

João do Rio



Grupo de senhorinhas qua assistiram no Collegio do Sagrado Coração de Jesus da rua Campo Alegre á j.ia á primeira communhão



A Escola de Applicação annexa   Escola Normal para tirocinio de professoras



1- As professoras da Escola, acompanhadas do Sr. dr. Azevedo Sodré, director da Instrução Publica e dr. Afrânio Peixoto, director da Escola Normal. 2 e 3 - Grupos de alunos de ambos os sexos matriculados na Escola 4- Grupo das alumnas que praticam como professoras.



Madame Duarte Leite, Embaixatriz
de Portugal

A necessidade de um descanso bem merecido affasta temporariamente da redacção desta secção o auctor do «Sol de Primavera», que desde o seu inicio com tanto brilho de forma e tanta elegancia de pensamento versava na *Revista da Senama* os assumptos mundanos, e que adornou esta pagina com tantas chronicas encantadoras. Paulo de Gardenia deixa na *Revista da Semana* uma sincera saudade, que certamente será compartilhada pelas suas fieis e numerosas leitoras.



A ausencia de Paulo de Gardenia não determinará, porém, a suspensão da chronica e do noticiario elegantes da *Revista da Semana*, que hoje constituem secções obrigatórias.

Mas a redacção de um trabalho desta natureza delicada não pode ser confiada senão a quem saiba cumprir-a com a competencia que dá o talento alliado á mais primorosa educação.

O que se convencionou chamar a sociedade elegante é, em todos

as grandes cidades, o expoente maximo da sua cultura ornamental. A elegancia não é uma frivolidade, mas um luxo necessario e util, que não se attinge independentemente de uma série complexa de circumstancias e condições especiaes para que concorrem a riqueza, a illustração, a prosperidade das artes, o cultivo da intelligencia e a esthetica das attitudes. Dir-se-ha que essa aristocracia da elegancia é, em geral, inferior á aristocracia do talento, como valor social. A verdade, entretanto, é que as duas exercem funções que se harmonisam e completam. Sempre a casta elegante procurou attrahir para a sua convivencia a aristocracia mental, e da fusão das duas resulta a *élite* modelar. No espirito de uma conversa de salão ha, ás vezes, mais litteratura que nas paginas de um profissional das letras.

As bellas attitudes, a gentileza, a graciosidade são arte. Arte ephemera? Não. Arte que se eternisa e encadeia, que de geração para geração se afina e requinta, se embelleza e aperfeiçoa.

Com certesa uma sociedade pode viver nobremente sem a elegancia, como uma mulher pode cumprir a sua missão na vida sem a bellesa.

-Mas a elegancia foi sempre e em todos os tempos da historia da civilização, o remate do edificio social. Viver em bellesa é uma das mais anciosas aspirações da nossa especie.

Petronio morrendo com elegancia escreveu uma bella pagina da historia de Roma. A elegancia da corte de França, desde Francisco I a Luiz XV, foi a incomparavel protectora das artes francesas, como á elegancia faustosa dos Medicis se deve a renascença das artes italianas.

A chronica elegante de uma sociedade é o mais seguro indice da sua cultura, pois que, nella se reflectem como num espelho todas as manifestações intellectuaes e artisticas do meio ambiente, de que ella é a synthese brilhante e decorativa.

Os leitores da *Revista da Semana* encontram em seu proximo numero o *Momento Elegante* confiado a quem possa e saiba manter esta secção á altura do programma a que ella deve obedecer.



Mme. Ruy Barbosa Ayrosa e Mlles. Maria Bustamante e Christina de Almeida—(Phot. Bevilacqua)



❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

1—A representação da comedia de Faure-Biguet «Double Surprise» pelas senhorinhas Maria Adela Ayarragaray e Maria Penteado e pelos Srs. Gustavo Ramos, Paulo

Goulart e Raymundo de Castro Maya, na legação da Argentina 2—A mesa do chá, depois da representação

❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖





Grupo na recepção dos Ministros da Argentina, em que se vêem da esquerda para a direita Mmes. Tanco Argaez, Alberto Queiroz e José Carlos de Figueiredo, Ministro Guerra Duval, Dr. Alberto de Faria, Tanco Argaez, Dr. Sylvio de Castro e Justino de Montalvão.

« A PENNA »

A Revista da Semana apresenta aos seus leitores um moço poeta uruguayo, que escreve na nossa língua com a mesma graça com que na sua língua natal. Juan Carlos Bernárdez é filho do illustre escriptor e consul-geral do Uruguay no Brasil, Dr. Manuel Bernárdez, e tem já publicado varias poesias em «La Razón», de Montevideo.

O meio elegante em que vive o juvenil poeta criou para a sua inspiração um ambiente de graça e delicadeza em que sorri o seu humorismo subtil. «A Penna» é um pequenino quadro onde se movem duas figuras espirituosas, com a frescura e a alegria da mocidade.



Eu tenho aqui, com medo que me espete,
Eu tenho aqui, no bolso do collete,
Uma penna vulgar sem graça alguma.
Eu creio que já pertenceu a uma
Gallinha,

E se assim fôr,

O resto, facilmente se adivinha:
Cedeu, assassinada, na cozinha,
As suas pennas para um espanador!

Não te lembras? As vozes buliçosas
D'aquelle bando garrulo de moças,
Enchiam a calçada.

E eu não dizia nada.

Na tua silhouette fragilmente fina,
Encantadoramente feminina,
Tinhas um ar de beija-flor com frio.
Tua meia branca e teu sapato preto,
Pareciam-me olhar com um secreto
Desafio.

E não sei porque,
Pensei, com um sorriso sorrateiro,
Em fazer prisioneiro,

Teu altaneiro,
Teu pequeno pé!

Caminhamos bastante,
A tua graça ondulante

Parou por fim, com expressão cansada;
E tua mão delicada

Suspendeu,

O cabelo cahido por sobre o rosto teu.
Anoitecia. Nisto, rolou sobre o cimento

Da calçada, uma penna, amarrotada, velha;

E no mesmo momento,

Tu collocaste encima teu pezinho friorento,
E sorriste o sorriso da tua bocca vermelha!...

Me olhaste, então, provocativamente;

E lentamente,

Pronunciaste de modo singular:

«Voces vêem esta penna que eu aperto?

«Pois cheguem aqui perto;

«Eu quero ver quem é que a vai tirar!»

Eu me ajoelhei:

Puxei;

Puxei, mas não cedia.

A tua bocca ria...

Ria de mim,

E eu senti que daria

Não sei o que, por ver-te sempre assim!...

O teu pé não cedeu. Eu, impulsivo,

O segurei com rapida pressão;

E senti teu pezinho fugitivo,

Como um medroso passaro captivo.,

A tremer, a tremer, na minha mão!

Eu tenho aqui, com medo que me espete,

Eu tenho aqui, no bolso do collete,

Uma penna vulgar, sem graça alguma.

Eu creio que já pertenceu a uma

Gallinha,

E se assim fôr,

O resto, facilmente se adivinha:

Cedeu, assassinada, na cozinha,

As suas pennas para um espanador!...

Rio — 1915.

JUAN CARLOS BERNÁRDEZ

CHANAN E GUANABARA

Um bello estabelecimento

As Sagradas Escripuras, esse encantador repositório de lendas, urdidas com paciência e carinho para sensibilisar a imaginação impressionista do povo, mostrando-lhes, ao mesmo tempo, a estrada pedregosa que deve palmilhar para a escalada da bemaventurança, na aventureira historia de Moysés, conta-nos o castigo tremendo que o Eterno lhe infligio, por não ter dado guarida em seu coração á fé que tudo alenta.

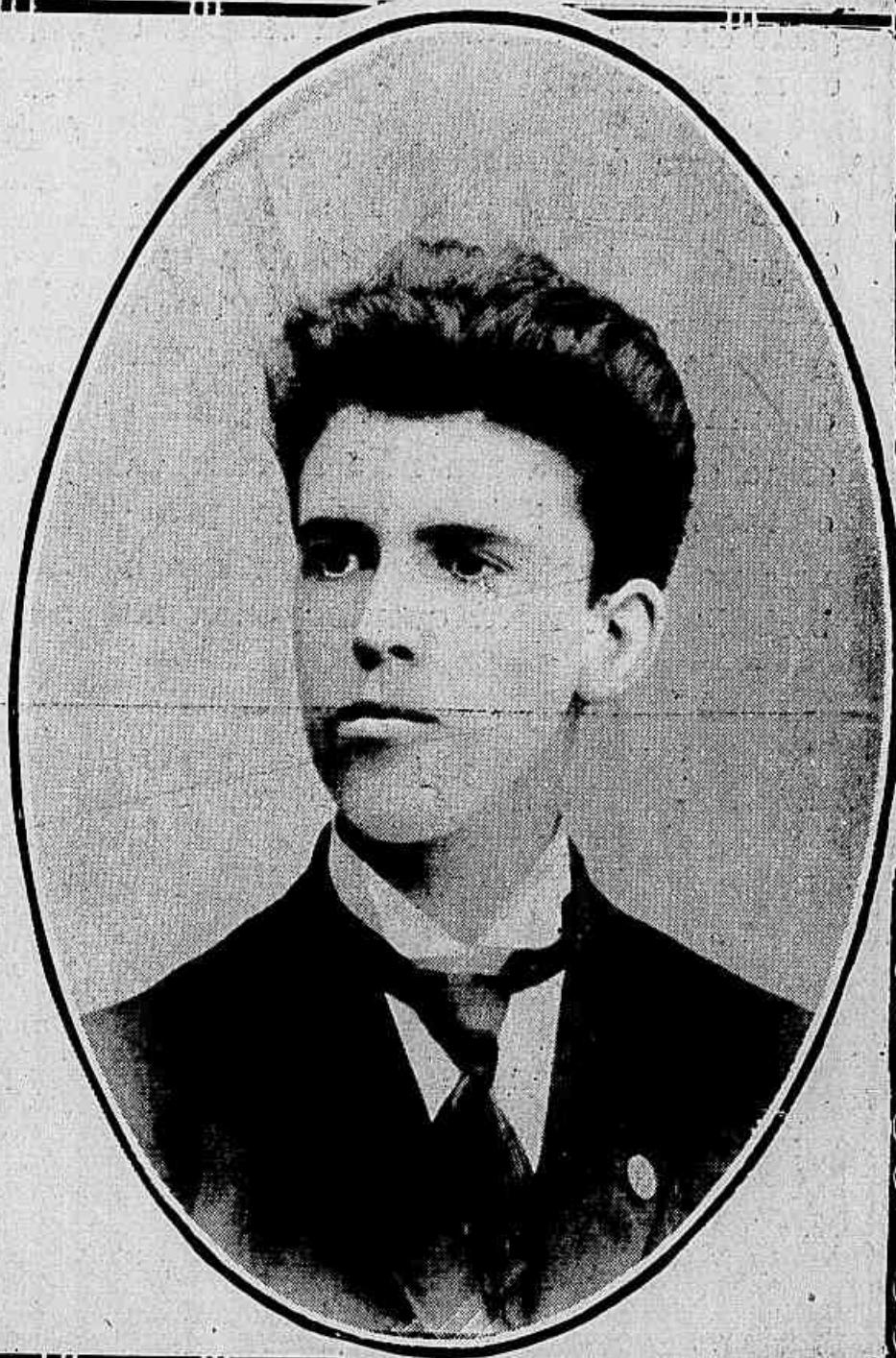
Ordenara-lhe o Criador que, com a varinha magica, talvez a mesma usada pelas fadas bemfazezas nas suas proezas que atravessam os tempos nas historias de serão, fustigasse o rochedo de Oreb, para delle brotar a lympha preciosa e refrigerante.

Fel-o Moysés, mas não com aquella firmeza de pulso exigida por uma ordem de tão alto emanada.

A despeito do vislumbre de duvida que pôz o historiador divino, que Miguel Angelo fez vibrar no marmore nervoso e palpitante que talhou, no exito do seu gesto magnifico, da pedra inerte saltitante jorrou o liquido da Vida.

Mas ai! Moysés, era homem de pouca fé, coração titubeante e pusilanime!

Como pudera Jehovah omnipotente, o que ribomba trovões e zigzagueia relampagos mais rapidos que um aftar de azas, enganar-te ou dizer-te o que não se cumpriria, fazendo periclitar o seu prestigio que pulveriza de mundos a estrada do Infinito?!



[1—Sr. Leopoldo de Azeredo, proprietario da Leitaria Sobragy e fazendeiro em Juiz de Fôra. 2—Um aspecto da Leitaria Sobragy, no dia da inauguração

O' tu que eras o bem-amado do Supremo Gerador das Forças, o preferido daquelle que não teve principio e não terá fim, porque abrigaste em tua alma a Duvida corrosiva e mortificante?

A Terra de Promissão, que os teus olhos deleitaria, aquelle solo bem-dito, de onde brotava a alcatifa que amaciaria as tuas sandalias, tu a avistaste de longe, trepado á encosta de um monte, pondo em tejadilho sobre os olhos a tua mão descarnada e transparente! Não pudeste penetrar no triumpho da terra em que o borbulhar da seiva quente punha no

va avelludada convida os andantes a que se quedem para se espojar voluptuosamente. O céu, sempre azul, se estende como um immenso docel de seda do Oriente; o ar tem doçuras provocantes, que põem nos nervos impetos de fauno trefego, dando á gente ancias de morder carne perfumada de mulher moça...

Que outra terra de tantas delicias se reveste que não seja aquella em que o Guanabara rola perennemente as suas vagas indolentes e mansas como anceios de luxuria?

Um dos seus filhos dilectos, o sr. Leopoldo de Azeredo, se incumbiu de fazer com que nella tambem turbilhonasse o leite, como na Chanaan das

a porá em breve em plano superior ao das casas congeneres.

O publico, que em todas as materias é o verdadeiro juiz, está convidado a ir á rua Riachuelo, 176, que o sr. Leopoldo de Azeredo está certo de obter da sua imparcialidade e bom-senso um veridictum que muito o ha de honrar.

A benção foi lançada pelo Rev. Vigario de Santa Rita, ás 8 horas da noite, do 1º de Setembro.

Estiveram presentes as senhoras: Aiello, Cezar de Britto, José Vicente Neiva, Oscar Villar, Tiburcio da Gama Netto,



Outro aspecto da Leitaria Sobragy, no dia da inauguração

ar fremitos primaveris, da terra bem-dita impregnada de luz, dessa luz:—

«que faz rir um nectario ao pé de cada [abelha] e faz cantar um ninho ao pé de cada [flôr...]»

nessa Chanaan desejada, onde, de fontes inexgotaveis corria em profusão o mel mais doce que os labios de Iracema e o leite mais alvo que um collo de virgem loura...

Nos povos modernos um ha que a mesma sorte teve que a gente bafejada pela protecção do Eterno. No solo em que expande a graça dos seus movimentos, a mesma rel-

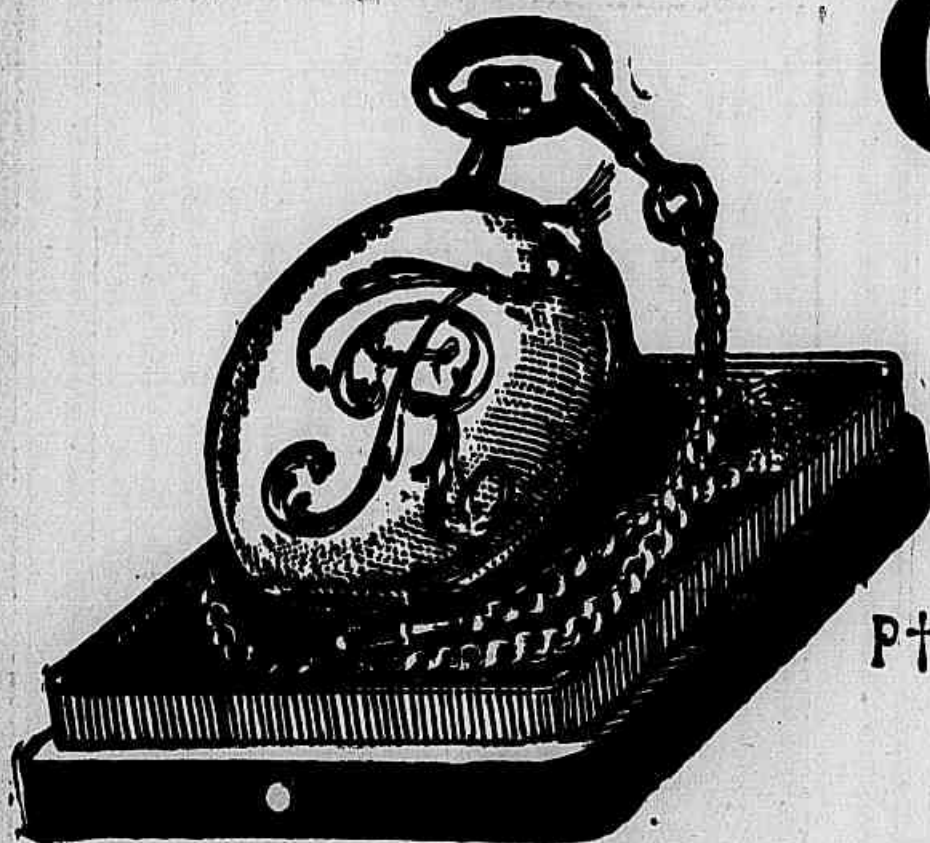
delicias. Possuidor da immensa e importantissima fazenda do «Val Formoso», em Sobragy, municipio de Juiz de Fôra, inaugurou no dia 1º á rua do Riachuelo, 176, um importante estabelecimento para a venda de magnifico leite pasteurizado.

Em melhores condições que quem quer que seja para bem servir o publico, pois não precisa comprar de qualquer exportador o leite e os outros productos como manteiga e queijo, uma vez que tudo o que nos irá fornecer virá das suas terras podendo, portanto, dar-nos uma garantia da sua pureza e superior qualidade, a sua Leitaria Sobragy está destinada aos mais altos triumphos industriaes que

Leopoldo Babo, Rodrigo Teixeira de Carvalho e as senhoritas: Amelia Aiello, Noemia de Britto, Alzira Vicente Neiva e Ilda Vicente Neiva, Laura e Annita Villar, Albertina Souza e os cavalheiros: Dr. Vicente Aiello, Coronel Joaquim Vicente Neiva, Francisco Pinto, Rodrigo Teixeira de Carvalho, Dr. Leoncio Corrêa, Capitão Candido Martins, Dr. Antonio de Vasconcellos, Nestor de Abreu, Dr. Gastão R. Figueiredo, Sabino de Robertis, Leopoldo Babo, Lamartine Babo, Dr. Tiburcio Netto, Dr. Oscar Villar, Tenente Amilcar Souza Pittanga, Coronel Euzebio da Rocha, Dr. Joaquim Fabiano e Dr. José Fabiano, Francisco Salles e muitos outros.

1.000 RELOGIOS DE

GRAÇA



CASA CONTINENTAL
Caixa do Correio n. 10 Rio de Janeiro

DEVIDO ao successo colossal do nosso annuncio anterior, graças o qual conquistamos centenas de freguezes, ficaram tão satisfeitos com o relógio que ganharam gratis que hoje são clientes constantes de nossa casa. Afim de tornar ainda mais conhecido o nosso relógio resolvemos distribuir de graça outros mil desses lindos relógios áquelles que decifrarem o seguinte problema, collocando as letras que faltam nos pontos marcados com uma cruz, e que cumprirem á risca as nossas condições, aliás simples das quaes lhe informaremos por carta se sua decifração estiver correcta.

P+R+U+ P+G+R 150\$000 P+R UM F+L+G+O DE C+R+O

se decifrando este Enigma podereis obter um relógio absolutamente de graça tão bom e duravel como qualquer relógio de ouro. Que nossos relógios são apreciados o provam exuberantemente os innumerados attestados que recebemos espontaneamente todos os dias. Não custa nada experimentar. Na resposta deveis indicar vosso nome e endereço bem claramente.

PRODUCTOS DE BELLEZA

F. LOPEZ

Chimico-Perfumista, privilegiado pelo Governo Federal pela carta patente 5.262

Premiado na Exposição de Turim de 1911
Fôra de concurso na Exposição Nacional de 1908

Loção de Venus de F. LOPEZ. O mais fino e delicado de todos os productos para aformosear a cutis. Dá uma brancura ideal, instantaneamente cura espinhas, sardas, cravos e pannos do rosto, tornando a cutis fina, alva e avelludada. Producto preferido pela elite Carioca e Paulista.

Ondulina de F. LOPEZ. Producto moderno, finalmente perfumado para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos: o melhor de todos os tonicos. O unico que cura a caspa e a queda do cabello em 3 dias. Dá aos cabellos brilho, belleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos.

Depilatorio Lopez faz desaparecer instantaneamente o cabello, pello ou penugem do rosto ou de qualquer parte do corpo (evitar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ).

Loção Oriental de F. LOPEZ. Faz desaparecer as rugas e pés de gallinha tornando a cutis fina, lisa e delicada; em loções sobre os SEIOS, fortifica-os e endurece-os quando cahidos por doença, amamentações ou outra qualquer causa: é o melhor mamigeno eterno FLOR DA BELLEZA. Producto igual á Loção de Venus, porém de cor rosada e vidros mais pequenos.

Cabellos brancos e grisalhos ficam pretos progressivamente com a Agua Indiana do Dr. ALLEN producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor suystema de dar a cor aos cabellos; não mancha, não é tintura. Incomparavel sem rival. — VENDEM-SE NAS PERFUMARIAS, DROGARIAS E PHARMACIAS.

Evitar imitações

Deposito: Rodolpho Hess & C. R. 7 de Setembro, 61
Laboratorio F. LOPEZ, Rua Paulo de Frontin, 47-49
RIO DE JANEIRO

MIMOSAHLIL

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as sardas, pannos, rugas, cravos e todas as



manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A' venda em todas as perfumarias.
Deposito Rua do Jockey Club 310.
J. Cunha—Vidro 4.000 rs.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor 151--Rua Quitanda 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor 181



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R. Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

...

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

...

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166
Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000
Afranco Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

ISIDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma. Coqueluche
VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA
na Rua Uruguayana n. 105

• A FELICIDADE •

Sociedade Mutua de Peculios por Nascimentos, Casamentos e Mortalidade

Approvada e autorisada a funcionar em toda a Republica pelos Decretos Ns. 10.470 e 10.706

Caixa Postal, U — Tel. 2588 — Rua 15 de Novembro, 59 (sobr.) — S. Paulo

A minha resistencia

eu devo a esta

PODEROSA ARMA!!!

VIDALON

Só não é FORTE quem
não quer

E' a eliminadora de
TODOS os males

✿ Em todas as Pharmacias ✿

Depositarios Snrs. :

E. Legey & C. — Rodolpho Hess & C.



Pequeno Anúncio e Informações Úteis



TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/8	19\$496	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
3/16	19\$691	15/16	18\$550
1/4	19\$491	13 ..	18\$461
5/16	9\$492	1/8	18\$373
3/8	19\$393	1/8	18\$285
7/16	19\$296	3/8	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/2	17\$860

Generos alimenticios — Bóns e baratos — Praça José de Alencar. — Colombo

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha Italia, França, Londres etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

A GRANDE MOIDA



Borzeguins, gaspia de veiz, canos de bufalo Branco, Cinza ou Bege, acaba de receber Grande Sortimento

A CASA DA ONÇA

72, RUA URUGUAYANA, 72
Teleph. 610 Central

Preço 25\$000. Para o interior mais 2\$000 o par.—Os pedidos devem ser enviados a 4, Teixeira de Andrade

A NOTRE DAME DE PARIS

Grandes saldos de DIVERSOS ARTIGOS

A preços sem precedentes
Atelier de couture et tailleur pour dames

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)

LEILOEIRO

Assembléa, 65. Telephone, 2.216
Central
RIO DE JANEIRO

PAPEIS DE CASAMENTOS—

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalizações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fóra do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escript., P.Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Pó de Arroz "DORA"

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000. Pelo correio 2\$500

Perfumaria Orlando Rangel

Dra. Nico lina Baltz — Cirurgião Dentista — Commun ca que de volta da Europa, está ao dispôr dos seus Exmos clientes no Largo da Carioca 11-2º — Consultas das 10 ás 13 e das 14 ás 17.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12\$000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

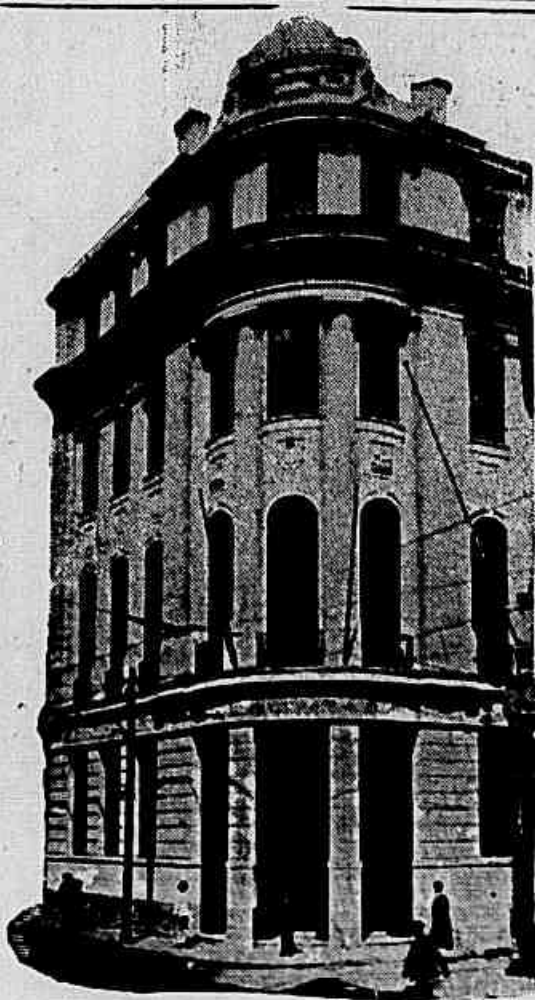
Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40



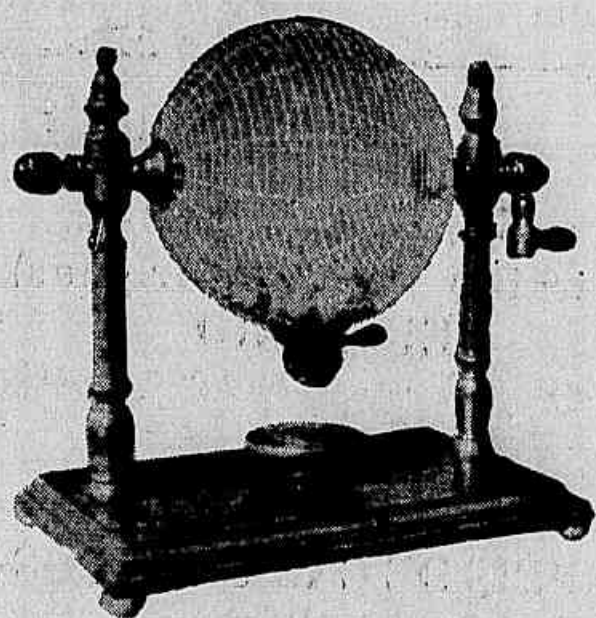
Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros :

Em conta corrente de movimento	3 %	De 2 mezes	4 1/2 %
Em conta corrente limitada	4 %	> 3 mezes	5 %
E a praso fixo :		> 6 me es	6 %
De 1 mez	4 %	> 9 mezes	6 1/2 %
		> 12 mezes	7 %



Patente n. 8836

TUDO DE GRAÇA!

Uma Revolução Commercial

O Melhor Remedio para a Crise

O "Ideal Merchant" o novo aparelho que acaba de ser introduzido nas casas mais importantes desta praça, dando probabilidade de se obter tudo sem dinheiro. Concessionario CARLOS MORALES ROCHA.

AVENIDA RIO BRANCO 137 1º andar, sala 14 — Rio de Janeiro



CHICS e modernissimos sapatos de pellica envernizada, salto á Luiz XV, 17\$ e 18\$000.

A mesma coisa, porém em salto *Cavallieri*, 10\$000—Bellos e ultra-modernos borzeguins de pellica envernizada, canos brancos e de côres

18\$ 20\$ e 24\$

120--Avenida Passos--120

CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2000 réis

Carlos Graeff & C.



Arte de Ser Bella

PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»

DE G. REMARD

Complementos Indispensaveis na toilette das senhoras chics

LEITE DE BELLEZA: de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente distribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á approximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; applicar depois o excellente Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegalavel rouge «LADY». Nos labios applique-se o rouge «Oriental Illusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Illusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não tem rival entre os seus congeneres.

Leite de Belleza 3\$500, pelo correio 4\$000

Pó de Belleza 5\$000, pelo correio 6\$000

Rouge Lady 2\$000, pelo correio 2\$500

Rouge illusão 2\$000, pela correio 2\$500

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfuma-
ria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello de 100 rs. enviaremos o catalogo de *Cônselhos de Belleza*

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis

NÃO CONTÉM MATERIAS GORDUROSAS

Inofensivo - Economico



Agentes Geraes: MIRANDA & BARROFFY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.

Telephone 5054—Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS,
PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se a applicação deste preparado em nosso gabinete



Jornal das Famílias

N.
2

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

11
9
1915

A MODA

AS NOIVAS

TAMBEM ella tem influido, mesmo bastante, n'esta especie de *toilettes*.

Os folhos sobrepostos, as rendas ricas, a seda magnifica, presta-se maravilhosamente para a confecção d'esses trajas.

Está em voga a *charmeuse*, o panno de setim, a *cachemire* de seda, o crepon da China, o véo em seda, a *mousseline* ou *taffeta* flexivel e mesmo o tulle. O setim *météore* e o adamascado, com que se fazem vestidos muito luxuosos, não estão em moda este anno. Com todos os tecidos flexiveis acima citados, é facil fazer um vestido elegante, por exemplo: a saia de setim *drapé*, coberta com uma tunica de *mousseline* ou de renda. Quando se teem rendas antigas, bonitas, enfeitam-se com ellas o vestido, mas mesmo com o tulle e a *mousseline* fazem-se guarnições encantadoras, não esquecendo nunca a simplicidade que deve ser a caracteristica d'estas *toilettes*.



O véo do casamento

N'um casamento elegante que houve ultimamente em Paris, a saia da noiva era em tulle e renda, o corpo uma casaca de *mousseline* de seda branca bordada a raminhos de seda, espalhados aqui e além. A casaca abria-se sobre um peitilho de renda cruzado. Na frente um ramo de flores de laranjeira, continuado n'uma fina grinalda, cahindo para a saia, e o corpo acabava n'uma sainha formando atraz uma tunica curta.

O comprido véo de tulle põe-se um pouco atraz, deixando ver o cabello ondeado sobre a fronte aureolada pelo folho de renda que orna o tulle.

Ha annos atraz não se comprehendia um vestido de noiva sem a com-



O véo do casamento

prida e majestosa cauda, a moda actual é menos solemne e muitas vezes é tão curta como a *toilette* de baile d'uma moça.

Tambem a gola alta foi quasi que abandonada. Como todas as blusas agora em voga, o vestido branco é decotado.

E' mais elegante não levar muitas flores, exceptuando no penteado.

Continua-se tambem a usar prender o véo cobrindo a cabeça com o tulle muito comprido e vaporoso. Segundo a moda de momento, o véo é *drapé* sobre o penteado, cahindo d'um lado do rosto sem o tapar, como uma touca, e os *bouquets* de florinhas seguram o *drapé*, ou então a renda fórma folho em volta



O véo do casamento

do cabello, d'onde se soltam alguns frisados.

Os véos mais bonitos são os de renda de Malines, ponto d'Inglaterra, em seda, Chantilly e em tulle bordado antigo.

Quem não possui rendas pode-as substituir por tulle de seda, que fica maravilhosamente bem a todas as physionomias. Quando o véo é de tulle bordado, muito transparente, deixa-se cahir para traz formando pré-gas, ou emprega-se uma *écharpe* antiga collocando-a da mesma maneira.

O ramo da noiva forma-se com orchideas brancas, gardenias ou rosas combinadas com lilazes brancos.



Moda - Infantil



Os fatos das creanças continuam a fazer-se em lã ingleza, adoptando-se o feitiço *tailleur* ou em quadradinhos, pondo por cima um *paletot* liso.

Tambem se pôde adoptar um fato do mesmo feitiço, enfeitado simplesmente com uma fita das côres azul, verde e *marron*.

E para dar um aspecto ainda mais juvenil ao conjunto, completar-se-ha com uma *chemisette* de *linon*, ás prégas e *ajour*.

Os vestidos de passeio ou de visita serão feitos em *crepon* de seda ou em fazenda fina de côres claras.

São praticos e bordam-se com flores pequeninas, e com um *bolero* curto; outros, e são lindos, enfeitam-se com botõesinhos redondos de coral, ambar ou porcelana.

Para os rapazes não ha afinal nade mais bonito que o traje marinheiro de sarja ou cheviotte, em azul e branco ou azul.

Tem ás vezes um collarinho quadrado por cima do casaco, onde se veem duas ancoras bordadas e entrelaçadas, n'outros, porém, é posto por debaixo do mesmo, e n'esses casos usa-se gravata com um nó, feito á mão.

O lindo vestido de menina apresentado n'esta pagina faz-se em *taf-*

fetas pompadour com um corpinho de renda por baixo.

Como veem, é uma imitação das modas do primeiro imperio e muitissimo simples, sendo o decote redondo e as mangas, pequenissimas, em renda. A saia de tres ou quatro pannos mede 2,95 metros de roda. Esta *toilette*, para uma menina de 14 annos, exige 3 m. de seda, com a largura de 1,10 (para ser cortada atravessada) na saia e *bavette*, e 1,10 de *laize* de renda com a mesma largura para o corpo debaixo.



Pratico e elegante o fato para menino que vae n'esta secção.

A blusa atacada na frente, veste-se por cima.

A calça é direita, e a maneira d'executar o modelo não offerece nenhuma difficuldade. Emprega-se para o confeccionar sarja, *piqué* e linho, e usam-o os rapazinhos de 2 a 7 annos.

O collarinho, punhos e cinto são bordados a festão.

Moda Practica



A moda este anno não pôde ser mais practica nem mais grave.

Continuam usando-se os grandes *canotiers*. A novidade constituem-n'a os chapéus que re-

corda mas antigas *bergères*, em côr de rosa pallido ou azul marinho.

Para o campo, as senhoras novas e as meninas usam gorros em tecidos que se podem lavar, ou em *cretonne* e fazem-os em casa. Basta um retalho de *cretonne*, dois metros de fita, um tanto de vontade e de bom gosto e está prompto o chapéo.

Os penteados tambem mudaram por completo.

E' tudo quanto ha de mais simples, sem postiços, nem ondulações. Mas já se fala — infelizmente — em que as cabeças tornarão a encher-se de caprichosos *frisados*. Pois para um rosto fresco nada lhe fica melhor que a nuca e a testa completamente a descoberto.

Um conselho vamos dar ás senhoras



com relação a meias e ligas, e que tem a vantagem de evitar que as usem n'uma *pêl-mêl* deploravel.

As pessoas de pelle branca e que calcem meias pretas devem usar liças *vermelhas*; com as côr de rosa, *pretas*; azues claras, côr de rosa; lilazes, *amarello-ouro*; côr de malva, *salmão*.

E as moresnas: com meias creme, ligas côr de *violeta*; brancas, *escarlata* vivo; vermelhas, *setim preto*; azul; pavão, côr de *ouro*; escuras, *verde-amarello*; perola, côr de *morango*.

Tratemos agora dos caprichos da moda com relação ao calçado. E' claro que o sapato pontegudo e o tacão alto degenera a fórmula natural de um pé feminino.

Mas mais uma vez os hygienistas foram derrotados e o medo das doenças futuras nada consegue sobre a paixão pela elegancia.

A bota alta está tendo geral acceitação, o cano vae á altura regular da perna, mas exigia alguma cou-



sa que evitasse a sua condenação: era pol-a em moda e hoje é distincto usal-a.

Estas botinas usam-se indistinctamente de



polimento ou pellica, e o panno pôde ser em côr, mas o mais em voga são as que revestem o pé e o cano de setim



preto. O que ellas ainda não conseguiram foi desthronisar o sapato para o theatro ou jantares, que continúa sendo elegante, e de que apresentamos a seguir dois modelos modernissimos.

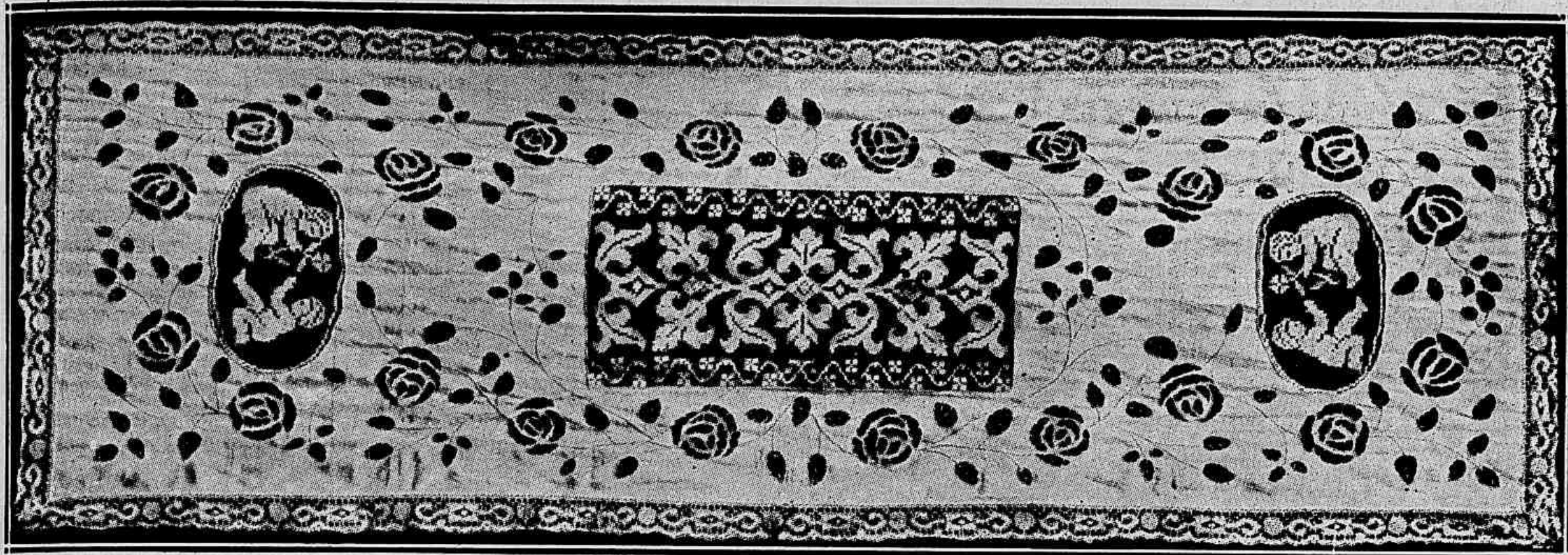
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Seria muito menor o numero dos desilludidos se as mulheres preferissem os homens que morrem por ellas áquelles por quem ellas morrem.

..

Os homens só procuram os medicos quando soffrem, as mulheres mandam-n'os chamar todas as vezes que estão aborrecidas.

Costuras e Bordados



"Chemin de table" bordado com embutidos de "filet"

Ha tres especies de trabalho de bordados: 1º—bordado a branco, a realce ou a *crochet*, e que serve para a roupa branca, renda e mobilia; 2º—bordado a côr, a ouro e a prata, e que se emprega nas fardas e ornamentos de egreja; 3º—o de tapeçaria.

O primeiro e o segundo podem ser feitos á machina, e todos elles á mão.

A invenção da machina de bordar, que faz mais de 500.000 pontos por dia substituindo assim cincoenta bordadoras, deu-lhe um grande incremento.

A renda não precisa, como o bordado, ser feita sobre um tecido, porque ella mesma é um tecido aberto, cujo fundo, assim como o desenho, são formados pelo trabalho da rendeira.

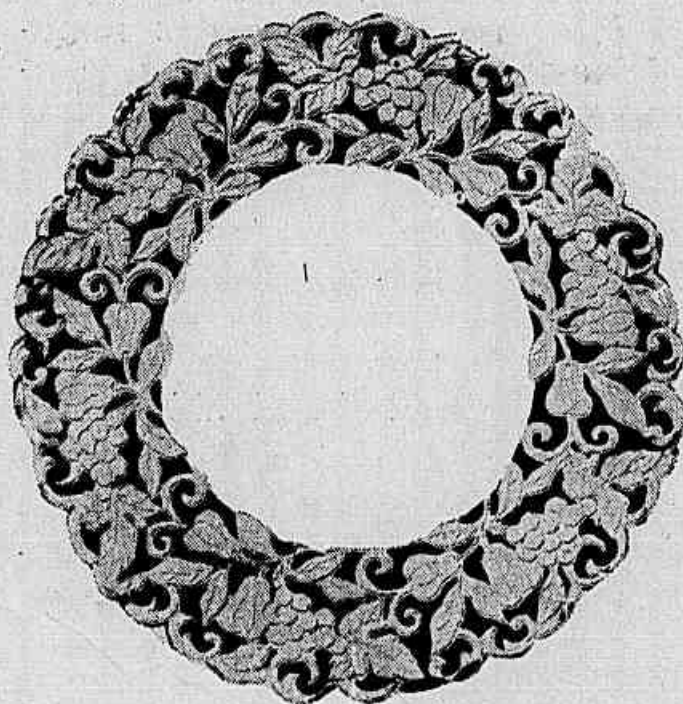
Póde ser feita de duas maneiras completamente diversas: ou com a agulha ou por meio de bilros. E estas são as verdadeiras, enquanto as das machinas não passam de imitações.

A mulher em geral deve adquirir o conhecimento das rendas, afim de não

tomar a *blonde* por *guipure*, ou confundir a de algodão por linho.

A renda faz-se com seda, lã, e com fios de linho tão finos e perfeitos, que na Europa um kilo chega a custar 800\$000 e um conto de réis.

O fabrico da renda, conhecido dos romanos, cessou durante as invasões do seculo XV, mas espalhou-se depois na Belgica e em Italia. Se não foi inventado na Hollanda, recebeu alli



Centro de meza assente em tulle

um desenvolvimento e uma tal perfeição como não se encontra em parte alguma. No seculo XVI o gosto pelas rendas chegou ao maximo, attingindo mesmo o ridiculo.

O *chemin de table*, de que damos o modelo, é bordado com uma grinalda, que, sem ser muito pesada, enfeita ricamente o tecido. Os embutidos de *filet* tornam leve e animam este gracioso conjunto de Cupidos, rosas e folhas soltas.

O desenho póde ser modificado no centro augmentando ou diminuindo,

apropriando-se o *chemin de table* ás dimensões de um *buffet* ou um piano.

Este trabalho deve ser feito em linho muito fino e tapado ou em tela de linho antigo.

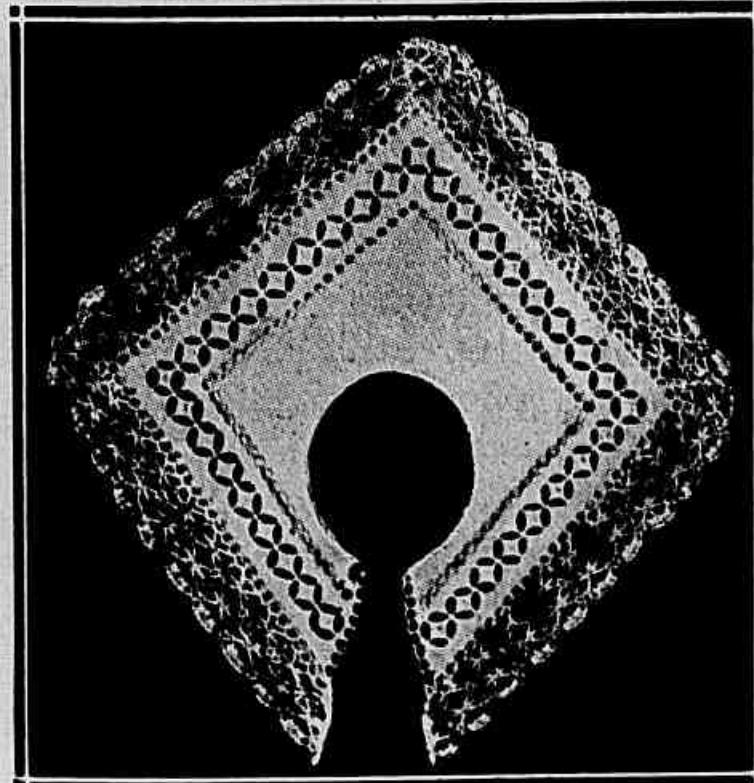
Confeccionado em linho cru ou cinzento substituirá os pannos de meza da sala de jantar, o que é muito mais elegante.

Executando o bordado a ponto de matiz, com as côres modernas, produzirá um lindo conjunto.

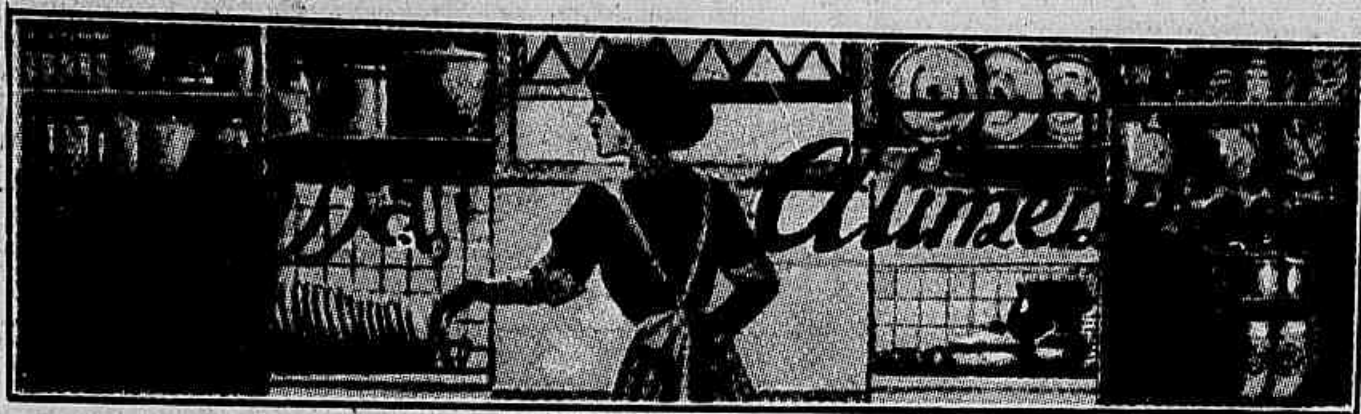
O modelo mostra ser em Richelieu, mas tambem se póde fazer em bordado inglez em ponto de festão, ou misturar habilmente os dois generos, segundo a preferencia ou o gosto da bordadora.

O centro de meza que vae n'esta pagina é de um desenho muito decorativo, e destina-se especialmente ao bordado Richelieu. Suprimem-se as *barrettes*, de um lado a outro, alinhavando a tela sobre um fundo de *tulle filet*, e executa-se o desenho através a tela e o *tulle*. Todos os contornos são bordados a ponto de festão. Terminado o trabalho, a tela é cuidadosamente recortada á roda dos desenhos na parte destinada a ser separada pelas *barrettes*. Tem de se proceder n'este bordado com toda a precaução para se não cortar o *tulle* que precisa ficar intacto. Os pequenos veios executam-se a cordãozinho.

E' lindo e elegante, e de um modelo simples, o cabeção á ingleza que apresentamos e faz-se em batista muito fina, bordado á ingleza, genero ilha da Madeira em volta, e tendo á borda delicada renda Valenciennes, o que lhe dá leveza.



Cabeção á ingleza



COZINHA

SOPA DE MILHO

Cosam milho novo em leite, passem-n'o por uma peneira, dissolvam em um caldo de carne ou de galinha e deixem-o ferver uns dois minutos o maximo. Na occasião de servirem esta excellente sopa juntem-lhe duas ou tres gemmas de ovos com uma pouca de manteiga fresca.

CANAPÉS D'ANCHOVAS

Tomem massa d'anchovas ou mesmo anchovas frescas que se pisam n'um almofariz. Tempera-se com sumo de limão, e estende-se essa massa sobre de fatias pão torrado. Cortam-se duas anchovas, e collocam-se obliquamente através o *canapé*, indicando o ponto onde se cruzam por uma pequena pyramide de gemma de ovo cosido esmagado. Em fórma de petala recortam-se as claras de ovo, divergindo do centro da pyramide.

BOLO PARMENTIER



Cosem-se batatas holandesas em agua salgada, depois descascam-se, esmagam-se com a mão misturando com farinha de maneira que se tenha uma massa bastante consistente para se estender com o rolo, corta-se em redondo, mette-se na banha um pouco quente, e quando está bem passada, polvilha-se com assucar ou introduz-se-lhe doce de groselha, pela parte de cima, pondo na abertura uma uva muito limpa e agradável á vista.

COCKTAIL DE FRUCTAS



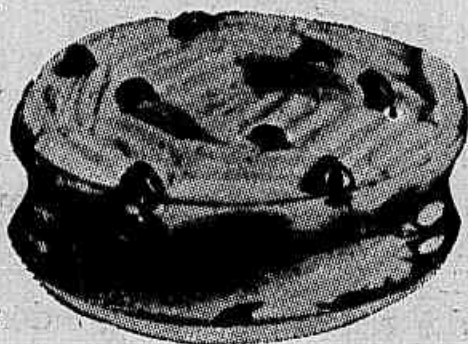
Espremam trse laranjas e um limão. Assucare-se á vontade, mas o melhor é ficar um tanto acido. Ponham em cima do gelo. Partam em fórma de dados um a ou duas fatias de ananaz. Na occasião de servir, cortem morangos ao meio, misturem com o ananaz, e deem tudo em copos ou taças, e regando com o sumo das fructas. O cimo de cada taça en-

feita-se com um morango collocado no centro de uma delgada rodela de ananaz.

DEDOS DE DAMA

Bate-se muito bem uma colher de sopa de geleia de framboezas, 2 de nata, coco ralado e nozes. Deita-se tudo em copos, juntando sumo de fructas, mais geleia, nata e coco, este em menor quantidade, e collocase na parte superior uma porção de creme batido. Serve-se gelado.

"FLAN" DE FRUCTAS



Para fazer um *flan* de fructas tome-se um abacaxi que se corta aos bocadinhos e se mistura com tres colheres de

vinho branco e 250 grammas de assucar, e bate-se tudo com 15 grammas de gelatina dissolvida n'agua.

O molde, levemente humedecido e polvilhado com assucar, enche-se á colher com a massa do abacaxi. Depois d'estar no forno uns dez minutos, deixa-se esfriar muito bem, e tirado do molde, deita-se por cima creme Chantilly e collocam-se em cima fructas crystallizadas.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Ao Telephone:

— Oh! Manuel! deixei ahi o meu guarda-chuva?

— E' este? pergunta o interrogado, pondo um que está a seu lado defronte do aparelho.

✕

Na escola:

— O que é que bate, palpita, dá pancadas sem parar nunca, quer a pessoa esteja acordada ou dormindo, de noite e de dia, semana apoz semana, mezes, annos, sem nenhum esforço da nossa vontade, escondido n'uma profundidade onde o não vemos e que é um dos mais importantes órgãos que se conhecem?

E um dos alumnos mais adiantados responde logo:

— Eu sei! é o contador da agua!...

✕

— Confessa então que estava a abrir uma loja de fazendas, quando a policia o prendeu?

— Sim, senhor. Não queria morrer sem cumprir a vontade de meu pae...

— E que vontade era essa?

— Que eu abrisse uma loja de fazendas...

A Vida no Lar

A esthetica da meza chegou, nos ultimos tempos, a um extraordinario apuro.

Hoje em dia a arte gastronomica simplificou-se de maneira que os jantares interminaveis foram substituidos por um *menu* tão são quanto racional, e raro é o que está convencido que só se vive para comer. Busca-se, pois, uma compensação na elegancia dos adornos, e dos accesorios, imaginando as combinações mais agradaveis que a moda suggere, e enfeitando a meza de uma maneira original.

A dona da casa prova o seu gosto artistico na escolha da toalha. O linho desaparece sob um mosaico de rendas e bordados, desde o inglez ao Richelieu, pontos de Veneza e de Milão, em execuções complicadas e difficeis. O gosto moderno não se adequa já aos desenhos ornamentaes; estes converteram-se em verdadeiros quadros artisticos, symbolicos, scenas romanticas archaicas, esbeltas figurinhas que parecem ter vida, tudo executado com a agulha.

Uma moda que não conseguiu triumphar foi a suppressão total da toalha, onde se podem admirar todas essas preciosidades, pondo ante cada commensal uns *napperons* com finissimas rendas, para o prato e os copos.

Da America do Norte veio tambem outra moda extravagante: serve-se o jantar em mezas cobertas com um vidro tendo por baixo a toalha, e substituindo as flores por fructas.

No verão, principalmente no campo, este adorno é muito agradável, executado com arte, não esquecendo a cor e a qualidade.

Está tambem em uso a collocação de vasos de prata ou de porcelana antiga, em fórma de terrinas, das quaes sahem hastes com flôres postas em volta da sala, e com uma grande profusão de luzes.

Quer seja uma reunião de cerimonia ou intima, não esquecer em tornar o ambiente harmonioso, e assim os convidados encontrar-se-hão no meio do bem estar, os homens, esquecendo as semsaborias da vida e as preoccupações dos negocios, e as senhoras verdadeiramente *chez elle*, o que dará uma grata recordação da sua gentileza.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

No Hotel:

— Quer linguica?

— Que mania tem você de todos os dias me offerecer linguica?

— E' porque está ahi uma porção a apodrecer...

✕

Um individuo convida outro para frequentar um *club* de jogo.

— Só verás alli gente limpa.

— Acredito... principalmente á sahida.

Consultorio da Mulher

Pelo "Consultorio da Mulher", o Instituto de Mme. Selda Potocka, a eminente especialista da hygiene da belleza, da pelle e do cabello, responderá a todas as perguntas que lhe sejam dirigidas e enviará o prospecto contendo as instrucções necessarias para a applicação dos seus diversos preparados. Dirigir as cartas para a Rua Paysandú 111, endereçadas ao nome de Mme. Selda Potocka.

NELLY. — Para faser desaparecer as suas sardas applique ao deitar uma ligeira camada de «Crème de Massagem» e durante o dia, diversas vezes, a «Loção para os Cravos», servindo-se de um pouco de algodão embebido na Loção.

ALFREDINA. — Para restituir ás suas mãos a belleza antiga faça massagens diarias com o «Crème de Massagem» e applique a «Loção para embellestar a pelle».

MARIA F. DE S. — A dilatação dos poros e a excessiva oleosidade da pelle são males de que apenas soffrem as que ignoram o pequeno codigo da hygiene da cutis.

O rosto para se conservar perfeito exige cuidados intelligentes e um tratamento adequado. Peça na Casa Bazin o meu prospecto. Leia-o com attenção, adopte a «Loção Adstringente» para fixativo do Pó de Arroz e applique-a de manhã e á noite.

IRACEMA. — Sim, o rouge «*Poziomka*» é absolutamente inoffensivo e de uma adherencia absoluta. Pode empregar-o sem receio, e pode gradual-o á vontade.

Uma ou duas gottas de «*Poziomka*» num pouco de algodão em rama embebido em agua morna ou em «Loção Adstringente» é quanto basta para dar ao seu rosto pallido um colorido natural.

MLLE. JULIE. — Não sou eu apenas que penso assim. Todos os medicos especialistas reconhecem que só a massagem bem executada consegue evitar ou dissipar a ruga, restituindo á pelle a sua vitalidade e a sua belleza.

A massagem devia entrar nos habitos de toda a mulher, pois cada mulher tem obrigação de zelar pela sua belleza.

A operação da massagem é extremamente facil. Consiste em provocar um affluxo sanguineo e estimular os nervos e musculos faciaes por meio de pressões exercidas com as pontas dos dedos untadas de «Crème de Massagem».

lavagem periodica da cabeça é a base de uma boa hygiene do cabello. Não comprehendendo a razão por que ha ainda senhoras que não lavam regularmente a cabeça. Esse perigoso preconceito resulta talvez da acção nociva de certos preparados que contem alcatrão, soda e outras substancias semelhantes.

O meu *Shampoo-Powder* é, porém, uma formula efficaç e inoffensiva. Lava, fortifica e desinfecta o couro cabeludo, removendo a caspa mais rebelde, e produzindo uma sensação agradável de frescura. Cada pacote de *Shampoo-Powder* é acompanhado das instrucções sobre o modo de applicar.

NINON. — Os seus cravos desaparecem rapidamente com a applicação da minha «Loção para os cravos». Molhe-se na loção um pouco de algodão hydrophilo e humedeça a parte do rosto em que tem os cravos, diversas vezes ao dia. A acção desinfectante e estimulante da loção sobre a pelle corrigirá ao mesmo tempo a dilatação dos poros.

MLLE. FERNANDA LACERDA. — O uso da Agua da Colonia na agua para lavagem do rosto é muito condemnavel. A agua de Colonia, que é uma infusão de alcool e de substancias aromaticas, secca a pelle, diminui a necessaria secreção oleosa. Recommendo-lhe antes o uso do «Tónico da Pelle».

Uma colher do Tónico na agua, não só a perfuma agradavelmente, como lhe communica uma poderosa acção tonificadora, refrescando a epiderme e impedindo a flacidez dos tecidos. Nas condições em que tem a sua pelle só deveria usar um sabonete neutro, de uma pureza garantida, como o *Sylkale*, que encontra na Casa Bazin.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da belleza:— Dirigir a correspondencias para a rua Paysandú 111.

Esta pressão deve ser exercida semelhantemente á pressão dos dedos sobre as teclas de um piano. Ao mesmo tempo, o «Crème de Massagem», absorvido pela pelle, alimenta-a, fortalece-a, torna-a macia e *souple*.

MME. BANDEIRA. — Do mesmo modo que a massagem é a base de uma boa hygiene da pelle, a

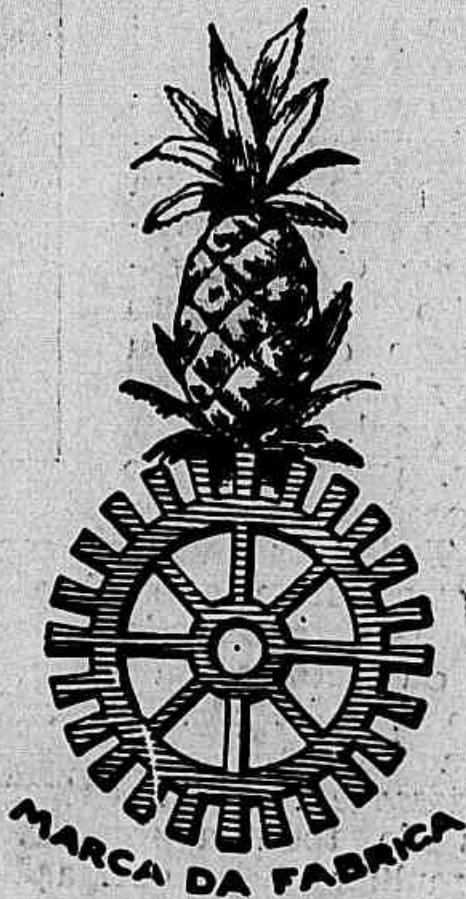
Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores pertumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti. Em S Paulo — na Casa Lebre. Em Belo Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Vitoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua da Quitanda 55

USINA SÃO GONÇALO

Porque não experimenta
V. Ex. os deliciosos licores,
vinhos de fructas crystali-
sadas, Geléas, Marmelada,
Goiabada, Bananada da
Usina São Gonçalo?



Os productos da Usina São Gon-
çalo encontram-se á venda em todas as
boas casas de comestiveis e hoteis desta
Capital e dos Estac'os.

Deposito Geral : RUA DE S. JOSE' 57

Rio de Janeiro

Fabrica: *Rua Vis-
conde de Itaúna, 7 e 9.*
Porto da Madama,
São Gonçalo, E. do
Rio.